



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE



VANESSA MEIRA MAIA

**SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO
CONTEXTO FAMILIAR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19**

JEQUIÉ

2023

VANESSA MEIRA MAIA

**SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO
CONTEXTO FAMILIAR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB – Campus de Jequié), área de concentração em Saúde Pública.

Linha de Pesquisa: Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Edite Lago da Silva Sena

Coorientadora: Profa. Dra. Patrícia Anjos Lima de Carvalho

JEQUIÉ

2023

M217s Maia, Vanessa Meira.

Saúde mental de docentes da educação profissional no contexto familiar frente à pandemia de COVID-19 / Vanessa Meira Maia.- Jequié, 2023. 124f.

(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sob orientação da Profa. Dra. Edite Lago da Silva Sena e coorientação da Profa. Dra. Patrícia Anjos Lima de Carvalho)

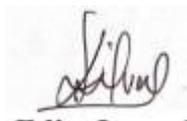
1.Saúde Mental 2.Família 3.Docentes 4.COVID-19 I.Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II.Título

CDD – 618.4

**FOLHA DE APROVAÇÃO DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

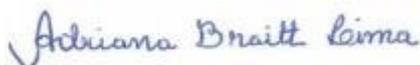
MAIA, Vanessa Meira. Saúde mental de docentes da educação profissional no contexto familiar frente a pandemia de COVID-19. 2023. Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Edite Lago da Silva Sena

Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Profa. Dra. Adriana Braitt Lima

Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional de Enfermagem – Universidade Estadual de Feira de Santana



Profa. Dra. Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira

Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Jequié-Bahia, 14 de março de 2023.

Dedico este trabalho a **Jesus**, o maior educador da história; fonte inesgotável de sabedoria e conhecimento, Conselheiro Admirável que desperta em mim a sede de aprender, e com a força do **Espírito Santo** alimenta a minha alma todos os dias. Obrigada Jesus!

À minha avó **Ismênia Alves Meira** (*in memorian*), à **Maria de Lourdes Alves Meira (Tia Lulu)** (*in memorian*) e à minha mãe **Rita Maria Meira Maia**, minhas primeiras professoras, que me ensinaram com as suas vidas que o amor é algo que recebemos, doamos e vivemos. É parte fundamental da vida, sem o qual não podemos ser felizes.

Ao meu esposo **Gabriel Magalhães Cairo**, amigo, companheiro e grande incentivador, obrigada por caminhar comigo na tempestade e na calmaria.

A todos os meus **Professores**, por me ensinarem a sempre questionar, a duvidar, a pensar e a sonhar. Vocês fazem parte da composição que me tornei!

"Se todos os corações vibram em uníssono, não é por causa de uma concordância espontânea e preestabelecida; é que uma mesma força os move no mesmo sentido. Cada um é arrastado por todos."

Émile Durkheim

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, dono do meu ser e conhecedor do meu coração. Obrigada por se revelar para mim na natureza, sobretudo durante a construção deste trabalho. Seus mimos me levaram a um lugar de grande intimidade e trouxeram a paz interior que transformaram a dura caminhada em um delicioso passeio. Obrigada por me abençoar muito mais do que mereço!

À minha querida orientadora, **Profª Drª Edite Lago da Silva Sena**, pela orientação, amizade, zelo e sensibilidade. Me atraiu para perto, em seus transbordamentos, sentia a extensão do cuidado maternal, conduziu todo o percurso segurando a minha mão e abrindo possibilidades de diálogo com uma outra parte do meu ser, muito mais aguçado e capaz de ver as pessoas como um todo, e não uma pequena parte de si mesmo. Obrigada por transformar a orientação em lugar de autodescoberta, de realização e criatividade.

À minha querida, amada e admirável co-orientadora **Profª Drª Patrícia Anjos Lima de Carvalho**, você tornou esta experiência ímpar, me ensinou a perseverar, a confiar e a seguir com fé. Destinou tempo à construção deste trabalho, me fazendo ver, através do seu olhar, o encantamento que surge quando nos dedicamos a algo com amor. Não sou mais a mesma depois da sua presença em minha vida, obrigada por existir em mim!

Às professoras **Drª Adriana Braitt Lima** e **Drª Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira** por aceitarem compor a banca de sustentação de dissertação e construir relevantes contribuições.

À minha **Família**, obrigada por acreditar em meu potencial! De todo amor que eu tenho, metade vêm de vocês.

Aos meus pais **Rita Maria Meira Maia** e **Paulo César Maia**, minhas raízes e minhas asas. Pelo apoio incondicional a todos os meus projetos de felicidade, em todos eles há um toque das suas vidas e virtudes. Obrigada por tudo e por tanto.

Aos meus irmãos, **Rodrigo Meira Maia, Gustavo Meira Maia e Paulo César Maia Júnior**, minha história não seria a mesma sem a parte que vocês me ajudaram a escrever, agradeço a Deus por colocá-los tão caprichosamente em minha vida.

Às minhas cunhadas, por se importarem comigo e contribuírem com seus cuidados. Aos meus sobrinhos **Larissa, Thiaguinho, Liz, Malu, Heitor e Luquinhas** vocês trazem esperança e um colorido especial para a minha existência, obrigada por compreenderem minhas faltas durante esta longa jornada acadêmica.

Ao meu amado esposo **Gabriel Magalhães Cairo**, pelo acolhimento sincero, parceria e compreensão diante das inúmeras renúncias que tivemos que fazer, em favor das nossas vidas

acadêmicas, desde quando nos conhecemos na graduação. Agradeço por me ajudar a tecer este trabalho, ouvindo minhas inquietações e enxugando as minhas lágrimas, quando tudo parecia escorrer pelas mãos frente às dores, que não foram raras, neste período recente. Obrigada por coexistir em meu ser!

À **Nayara Anjos**, minha preciosa amiga de todas as horas! Agradeço pela compreensão e companhia amorosa, dividindo alegrias e dificuldades, durante este curso de mestrado. Você é um tesouro para mim!

À minha sogra **Alice Magalhães** pela postura atenciosa e compreensiva diante dos momentos dedicados aos estudos, sempre me encorajando a seguir em frente para vislumbrar dias melhores.

Às minhas queridas amigas que a Pós-graduação me deu: **Leila Grazielle e Thainan Alves**, obrigada por me emprestarem seus sentidos para que este trabalho fosse concluído, pois, em meio às horas incansáveis de produção, fizeram o meu corpo repousar, realizando leituras e sugestões que abrilhantaram ainda mais esta dissertação.

Às colegas **Renara Meira e Ivana Ferraz** pela torcida, aposta e ajuda providencial. Quando tudo parecia escondido, vocês trouxeram luz! Têm a minha admiração por suas atitudes éticas e transcendentais no convívio dentro e fora do ambiente acadêmico.

À **Carla, Hêmily, Emanuele e Angelle** sempre serei grata pelo apoio, estímulo, compreensões dentre outros auxílios para a elaboração desta pesquisa.

Ao **Drº Diego Pires**, pelo incentivo constante e contribuição fundamental no processo seletivo do mestrado. Sua superação de vida o torna admirável.

Ao **Grupo de Pesquisa e Estudos em Saúde Mental: Loucos por cidadania**, espaço no qual realizei parte significativa das leituras que fundamentaram esta dissertação.

Obrigada a todos os professores do programa de **Pós-graduação em Enfermagem e Saúde** pelas preciosas orientações, contribuições, e responsabilidade com a formação de cada um dos discentes. Meu reconhecimento e profundo respeito pela seriedade com que constroem a pesquisa científica. Em extensão, aos funcionários **Stéfany e Tiago Duque** pela prontidão em atender às minhas muitas solicitações.

Às **docentes** que participaram desta pesquisa, confiando e compartilhando suas histórias de vida, tornando possível compreender o quanto o ser humano é capaz de se reinventar em meio aos dilemas vividos no ambiente intrafamiliar e social.

À **Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB)** pelo apoio financeiro por meio da bolsa de mestrado.

MAIA, Vanessa Meira. **Saúde mental de docentes da educação profissional no contexto familiar frente à pandemia de COVID-19.** Dissertação [Mestrado] - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde - PPGES, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia. 2023. 124 p.

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeras repercussões às coletividades, com implicações significativas à saúde das pessoas. Em função da rápida disseminação da doença e da gravidade, uma das medidas de contingência, estabelecidas mundialmente, consistiu no distanciamento social, que incluiu a suspensão de atividades presenciais das escolas e a implementação do ensino remoto emergencial. Este estudo teve como objetivo geral compreender a concepção de docentes da Educação Profissional sobre as vivências do ensino remoto no contexto familiar frente a pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com docentes da Educação Profissional do município de Jequié, Bahia, Brasil. A produção das informações ocorreu por meio da entrevista semiestruturada e do diário de campo, no período de setembro a novembro de 2022. Após, foram submetidas à técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados do estudo foram apresentados no formato de manuscritos, que evidenciaram categorias relacionadas à responsabilização de papéis sociais e repercussões na saúde mental; a compreensão de docentes da Educação Profissional sobre suas vivências com o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as repercussões na saúde mental do grupo familiar, e, caminhos de resignificação do enfrentamento da pandemia de COVID-19 nas vivências dos docentes da Educação Profissional e sua família. O atual momento pandêmico repercutiu sobre a saúde mental de docentes da educação profissional e de suas famílias; o desenvolvimento do ensino remoto emergencial refletiu no exercício da docência e reverberou nas relações de convivência intrafamiliar, o que exigiu o gerenciamento do tempo e a possibilidade de estabelecer caminhos como estratégias essenciais à continuidade das demandas do novo contexto. A compreensão dos relatos expressa aspectos da atuação profissional, podendo subsidiar a produção do cuidado em saúde mental, com ênfase nas repercussões das atividades laborais sobre as relações de convivência familiar e condições de vida dos docentes da educação profissional e suas famílias. Esta pesquisa permitiu ampliar o olhar acerca da premência de uma política de saúde mental voltada à comunidade escolar, especialmente aos docentes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Família; Docentes; COVID-19.

MAIA, Vanessa Meira. **Mental health of professional education teachers in the family context in the face of the COVID-19 pandemic.** Dissertation [Master's] - Graduate Program in Nursing and Health - PPGES, State University of Southwest Bahia - UESB, Jequié, Bahia. 2023. 124 p.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has had numerous repercussions on communities, with significant implications for people's health. Due to the rapid spread of the disease and its severity, one of the contingency measures, established worldwide, consisted of social distancing, which included the suspension of in-person school activities and the implementation of emergency remote teaching. This study had the general objective of understanding the conception of Professional Education teachers about the experiences of remote teaching in the family context in the face of the COVID-19 pandemic. This is a qualitative study, carried out with Professional Education teachers in the city of Jequié, Bahia, Brazil. The production of information took place through semi-structured interviews and field diaries, from September to November 2022. Afterwards, they were subjected to the Content Analysis technique. The results of the study were presented in manuscript format, which highlighted categories related to the responsibility of social roles and repercussions on mental health; the understanding of Professional Education teachers about their experiences with remote teaching during the COVID-19 pandemic and the repercussions on the mental health of the family group, and, ways of redefining the meaning of facing the COVID-19 pandemic in the experiences of Professional Education teachers and your family. The current pandemic has had an impact on the mental health of professional education teachers and their families; The development of emergency remote teaching reflected in teaching and reverberated in intra-family relationships, which required time management and the possibility of establishing paths as essential strategies for continuing the demands of the new context. Understanding the reports expresses aspects of professional performance and can support the production of mental health care, with an emphasis on the repercussions of work activities on family relationships and living conditions of professional education teachers and their families. This research allowed us to broaden our view of the urgency of a mental health policy aimed at the school community, especially teachers.

Keywords: Mental Health; Family; Teachers; COVID-19.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC	Atividade Complementar
CEFETS	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
<i>COREQ</i>	<i>Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research</i>
DOE	Diário Oficial do Estado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia
GPESM	Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Medline	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
PBE	Prática Baseada em Evidências
PubMed	<i>National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine</i>
REDA	Regime Especial de Direito Administrativo
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SUPROF	Superintendência da Educação Profissional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Manuscrito 1

Quadro 1. Distribuição da Categoria e Subcategorias relacionadas à compreensão de como a responsabilização de papéis sociais pode repercutir na saúde mental de docentes da Educação Profissional na pandemia de COVID-19. Jequié, Bahia, Brasil, 2022..... 45

Tabela 1. Distribuição das unidades de registro e contexto que compõem as subcategorias. Jequié, Bahia, Brasil, 2022..... 45

Manuscrito 2

Quadro 1. Distribuição das categorias e subcategorias relacionadas à compreensão de docentes da Educação Profissional sobre suas vivências com o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as repercussões na saúde mental do grupo familiar. Jequié, Bahia, Brasil, 2022..... 71

Tabela 1. Distribuição das unidades de sentido e percentuais das subcategorias à compreensão de docentes da Educação Profissional sobre suas vivências com o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as repercussões na saúde mental do grupo familiar. Jequié, Bahia, Brasil, 2022..... 72

Tabela 2. Distribuição das unidades de sentido e percentuais das subcategorias relacionadas aos caminhos de ressignificação do enfrentamento da pandemia de COVID-19 nas vivências dos docentes da Educação Profissional e sua família. Jequié, Bahia, Brasil, 2022..... 78

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 ENSAIANDO A APROXIMAÇÃO COM A TEMÁTICA DO ESTUDO.....	17
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL.....	20
2.2 SAÚDE MENTAL DO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	22
2.3 PAPÉIS SOCIAIS DO DOCENTE E SUAS INTERFACES NO CONTEXTO PANDÊMICO.....	24
2.4 MEDIDAS DE ATENÇÃO À FAMÍLIA ADOTADAS NA PANDEMIA DE COVID-19.....	27
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	30
3.2 LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO.....	30
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	31
3.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA A PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES	33
3.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	35
3.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
4.1 MANUSCRITO 01: RESPONSABILIZAÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19.....	39
4.2 MANUSCRITO 02: PANDEMIA DE COVID-19, ENSINO REMOTO E SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTEXTO FAMILIAR.....	64
5 CONCLUSÃO.....	97
APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista Semiestruturada.....	106
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	108
APÊNDICE C – Roteiro do Diário de Campo.....	109
ANEXO A - CHECKLIST COREQ.....	113
ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - PROJETO.....	115
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - SUBPROJETO.....	121

1 INTRODUÇÃO

O surgimento do novo coronavírus, responsável pela difusão da pandemia de COVID-19 pelo mundo, provocou alterações consideráveis que ultrapassam os aspectos relacionados ao processo de adoecimento e de cura, posto que tem repercutido nas dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas em diversos campos, incluindo o da Educação. Este contexto exigiu novas formas de organização pedagógica que ganharam força, revelando muitos desafios aos docentes inseridos no mundo do trabalho (SENHORAS, 2020; ADEBSI et al., 2020; WHO, 2020 PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020).

Embora estudos sobre as repercussões da pandemia na saúde mental das pessoas ainda estejam em andamento, há evidências de repercussões importantes nas mais diversas esferas da vida, sobretudo no que diz respeito às implicações psicológicas (JIANG et al., 2020; ORNELL et al., 2020; TAYLOR, 2020;). Segundo esses estudos, as repercussões podem ser mais duradouras e predominantes que o próprio curso clínico da infecção pelo SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), com ressonância em diferentes setores da sociedade.

Em função da rápida disseminação da doença e da sua gravidade, inicialmente, uma das medidas de contingência consistiu no isolamento social, que incluiu a suspensão de atividades presenciais das escolas. Assim, medidas de controle com o objetivo de prevenir a disseminação do SARS-CoV-2 foram estabelecidas. Em particular ao estado da Bahia, foi publicado decreto no Diário Oficial do Estado (DOE), em 17 de março de 2020, determinando a suspensão das aulas na rede estadual de ensino (BAHIA, 2020).

Estratégias foram implementadas no sentido de possibilitar o retorno ao calendário escolar e a continuidade das atividades educativas, garantindo o isolamento social regulamentado pelo referido decreto. Nessa perspectiva, iniciou-se uma discussão sobre o ensino, agora mirando o mundo virtual, e a necessidade de implantação de uma modalidade alternativa ao ambiente presencial das salas de aulas.

Tornou-se imperativa a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), como principal alternativa para a continuidade das aulas, mesmo no contexto de crise sanitária decorrente da COVID-19. Ao contrário da Educação a Distância, modalidade de ensino cujo foco é educar à distância, independente da situação, o ERE, caracteriza-se como uma adaptação curricular temporária alternativa para uma situação emergencial, a fim de que ocorram as atividades escolares (VALENTE et al., 2020). A mesma envolve o uso de metodologias de ensino totalmente remotas, para componentes curriculares que devem ser ministrados

presencialmente ou de forma híbrida, assim que a crise ou emergência arrefeça (ARAÚJO; MOREIRA; SOUZA, 2021). Nesta modalidade de ensino, as atividades são desenvolvidas com uso de ferramentas de comunicação virtual em ambiente doméstico (AQUINO et al., 2020).

Apesar da implantação desse processo, com pouco conhecimento sobre suas características e efeitos, algumas consequências imediatas foram apontadas: ampliação da jornada de trabalho; precariedade das condições laborais, adaptadas nos próprios domicílios; aumento das despesas financeiras, resultante do custeio de instrumentos de trabalho; e insegurança generalizada (BERNARDO; MAIA; BRIDI, 2020). Além disso, os docentes passaram a enfrentar novos desafios decorrentes das atribuições profissionais e familiares no espaço limitado da casa, que podem refletir na saúde física, mental e em suas relações interpessoais (SOUZA et al., 2021).

Desde então, um número crescente de estudos, nos diversos continentes, tem investigado as consequências na saúde mental individual, tanto da pandemia propriamente dita, quanto das medidas adotadas para contê-la (MAIA et al., 2020). No entanto, a realidade pandêmica traz repercussões ao status político, econômico, social e laboral, que podem impactar não apenas o indivíduo, mas todo o funcionamento familiar. Isso porque o sistema familiar é dinâmico e muda ao mesmo tempo em que a sociedade muda e todos os membros podem ser atingidos por pressões internas e externas.

O trabalho docente na Educação Profissional, além das características comuns ao trabalho docente em geral, tais como planejamentos, competências e relações de hierarquia, apresenta elementos que decorrem de contextos específicos da área, ampliando sua complexidade. O aspecto a ser destacado se refere à própria natureza da Educação Profissional, que compreende atividades teóricas e práticas mais contíguas, e, por conseguinte, requer espaços físicos diferenciados além de salas de aula, como laboratórios, oficinas e, muitas vezes, ambientes externos do campo profissional (MELO, 2010).

Exige ainda tempos e relações distintas entre professores e alunos, sobretudo nas aulas práticas, organizadas em grupos menores de alunos; visitas técnicas a contextos reais de atuação profissional; estágios supervisionados; orientações em projetos, pesquisas aplicadas, entre outras. Essa variabilidade traz implicações para o trabalho docente, conferindo-lhe maior flexibilidade e proximidade na relação com os estudantes e com outros contextos e ambientes de trabalho (MELO, 2010).

No que tange à possível identidade do trabalho docente, estudos mostram que os professores da Educação Profissional, em sua maioria, apresentam um conjunto de experiências com traços comuns: trajetórias de vida semelhantes, origem de famílias da classe trabalhadora,

formação em curso técnico e experiência profissional de trabalho em empresas ou em indústrias na sua área de formação inicial (BURNIER et al., 2007). Esses autores observaram, ainda, que esses docentes não possuem formação específica para seu exercício profissional, de modo que, em geral, eles aprendem a ensinar a partir de sua própria atividade.

A representatividade dos docentes na Educação Profissional, a importância do tema saúde mental e o aumento, em potencial, da incidência de casos de adoecimento desse seguimento social em virtude da pandemia, parecem suficientes à motivação para estudar o tema saúde mental na categoria. Mas, revisitar e (re)valorizar nossas experiências para a construção desse projeto ainda nos permitiram ver que pouca atenção é dispensada aos processos emocionais vivenciados por docentes no exercício de suas atividades.

A família pode ser definida como uma instituição de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, ambiente para a prática da cidadania, possibilidade de desenvolvimento grupal e individual de cada componente, independentemente dos arranjos apresentados (FERRARI; KALOUSTIAN, 2004). Esta instituição possui um padrão de funcionamento próprio que inclui rotinas e uma rede de apoio social que merece atenção especial por parte da comunidade científica.

Neste sentido, a própria família pode constituir um dispositivo existencial de cuidado, capaz de promover o encontro desejado entre sujeitos que estão em constante (re)construção de si mesmos, de seus projetos de vida, de esperança e de felicidade, mostrando-se entrelaçados ao sucesso existencial de suas famílias (DE CARVALHO et al., 2020).

A nossa vivência por nove anos como docente e com docentes da Educação Profissional de um Curso Técnico em Enfermagem no interior da Bahia, foi marcada por cobranças, medo, incertezas, alegrias, dúvidas, expectativas e desafios do saber fazer docente. Ao atravessar um cenário epidemiológico pandêmico, nos vimos diante da necessidade real de reinventar e inovar nossas estratégias pedagógicas, preservando ao mesmo tempo, a qualidade do ensino.

Este novo contexto agregou algumas demandas emocionais no exercício da atividade docente acarretando aumento de horas trabalhadas, dificuldades de adaptação com as ferramentas tecnológicas, bem como o enquadramento de compromissos conjugais, materno-familiares e domésticos na nova rotina diária (LOSEKANN, MOURÃO, 2020). Fortalecidas pelo desejo de mobilizar a utilização de estratégias capazes de assegurar a qualidade do desempenho docente, surge uma motivação pessoal de desenvolver este estudo, a fim de contribuir para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida dos docentes da Educação Profissional.

Estudos nacionais e internacionais evidenciam a criação de ações para reduzir os graves efeitos da pandemia tomando como base primordial medidas econômicas e alocação de recursos (BLACKMAN, et al., 2020; IPEA, 2020; BUSSO, 2021; WHO, 2021; SANTOS, 2021). Embora esse tipo de diagnóstico seja essencial para subsidiar decisões adequadas no planejamento e na implementação de políticas públicas, consideramos que a investigação sobre o cotidiano familiar e a avaliação da saúde mental da família no contexto pandêmico, são igualmente merecedores de reflexões e debates acadêmicos.

O enfrentamento à pandemia de COVID-19 tenha representado um desafio aos docentes da Educação Profissional, considerando os percalços vivenciados sobretudo durante o ensino remoto em ambiente domiciliar, tais como as longas rotinas de trabalho, as restrições sanitárias impostas pelo momento pandêmico, as diversas demandas pessoais, sociais e familiares desempenhadas pelo docente, considerando ainda o isolamento social um precipitador de sofrimentos mentais e sentimentos envolvidos na convivência familiar.

Nesse contexto, emergiram vários questionamentos, dentre os quais: Qual a concepção de saúde mental de docentes da Educação Profissional? Como os docentes concebem seu trabalho na Educação Profissional, em termos de repercussão à saúde mental da família em tempos de pandemia de COVID-19? E, um questionamento, em especial, nos pareceu mais adequado para nortear a pesquisa: Como os docentes vinculados à Educação Profissional concebem as repercussões do ensino remoto na saúde mental do grupo familiar no contexto da pandemia de COVID-19?

A fim de responder às questões mencionadas, estabelecemos como objetivo geral do estudo: Compreender a concepção de docentes da Educação Profissional sobre as vivências do ensino remoto no contexto familiar frente a pandemia de COVID-19. Como objetivos específicos: conhecer a concepção dos docentes da Educação Profissional sobre a vivência do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19; Descrever a concepção de docentes da Educação Profissional nas vivências do ensino remoto no contexto familiar frente a pandemia de COVID-19.

Mediante a relevância social da temática, acreditamos que o estudo contribuirá no campo teórico ao gerar evidências científicas que poderão sensibilizar gestores e formuladores de políticas públicas voltadas ao cuidado à saúde das famílias em tempos de pandemia, especialmente à saúde mental de docentes em circunstâncias de ensino remoto.

Ademais, ao ampliar a compreensão sobre a saúde mental de docentes e de sua família, o estudo poderá favorecer a reflexões de discentes, docentes e diretores de escola sobre a situação concreta do ensino remoto nos lares dos docentes, bem como a otimização do processo

de trabalho frente à pandemia e consequente melhora do bem-estar desse grupo populacional. Ainda, poderá fornecer elementos à organização de redes de cuidado e solidariedade, de vínculos e afetos, a ser orientada pela Política Pública para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mediante a participação de docentes na tomada de decisão quanto à garantia do direito à saúde.

O estudo poderá ainda mobilizar forças na implantação de estratégias inovadoras de produção do cuidado em saúde mental, tendo como fundamento a intersubjetividade e a criatividade para o enfrentamento dos conflitos e adversidades no ambiente escolar.

Este estudo vincula-se a uma pesquisa maior aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), segundo o parecer de nº 5.423.251/2022, intitulada “Saúde mental da família em seu ciclo vital no contexto da pandemia de COVID-19”.

1.1 ENSAIANDO A APROXIMAÇÃO COM A TEMÁTICA DE ESTUDO

É difícil precisar como, quando e porque nasceu em mim o interesse pelo universo da docência. Relembro de vivências na infância, que o brincar de ser professora provocava grande contentamento, e ainda, que, inconscientemente, uma insigne curiosidade por esta profissão. Influenciada por minha mãe, professora de ensino médio, comecei a visitar a escola em que lecionava e, a partir dali, a observar pontos positivos e também negativos do ser docente. Depois, enquanto estudante secundarista, deparei-me com um misto de admiração e angústia, que passaram a perfazer os meus significados sobre aquela atividade. Notava que, entre os meus professores, habitava uma alegria manifestada pela satisfação em lecionar e construir conhecimento, entrecortada por dissabores, perante as diversas realidades do contexto escolar, o que repercutia no comportamento dos professores em sala de aula. Oscilavam entre risos e lágrimas, gritos e silenciamento, diálogo e quietude, e então percebi que a responsabilidade profissional do docente ultrapassa os muros escolares, assim como, os reflexos daquela vivência refletem em suas condições existenciais.

O encontro com essas observações mobilizou em meu ser a reflexão sobre o cuidado humano, motivada por ajudar e acolher, escolhi a Enfermagem como profissão. Enquanto estudante de graduação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, entre os anos de 2007 e 2012, me inseri no universo da pesquisa, de maneira concreta, como bolsista de Iniciação Científica e Extensão. Desenvolvi um olhar ampliado frente às realidades com as quais me deparava, e percebi, desde a vivência empírica como graduanda, o quanto a temática da saúde

mental transversaliza as ações do cuidado da enfermagem.

O ingresso no mundo do trabalho não me afastou da inquietude reflexiva, investigativa e questionadora diante dos contextos laborais em que fui atravessada. Dentre eles, destaco a experiência por nove anos como docente da Educação Profissional na rede estadual de ensino em Jequié-BA. Neste cenário descobri os medos e anseios que perfazem a vida docente, o vínculo e a intersubjetividade que surgem do entrelaçamento afetivo entre discentes, entre discentes e professores, entre colegas de trabalho, enfim, percebi como o ambiente escolar constitui-se em um território de convivência, capaz de produzir o cuidado ou o descuido. A complexidade desses fenômenos fez-me procurar por formas de compreender o surgimento e a manutenção do sofrimento psíquico nas instituições escolares.

Com o início da pandemia de COVID-19 e do ensino remoto, percebi o quanto a comunidade escolar foi afetada. Logo, comecei a escutar relatos sobre medo, exaustão mental, receios e sofrimentos, que nasceram no período pandêmico. Assim, a busca por conhecimentos sobre pandemia e saúde mental docente tornou-se imperativo para mim. Ao ingressar como aluna regular no Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES/UESB), nível mestrado, em 2021, vinculei-me ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental (GPESM): Loucos por cidadania, e passei a me aprofundar em estudos relacionados à saúde mental de famílias de pessoas nas diversas fases do ciclo de vida, no contexto familiar e pertencentes a vários grupos sociais, sempre retomando questões referente aos docentes.

Durante os estágios de docência, desenvolvidos na disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde Mental, me aproximei não somente de pessoas em sofrimento mental, mas, também, de seus territórios existenciais, que se apresentaram como possibilidades de novos encontros na construção de identidades, vínculos e suporte social. A retomada da vivência do ser docente me despertou mais uma vez o interesse pela temática, agora, com a possibilidade de integrar conhecimentos construídos durante os encontros com o GPESM, os estágios de docência e a vivência anterior ao ingresso no curso de mestrado. Tudo isto conduziu-me à investigação, que resultou nessa dissertação.

Esse percurso evidenciou o desejo de pesquisar sobre a vivência de docentes vinculados à Educação Profissional e sua percepção quanto às repercussões do ensino remoto na saúde mental do grupo familiar no contexto da pandemia de COVID-19. Nesta oportunidade, retomei a responsabilidade pessoal para com a categoria docente, que combinada às minhas vivências pessoais instigaram-me a ouvi-los e suas sapiências. Preocupe-me com o que pensavam, sentiam e como percebiam o exercício profissional no contexto pandêmico. No decorrer desta rica experiência avistei a responsabilidade, não só pessoal, mas também, científica, em dar

visibilidade e historicidade àqueles relatos em um tempo que, indubitavelmente, marcou a vida da humanidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para tanto, foram realizadas buscas *online* por periódicos entre os meses de outubro de 2021 a fevereiro de 2022 no Portal de Periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), no portal da *National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine* (PubMed) e *Google Acadêmico*; utilizando os Descritores “docentes”, “educação profissional”, “saúde mental”, “família”, “política pública de saúde”, “COVID-19” e “pandemia por COVID-19” combinados com os indicadores booleanos *AND* e *OR*.

Para a seleção dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos, legislações, protocolos ministeriais e de organizações internacionais pertinentes ao objeto de estudo, disponibilizados gratuitamente e na íntegra, desde que tivessem sido publicados no período de 2016 a 2021, e fizessem referência à temática no título e/ou no resumo. Como critérios de exclusão, optou-se por não incluir os achados não condizentes à temática, duplicados, com ano de publicação fora do estabelecido.

A utilização de resultados de pesquisas consiste em um dos pilares da Prática Baseada em Evidências (PBE). Esta abordagem instrui os pesquisadores na utilização de estratégias norteadoras durante a busca por periódicos e propõe que a formulação da questão de pesquisa, seja decomposta por meio do mnemônico PICo, a fim de garantir da qualidade do estudo; Em pesquisas não-clínicas, o P é um acrônimo para Paciente, População ou Problema, I representa o Interesse e Co o Contexto (ARAÚJO, 2020).

Assim, buscou-se por estudos que remetesse aos docentes vinculados à Educação Profissional (P), sobre as repercussões do ensino remoto na saúde mental intrafamiliar (I), no contexto da pandemia de COVID-19 (Co). Procedeu-se a busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, sendo evidenciada uma escassez de teses e dissertações produzidas entre 2017 a 2023 relacionadas ao objeto de pesquisa. As teses e dissertações que compõem o referido banco são direcionados à docência de ensino básico e superior, não constatado estudos que tenham interesse em investigar as repercussões do ensino remoto na saúde mental intrafamiliar e participantes docentes da educação profissional, o que reafirma a necessidade de realização desta pesquisa.

Para a seleção de periódicos para compor especificamente o tópico sobre as considerações em torno das políticas de proteção às famílias foram procedidas buscas na BVS, no SciELO e PubMed ampliando o período de publicação entre os anos de 2000 a 2022. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “política pública”, “família”, “assistência social” e “pandemia por covid-19” em combinação aos booleanos *AND* e *OR*.

Desse modo, a revisão de literatura que emergiu dos estudos é constituída pelos seguintes temas: educação profissional e tecnológica no Brasil; sofrimento mental docente no contexto da pandemia de COVID-19; e considerações em torno das políticas de apoio às famílias.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

Garantida constitucionalmente, a educação está entre os direitos sociais contemplados no artigo 6º da Carta Magna de 1988, desempenhando papel fundamental para o bem-estar social da população e como determinante à superação das mais diferentes formas de vulnerabilidade social (BRASIL, 1988).

Estabelecida legalmente como política pública, a EPT ocupa importante lugar na estrutura organizacional da educação brasileira, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, com a finalidade precípua de preparar os educandos para o exercício de profissões que venham a contribuir para a inserção de cidadãos no mundo do trabalho e na vida em sociedade (LIMA; COUTINHO, 2020).

O Estado brasileiro deu os primeiros passos em direção à construção de uma política pública de formação profissional na primeira década do século XIX, mais especificamente em 1809, no Brasil Império, com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI. Um século depois (1909), as Escolas de Aprendizes e Artífices foram implantadas pelo Presidente da República Nilo Peçanha, que as instituiu para atender a população menos favorecida (GARCIA et al., 2018).

No decorrer do século XIX e no início do XX essas escolas sofreram evoluções e suas nomenclaturas também foram alteradas. Em 1937, as escolas passaram a ser chamadas de Liceus Profissionais; em 1942, foram chamadas de Escolas Industriais e Técnicas; em 1959, passaram a ser denominadas de Escolas Técnicas; em 1978, se tornaram Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS); e, por fim, em 2008, passaram a ser chamadas de Institutos Federais, compondo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

(GARCIA et al., 2018).

Nas décadas de 1970 e 1980 ocorreram mudanças na orientação da formação profissional: a escola pública assume a ideia da profissionalização com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 5.692/71 (BRASIL, 1971). Em 1996, uma nova LDB passou a situar a EPT na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho, mediante a promulgação da Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996).

No Estado da Bahia, a Secretaria Estadual da Educação criou a Superintendência da Educação Profissional (SUPROF), em dezembro de 2007, para tratar exclusivamente desta modalidade, através do Decreto Lei nº 10.955/07 (BAHIA, 2007). O documento oficializa o compromisso com o fortalecimento da EPT enquanto projeto político estadual, capaz de assegurar uma oferta tecnológica pública e de qualidade socialmente referenciada. Assim, a EPT foi elevada ao *status* de políticas públicas, e, como tal, passou a ser considerada um direito e bem público, condição de desenvolvimento humano, econômico e social, comprometida com a redução das desigualdades sociais e regionais, mediante a articulação com um conjunto de outras políticas, tais como: políticas de desenvolvimento econômico, políticas de saúde, política de ciência e tecnologia, política de trabalho, dentre outras (BRASIL, 2004).

Frente à necessidade de garantir o acesso à EPT no Brasil, a nova Lei do Ensino Médio, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, trouxe contribuições essenciais no que tange à oferta do Ensino Profissional como mais uma alternativa para os estudantes, que passaram a usufruir de uma formação técnica dentro da carga horária do Ensino Médio (BRASIL, 2017).

Nestes mais de 100 anos de avanços, confundindo-se com a história do Brasil, observa-se que a Educação Profissional atendeu em cada tempo as necessidades do país. Diferentemente de quando surgiu, hoje, está à disposição de todas as pessoas que buscam real acesso às conquistas científicas e tecnológicas, voltando-se a preparar os jovens e adultos para o mundo do trabalho cada vez mais complexo e exigente (GARCIA, et al., 2018).

Apesar das políticas públicas expansionistas e do desenvolvimento da EPT, ocorridas no Brasil ao longo dos anos, tais medidas não alcançaram na mesma intensidade os docentes que atuam na EPT. A grande maioria das leis e decretos, entre outros documentos legais, acabaram por não atender às demandas consoantes ao aprimoramento da profissão docente, por não corresponder às reais dificuldades apresentadas pelos docentes que adentram as salas de aula dessa especificidade de ensino (MOREIRA; MEGID, 2013).

2.2 SAÚDE MENTAL DO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

No Brasil, de modo geral, a maioria dos docentes demonstra insatisfação com a qualidade de vida que a profissão lhes oferece, o que pode repercutir negativamente na saúde mental dos mesmos. A insatisfação é evidenciada em vários relatos que aparecem como figuras sobre um fundo, em um contexto, atravessado por baixos salários, más condições de trabalho, insegurança, mal-estar, estresse, vínculo empregatício, adoecimento e desmotivação (LIMA; COUTINHO, 2020).

Na prática, o docente do ensino profissionalizante é um estudante permanente, uma vez que a profissão exige contínua atualização do conteúdo e das práticas didáticas. A rotina na qual se insere, associada, muitas vezes, à remuneração não condizente, impossibilita o desfrutar de uma boa saúde mental e exercer a profissão de modo satisfatório (LIMA; COUTINHO, 2020). É necessário, portanto, levar em consideração a subjetividade a partir da dimensão do ser, sendo que a percepção de saúde e doença é um elemento intrínseco ao ser.

Há cerca de duas décadas, um estudo pioneiro investigou as emoções de docentes de forma crítica, buscando compreender sistematicamente como eles são afetados pelos eventos que ocorrem na sala de aula e como reagem (HARGREAVES, 2000). Estudos mais recentes, fortalecem essa frente de investigação, cada vez mais promissora, ao sugerir que os docentes são afetados emocionalmente por vivências que refletem consequências a longo prazo tanto na saúde como no desempenho docente em sua rotina laboral (TAXER; FRENZEL, 2015; TAXER; GROSS, 2018; YIN; HUANG; LEE, 2017).

O bom desempenho docente exige altos níveis de atenção e concentração para que o conhecimento possa ser construído de modo satisfatório. Além da formação acadêmica, a prática docente exige uma dedicação prévia, voltada à revisão do conteúdo, formulação de questões e atividades didáticas (MORAIS, 2019).

Somado a isso, a literatura aponta que os docentes também são afetados por fatores situacionais que ocorrem no contexto da sala de aula. Se por um lado, o comportamento inadequado, a desmotivação e a indisciplina do discente podem ativar emoções negativas no docente (YIN; HUANG; WANG, 2016); por outro, a interação agradável com os discentes, o sucesso acadêmico e o êxito das atividades podem proporcionar a vivência de emoções positivas (TAXER; FRENZEL, 2015). Portanto, a variedade de situações e emoções vivenciadas pelos docentes, ajudam a caracterizar o ensino como um trabalho complexo, intenso e interpessoal (MORAIS, 2019).

Para melhor situar a importância da experiência afetiva do docente, a literatura também

aponta que as práticas educacionais, o processo de ensino-aprendizagem e o sucesso acadêmico dos discentes são significativamente influenciados por seus estados psíquicos (pensamentos e emoções). Em outras palavras, as emoções exercem enorme influência no comportamento e desempenho do docente, que pode refletir demandas subjetivas e outras relacionadas às condições do ambiente laboral que interferem no processo ensino-aprendizagem (MORAIS, 2019).

A dinâmica do mundo do trabalho, por vezes, exige dos profissionais grande capacidade de adaptação física, psicológica e social. A necessidade constante de ajustamento ao ritmo de vida moderna expõe as pessoas a situações de conflito, ansiedade e desgaste emocional. Diante dessas situações, o profissional apresenta maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais, dentre eles o estresse (FURUCHO, 2016).

O surgimento do novo coronavírus, que rapidamente se transformou em uma pandemia com ampla abrangência multilateral de contágio no mundo, impactou a realidade humana em diferentes dimensões e complexidades (SENHORAS, 2020; LUIGI; SENHORAS, 2020), aumentando os níveis de estresse em diferentes grupos populacionais, inclusive dos docentes (SENHORAS, 2020).

A pandemia de COVID-19, gerou um quadro majoritário de interrupção de atividades presenciais em unidades escolares ao longo do tempo, que atingiu o pico de 1,7 bilhão de estudantes (90% de todos os estudantes no mundo), de diferentes níveis e faixas etárias, em até 193 países no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020, exigindo a adoção de estratégias temporárias de isolamento social e implementação do ensino remoto ou à distância na maioria dos países atingidos (UNESCO, 2020).

A interrupção das aulas presenciais e consequente implantação do ensino remoto, a barreira física entre trabalho e vida familiar deixou de existir e, na maioria das vezes, forçou improvisações diversas ao cotidiano familiar e doméstico, no sentido de permitir a estrutura mínima necessária às atividades de ensino-aprendizagem (PINHO et al., 2021). Segundo esses autores, a remodelagem das formas de exercer o ofício docente e a revisão aguda dos tempos de trabalho e de vida familiar produziram consequências negativas expressivas à saúde física e mental dos docentes. Corroboraram com estes achados outros estudos no contexto da pandemia (BERNARDO; MAIA; BRIDI, 2020; LOSEKANN; MOURÃO, 2020; MENDES; HASTENREITER FILHO; TELLECHEA, 2020; PINTO, 2020; SOUSA; PARADELA, 2020).

Frente às respostas de isolamento social implementadas por diversos países, a problemática em torno da pandemia de COVID-19, que não se trata apenas de uma questão epidemiológica, tem afetado uma série de atividades humanas e refletido na saúde mental de

toda humanidade e principalmente de discentes e docentes (SENHORAS, 2020).

Uma pesquisa desenvolvida no Brasil com mais de 2.000 famílias catarinenses revelou diversas dificuldades assinaladas pelas famílias para acompanhar as atividades escolares das crianças e adolescentes no período da pandemia. Em busca de soluções para amenizar as dificuldades, surge o ensino remoto e acompanhamento escolar dos filhos/enteados que evidenciaram a sobrecarga familiar provocada pela educação não presencial em virtude do isolamento social, alterando rotinas e aumentando a demanda de cuidados dos pais ou responsáveis no espaço doméstico (MOSER; BERTELLI, 2020).

A realidade delineada sobre os efeitos da pandemia nas rotinas das famílias e a identificação de quatro ondas na pandemia de COVID-19 apontam para a compreensão de que a quarta onda esteja relacionada ao surgimento e agravamento dos transtornos mentais, evidenciada pelo aumento dos quadros de estresse pós-traumático e desencadeamento de sofrimento psíquico em função da crise econômica e do esgotamento físico de profissionais, cuja demanda desafiará os sistemas de saúde do mundo (MOSER; BERTELLI, 2020; TSENG, 2020).

2.3 PAPÉIS SOCIAIS DO DOCENTE E SUAS INTERFACES NO CONTEXTO PANDÊMICO

Na perspectiva das Ciências Sociais, a estrutura social é definida essencialmente como um conjunto de normas, direitos, deveres e expectativas que condicionam o comportamento humano dos indivíduos dentro de um grupo ou dentro de uma organização. De maneira geral, entende-se que os papéis sociais, atribuídos ou conquistados, estão centrados na interação entre os sujeitos e embeçam o processo de socialização, envolvendo comportamentos, pensamentos e sentimentos (DURKHEIM, 1893; GOFFMAN, 2011; BERGER; LUCKMANN, 2012).

Assim, a compreensão dos papéis sociais decorre do estudo da Sociologia funcionalista a partir de fundamentação em princípios realistas, positivistas, deterministas e nomotéticos. O comportamento humano, então, é analisado a partir de um ponto de vista objetivista, portanto, é possível entender que as sociedades são sistemas orgânicos nos quais as estruturas sociais trabalham juntas para criar estabilidade e desempenhar seus papéis, considerados fatos sociais. (BURRELL; MORGAN, 1979; MORGAN, 1980)

Grandes sociólogos contribuíram com estudos sobre essa temática, a exemplo de Émile Durkheim (1858-1917), que, em sua obra “A Divisão do Trabalho Social”, buscou compreender a especialização no trabalho, a fixação do sujeito em um campo específico do saber e a conformação a um determinado "papel social" e suas implicações na realidade dos sujeitos. Para

ele, o sujeito cumpre seu papel de cooperar com a organização social desempenhando as funções esperadas daqueles que se enquadram em um grupo específico com atributos previamente determinados (DURKHEIM, 1893; CASTELLS, 2002). Dessa forma, o papel social reúne um conjunto de comportamentos, normas, regras e obrigações de cada indivíduo na estrutura social, que definirão diversos padrões.

Essa reflexão fortalece o entendimento que o papel social está intimamente relacionado ao *status social*, pois de acordo com as funções que desempenham, os indivíduos adquirem um “status social”. Esse termo, nessa conjectura, faz referência à posição que grupos ou indivíduos ocupam na sociedade, e se caracteriza por diferenciação entre as pessoas, a partir de uma relação hierárquica (WEBER, 1976).

Sobre essa discussão, Max Weber, importante estudioso da estratificação social, elucidou que a sociedade estamental é dividida em grupos de classes, que são determinados pela honra de seus membros, ditando regras e estilos de vida para outros. Além disso, Weber diferenciou o status social em dois tipos, o atribuído, que corresponde ao status que é conferido ao indivíduo independente da sua vontade, dado a ele por circunstâncias fora de seu controle, como a família em que nasceu; e o adquirido que, por sua vez, depende da atitude individual, de esforços pessoais para ser alcançado (WEBER, 1976).

O “status social” determina a posição dos indivíduos na sociedade, já o papel social delibera sobre seus direitos e obrigações. Ao definir a posição que ocupam em relação às outras pessoas, ou seja, o que se espera uns dos outros, concentram-se na questão de que tipos de comportamentos devem corresponder nesta posição e qual atitude é apropriada para o papel que desempenham no grupo social do qual fazem parte (WEBER, 1976, DURKHEIM, 1893).

Diante dessa discussão é imperativo refletir sobre os papéis desempenhados por atores sociais, a exemplo de docentes da Educação Profissional da rede pública de ensino, que durante a pandemia de COVID-19 vivenciaram grandes desafios pessoais e profissionais, principalmente, porque, esse grupo assume uma multiplicidade de papéis que vincula-se a um conjunto de interações que integram o cotidiano nas instituições de ensino, desdobrando-se em novas demandas e significados que definem a sua permanência no contexto do processo ensino-aprendizagem (VILLAR et al., 2019).

A dimensão do fazer docente é ampla, e muitas vezes, não é objeto de reflexão do próprio docente. A profissão acadêmica se divide em diferentes interfaces: intelectuais, pedagógicas, artesanais, artísticas, éticas, afetivas e sociais; cada uma com suas exigências e significados específicos, ordenando diferentes competências por parte do docente, o que pode gerar conflitos, estresse e sofrimento (BASTOS, 2007; TARDIF; LESSARD, 2012).

Ao longo dos anos tem-se observado na docência um excesso de trabalho e muitas mudanças na prática de ensino e pesquisa, de modo que devem simultaneamente desenvolver suas aulas, pesquisar, avaliar, coordenar, relacionar com pais e discentes, se especializar, entre outras coisas. Assim, essa gama de atribuições no cenário acadêmico faz com que tais papéis entrem em conflito e se torne um paradoxo em suas vidas: uma atividade que traz tanto prazer quanto sofrimento (MISCENKO; DAY, 2016; VILLAR et al., 2019; MELO; SERVA, 2012).

Não obstante, a família seja o primeiro organismo que o docente participa, como ser social, ela exige dele participação e interação, o que torna a conciliação da vida profissional com a pessoal ainda mais conflituosa e desgastante. Tais fatores podem se tornar estressantes e gerar insatisfações nos ambientes em que estão inseridos, refletindo em sua qualidade de vida (ARALDI et al., 2021).

Paralelamente às questões supracitadas, durante a pandemia de COVID-19 surgiram novas insegurança no fazer docente, como aumento de carga horária, aumento de custos para quem trabalha em *home office*, cortes de benefícios, congelamento de salários, e mudanças nas formas de ensino com a introdução do ERE (NÓVOA; ALVIM, 2021; FERREIRA; FERRAZ; FERRAZ, 2021)

A pandemia de COVID-19, inegavelmente, expôs problemas estruturais em nosso país, dentre muitos, aqueles relacionados às condições de ensino e aprendizagem. Os docentes, que diariamente depararam-se com um discurso de desvalorização, adquiriram uma importância crucial ao realizar ações que garantiam a educação de milhões de alunos, principalmente pela responsabilidade na construção de um espaço público comum para a educação e criação de novos ambientes escolares. Contudo, suas vidas pessoais e profissionais foram afetadas de forma contundente (SANTOS; LIMA; SOUSA, 2020; NÓVOA; ALVIM, 2021).

O docente, na pandemia de COVID-19, se deparou com um trabalho ainda mais complexo, por vezes conflituoso; exigente de organização e planejamento. Constataram na prática o enfrentamento das limitações das suas capacidades físicas e mentais; e as limitações do ensino remoto, no que concerne à integração e interação social, tão necessária para concretização do processo ensino-aprendizagem (FERREIRA; FERRAZ; FERRAZ, 2021).

Dessa forma, os educadores expressaram o enfrentamento de inúmeros desafios relacionados à vida profissional e pessoal durante o período pandêmico no desempenho de seus papéis sociais, seja no acompanhamento individual dos discentes ou até mesmo na assistência de sua família; no atendimento de demandas pedagógicas e burocráticas; além dos dilemas éticos decorrentes do fato de não conseguirem dar conta de tudo, inclusive dos conflitos internos, angústias e sobrecargas (SANTOS; LIMA; SOUSA, 2020).

Durante o momento pandêmico, o docente vivenciou momentos de sobrecarga afetiva, emocional e laboral caracterizados pela exaustão física e psíquica, falta de foco, entre outros problemas criados ou agravados pelo cenário de crise, doença e morte ao qual estavam expostos. Esse período exigiu dele um repensar de suas relações com o tempo e o espaço. (FERREIRA; FERRAZ; FERRAZ, 2021).

2.4 MEDIDAS DE ATENÇÃO À FAMÍLIA ADOTADAS NA PANDEMIA DE COVID-19

Ao longo do tempo a família foi passando por intensas transformações, notadamente no que diz respeito ao regramento jurídico que a protege (PICCINI et al., 2020). No Brasil, as políticas sociais eram orientadas apenas para os indivíduos, de modo que o Sistema de Proteção Social atribuía um papel menor à família. Com a Constituição da República de 1988 e seus desdobramentos, a convivência familiar e a participação na vida comunitária passam a ser qualificadas como direito social (FONSECA, 2006).

Essa proteção surge de maneira especial da Constituição Federal de 1988, que busca amparar por meio de ações assistenciais àqueles que estão em situação de vulnerabilidade, reconhecendo os valores éticos e a importante posição da família na sociedade (PICCINI et al., 2020). Atualmente, o ordenamento jurídico brasileiro reconhece diversas configurações familiares, de modo a assegurar, ao máximo, proteção aos mais variados núcleos possíveis, sem excluir os sujeitos que individualmente os compõem.

Neste liame, a família vem se tornando cada vez mais objeto e instrumento para a formatação e gestão das políticas sociais (FONSECA, 2006). A adoção de políticas familiares ativas, que desresponsabilizam o grupo familiar da função principal de provisão de bem-estar aos seus, permeia a discussão sobre as políticas dirigidas para as famílias na atualidade (ESPING-ANDERSEN, 2000; GONÇALVES, 2010; PICCININI, 2020).

Frente aos novos riscos sociais contemporâneos, decorrentes das transformações nas dinâmicas intrafamiliares bem como ao processo de reorganização estrutural familiar, impulsionada pela pandemia de COVID-19 (SILVA et al., 2020), é preciso repensar políticas de proteção às famílias, para que nenhum grupo social, ou tipo de configuração familiar, esteja em situação de exclusão (FONSECA, 2006).

No Brasil, as mudanças na estrutura familiar revelam formatos bem diversos e distantes da composição tradicional de dois pais e filhos (CAMARANO, 2020). Hoje, o ambiente familiar pode contar com avós, a ausência do pai e a presença de poucos, ou nenhum irmão. A maneira como as famílias enfrentam as consequências da pandemia varia em função do nível

de recursos humanos, financeiros e de tempo que cada membro tem disponível dentro do ambiente familiar (GUARANY, 2020).

As condições de calamidade pública ou de emergência demandam respostas imediatas do poder público, de modo que, no Brasil, a portaria nº 58, de 15 de abril de 2020 aprovou a Nota Técnica nº 20/2020, que traz orientações gerais acerca da regulamentação, gestão e oferta de benefícios eventuais no contexto de enfrentamento aos impactos da pandemia de COVID-19, no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (BRASIL, 2020).

Na América Latina, os governos implementaram uma série de programas emergenciais de assistência social para a proteção às famílias, além de medidas de emergência que inclui créditos a empresas formais e ajustes na política monetária (BUSSO et al., 2021). Evidências apontam para uma melhora nos resultados de saúde advindo das transferências de renda desses programas (HUANG et al., 2017).

Países como Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, Reino Unido e outros da União Europeia elaboraram medidas de ajuda econômica, com ênfase no uso de recursos financeiros para preservação das empresas, do emprego e da renda e não do apoio direto ou indireto às pessoas e trabalhadores (IPEA, 2020).

Diante da situação de calamidade ocasionada pela pandemia é possível que famílias e indivíduos precisem de apoio para manutenção dos direitos fundamentais por um tempo maior que o previsto (BUSSO et al., 2021). Assim, é necessário uma compreensão sistêmica do funcionamento familiar e das suas forças e capacidades, a fim de desenvolver políticas públicas que deverão obter resultados satisfatórios no combate aos efeitos econômicos, mas sobretudo que sejam capazes de assegurar a atenção integral às famílias, reduzir as desigualdades sociais acentuadas pela pandemia e diminuir os prejuízos educacionais decorrentes das medidas de isolamento social.

Em consonância a essas necessidades, tramita no Brasil o Projeto de Lei 1820/21 que institui uma política de atenção integral às vítimas da COVID-19 e seus familiares. O objetivo deste projeto de lei é assegurar a plena recuperação de pessoas com sequelas físicas da doença e amenizar os impactos sociais da pandemia. A proposta prevê ações que garantam assistência psicossocial adequada, além de medidas de proteção e fortalecimento de vínculos, incentivando serviços de acolhimento às famílias como política pública (BRASIL, 2021).

Sem esgotar o tema, corroboramos com o pensamento de que as políticas públicas devem abranger a família e a sociedade, já que ambas as instituições estão entrelaçadas de forma a se complementarem e se auxiliarem mutuamente, enquanto buscam cumprir sua

responsabilidade de atender um dos fundamentos mais importantes do texto constitucional: a dignidade da pessoa humana (PICCINI et al., 2020).

No presente estudo, desenvolvemos uma revisão que nos possibilitou perceber lacunas do conhecimento no que diz respeito à compreensão das experiências individuais e coletivas dos docentes, das repercussões do ensino remoto na saúde mental das suas famílias no contexto da pandemia de COVID-19 e, enfim, das políticas de cuidado integral às famílias de docentes. Desta maneira nos propomos com o desenvolvimento deste estudo investir na produção de um novo saber, de modo a contribuir no campo teórico com evidências científicas que favoreçam o preenchimento destas lacunas do conhecimento.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo vinculado a uma pesquisa maior intitulada “Saúde mental da família em seu ciclo vital no contexto da pandemia de COVID-19”, que tem como objetivo geral Compreender a concepção de docentes da Educação Profissional sobre as vivências do ensino remoto no contexto familiar frente a pandemia de COVID-19. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) segundo o parecer de nº 5.423.251, que autoriza o desenvolvimento de estudos com diferentes grupos sociais.

O presente estudo alcançou o grupo social de “docentes da Educação Profissional”, e aborda as repercussões do ensino remoto na saúde mental de suas famílias, no contexto da pandemia de COVID-19. Liga-se, mais especificamente, ao terceiro objetivo da pesquisa maior, qual seja: “Avaliar a saúde mental em diferentes arranjos familiares nos diversos grupos sociais frente a vivência da pandemia de COVID-19”. Portanto, envolve a temática: saúde mental, pandemia de COVID-19, contexto familiar e docência.

Optamos por realizar um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, uma vez que, para compreendermos a realidade que envolve a relação sujeito-sujeito, é necessário considerar aspectos subjetivos como sentimentos, significados, sensibilidade e liberdade de expressão. Nesse sentido, a abordagem qualitativa constituiu-se como mais adequada ao estudo em questão.

Nessa vertente, os fenômenos que emergiram da intersubjetividade pesquisador participantes do estudo, foram compreendidos de forma aprofundada uma vez que este tipo de pesquisa incorpora questões com significados e intencionalidades inerentes aos atos, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes; com um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2012).

Para elaboração deste relatório de pesquisa seguimos as diretrizes do guia *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research COREQ* (Anexo A).

3.2 LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO

A pesquisa teve como local de estudo uma unidade escolar de médio porte e de natureza pública, localizado na cidade de Jequié, interior da Bahia, localizado na região sudoeste da Bahia, distante 365 km da capital do estado. Em 2021 a cidade de Jequié tinha uma população

estimada em 156.277 habitantes, situa-se às margens do Rio das Contas, e em uma área de transição ou de contato (mata de cipó) entre a Zona da Mata (úmida) e a Caatinga (semiárida), no eixo das rodovias BRs 116 e 330 e se estende por 3 227,3 km² (IBGE, 2021).

A unidade educacional foi escolhida por pertencer à Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica do Estado da Bahia e ter sido campo de atuação docente da mestranda e pesquisadora responsável por este estudo, anteriormente ao seu ingresso no Programa de pós-graduação. Oferece gratuitamente o Ensino Médio e cinco cursos na modalidade de Ensino Técnico Profissionalizante. A estrutura física é constituída por salas de aula, auditório, quadra esportiva e laboratórios que contribuem com a formação de técnicos em análises clínicas, enfermagem, nutrição e dietética, meio ambiente e saúde bucal.

Possui em média 52 docentes licenciados, que são vinculados às disciplinas da base comum e 15 bacharéis que lecionam as disciplinas específicas do ensino técnico profissionalizante nas áreas do conhecimento correspondente ao curso que leciona. Com uma média de 1.500 discentes matriculados nos turnos matutino, vespertino e noturno, tem contribuído consideravelmente para a inserção de profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho, principalmente na área da saúde, ou darem continuidade à trajetória acadêmica.

A pesquisa, propriamente dita, foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2022 e a reaproximação com o local de estudo ocorreu por meio de visita à direção da escola. Nesta primeira oportunidade, fomos até a direção da escola para apresentar os principais aspectos da pesquisa: objetivos, metodologia, possíveis contribuições sociais, dentre outros, e colhemos a assinatura da diretora da escola, no termo de autorização, para início da coleta de dados após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Em um segundo momento, retornamos à unidade escolar para diálogo com as coordenadoras pedagógicas e professores em horários de intervalo, nos turnos matutino, vespertino e noturno, e em reuniões de atividade complementar (AC) por área a fim de convidar os docentes para participarem da pesquisa.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram cinco docentes em exercício nos Cursos da Educação Profissional de uma unidade escolar estadual de um município do interior da Bahia, Brasil. Todas as profissionais são do sexo feminino, o que justifica a designação de “as docentes” neste estudo. O universo de possíveis participantes da pesquisa, no período de produção dos dados,

era composto por 52 docentes. No entanto, a seleção das participantes foi realizada por conveniência, através do contato pessoal, na escola, desde que os professores demonstrassem interesse e atendessem aos critérios de inclusão.

Para a inclusão dos participantes na pesquisa, estabelecemos os seguintes critérios: estar em exercício da docência em Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; e, estar desenvolvendo atividades docentes na modalidade remota no período da pandemia de COVID-19. Como critério de exclusão, definimos: não estar gozando de direitos trabalhistas, a exemplo de licença maternidade ou licença prêmio, ou qualquer tipo de afastamento.

No intuito de atender os “critérios consolidados para relatar pesquisa qualitativa” – *COREQ*, especificamente no domínio 02, item 12, referente à definição do número de participantes da pesquisa, estimamos o número de doze participantes. Durante o convite para a participação na pesquisa, uma média de 15 docentes demonstraram interesse em participar, o que foi visto positivamente, considerando que três professores poderiam enfrentar entraves para participarem das entrevistas.

Ao contatá-los pessoalmente, identificamos dificuldades para o agendamento das entrevistas em razão de adoecimento, falta de disponibilidade e sobrecarga de atividades para conclusão do ano escolar, como simulados, provas de recuperação e conselhos de classe. Ainda assim, conseguimos realizar três entrevistas na primeira semana de coleta de dados.

A utilização de uma ferramenta conceitual frequentemente empregada nos estudos de investigações qualitativas em diferentes áreas, que é a pesquisa por saturação, nos conduziu à definição do número de participantes, vez que nos permitiu definir a quinta entrevista como suficiente para a etapa de produção de dados. Essa ferramenta é utilizada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes que já foram mencionados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2018).

Nesse sentido, estabelecemos o início da análise do material empírico após as primeiras entrevistas realizadas, sendo que analisamos inicialmente duas entrevistas, o que nos permitiu inferir 15 unidades de sentido, aproximadamente. Ao acrescentar o material empírico de mais uma entrevista, encontramos 32 unidades de sentidos. Assim, no momento em que agendamos a quarta entrevista, já contávamos com 47 unidades de sentido. A análise da quarta entrevista, agregou mais sete unidades de sentido, enquanto que a quinta entrevista, somou apenas mais seis unidades, e nos levou à decisão de encerrar a etapa de produção dos dados, visto que já tínhamos informações suficientes para o alcance dos objetivos propostos.

O relacionamento com as participantes foi estabelecido antes do início do estudo, pois como já abordado, a pesquisadora principal já havia lecionado na escola que foi campo de

pesquisa, e todas as participantes tinham conhecimento dos seus objetivos pessoais e das razões pelas quais o estudo estava sendo desenvolvido. Desta forma, as características relatadas sobre a entrevistadora relacionam-se com o interesse na melhora do bem-estar desse grupo populacional.

3.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA A PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Para a realização de um estudo com enfoque em conhecer as experiências, é imprescindível estabelecer procedimentos que se iniciam com elaboração do projeto e continuam com a definição de grupos de pessoas a serem entrevistadas, com o planejamento da condução das gravações, seguidas das transcrições e conferência dos depoimentos, com a autorização para uso e arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados, que devem, em primeiro lugar, retornar ao grupo que gerou as entrevistas em forma de contribuições.

O instrumento, técnica e método utilizados foram duas, a saber: a entrevista individual semiestruturada e o diário de campo. A entrevista individual semiestruturada caracteriza-se como um encontro entre duas pessoas a fim de partilhar informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

A entrevista individual é uma interação de díade, indicada quando o objetivo da pesquisa é conhecer em profundidade os significados e a visão da pessoa (GASKEL, 2014). Desse modo, é uma conversa que pode ser mais ou menos sistemática, cujo objetivo é obter, recuperar e registrar as experiências de vida guardadas na memória das pessoas. O entrevistador tem um papel ativo na busca de lembranças e reflexões, mas isso deve ser feito sem que haja uma indução em busca da resposta que se quer ouvir (ALONSO, 2016).

O diário de campo tem sido empregado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos participantes do estudo e como um esforço para compreendê-las. Ao estabelecer vizinhança com o dispositivo metodológico, o diário de campo apresenta inúmeras possibilidades de utilização em pesquisas qualitativas (ARAÚJO et al., 2013). Nele, podem ser registradas as observações que o pesquisador tem ao iniciar a pesquisa como as diversas teias que envolvem cada momento, desde o cenário de pesquisa, o diálogo e escritos que emergiram das diversas observações (DE OLIVEIRA, 2014).

Além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à

situação vivida. O diário é um dispositivo na investigação, pelo seu caráter subjetivo e intimista (MACEDO, 2010). A fim de complementar as entrevistas utilizamos um diário de campo para auxiliar o registro manual dos movimentos, das leituras, dos tempos, espaços e das observações e comunicações não verbais dos participantes. No intuito de otimizar as anotações utilizamos um roteiro dos aspectos descritivos e reflexivos das anotações do diário de campo (APÊNDICE B).

Dentre os tipos de entrevista individual escolhemos a semiestruturada pelo fato deste instrumento combinar perguntas abertas e fechadas, em que o participante da pesquisa teve a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Esta foi realizada de forma individualizada, na escola cenário da pesquisa, em espaço disponibilizado pela direção da instituição, em local, dia e horário de escolha dos participantes, em que ninguém mais estava presente, além da participante e da pesquisadora. Para a condução da entrevista, foi utilizado um roteiro dividido em dois aspectos: 1. Caracterização do participante; 2. Temas norteadores, ambos alinhados aos objetivos do estudo e imbuídos em trazer à tona as experiências da docência no ensino remoto e convivência com as famílias em contexto de pandemia (APÊNDICE A).

Os temas disparadores da entrevista com os participantes da pesquisa, foram: Me conte o que significa para você e sua família a pandemia de COVID-19. Fale um pouco sobre sua vivência com o ensino remoto no ambiente familiar durante a pandemia de COVID-19. Comente sobre essa experiência e a relação com a saúde mental do grupo familiar.

As entrevistas tiveram uma média de duração de 30 minutos, foram conduzidas pela mestranda e pesquisadora responsável por esta pesquisa, que, por meio da participação anterior em estudos e colaboração em outras entrevistas semi-estruturadas, buscou experiência vislumbrando uma melhor condução das entrevistas deste estudo em especial.

As notas de campo foram realizadas durante e após a entrevista registrando impressões relacionadas ao estilo de falar e agir do participante durante a entrevista, como gestos, tom de voz, olhares e outros comportamentos do participante. As entrevistas foram gravadas por meio de um dispositivo eletrônico, do tipo gravador, após consentimento dos participantes, e as informações advindas das entrevistas foram transcritas na íntegra em documento *Microsoft Word*, em formato de um *corpus textual*.

A fim de manter a originalidade das informações, o material resultante das entrevistas foi transcrito; e, em seguida, realizamos releituras e conferências dos textos por diversas vezes, não sendo utilizados para intenções que fujam do objetivo do estudo.

Na intenção de validar o roteiro e condução da entrevista, realizamos uma entrevista prévia com um sujeito pertencente ao mesmo universo dos investigados, atuando com ERE

durante a pandemia, cujas considerações permitiram buscar um maior aprofundamento dos temas abordados (GIL, 2017). Somente após a discussão dos resultados deste teste piloto, em reunião com a equipe pesquisadora, realizamos as entrevistas com os demais participantes.

Por terem sido realizadas quando as atividades escolares presenciais já haviam sido retomadas, as entrevistas também foram realizadas de forma presencial, em dias alternados, utilizando as medidas de prevenção à disseminação do SAR-CoV-2, indicadas pelo Ministério da Saúde, tais como higienização das mãos, uso de máscaras e limpeza e desinfecção de ambientes, afinal ainda estávamos em período pandêmico.

3.5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

As informações foram organizadas e analisadas de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, do tipo temática, a *posteriori*, seguindo, portanto, os procedimentos desta modalidade.

Esta técnica requer do pesquisador dedicação, tempo, criatividade e disciplina, seguindo o rigor e ética, para designação das categorias. Assim, perpassa por várias etapas para que os dados apresentem significância, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação (BARDIN, 2016).

A pré-análise é designada para o contato inicial com o *corpus textual* produzido a partir das entrevistas transcritas; elaboração dos objetivos e hipóteses do estudo. Nessa fase, selecionamos elementos como palavras e frases dotadas de significados, sendo consideradas como variáveis importantes ao processo de avaliação do sentido das opiniões, sendo, portanto, denominadas “unidade de significado” (BARDIN, 2016). Em seguida, realizamos a codificação das unidades de significado de acordo com a analogia dos significados e abstração, a fim de estabelecer as subcategorias e categorias a *posteriori*.

Para facilitar a compreensão e análise, categorizamos as falas em eixos temáticos. As categorias foram discutidas tomando-se como princípio de análise a interpretação das unidades de análises temáticas que emergiram do conteúdo das respostas dos docentes entrevistados. Ao final de cada recorte realizado nas falas dos sujeitos (unidades de registro), indicamos entre parênteses o número de vezes que as unidades de análise temáticas foram citadas (BARDIN, 2016). Desta maneira as unidades de registro nos levaram à unidade de contextos/temas e posteriormente às subcategorias e categorias.

As categorias possuíam qualidades como: exclusão mútua – as informações foram isentas de ambiguidade, de forma que não se permitiu a classificação em mais de uma categoria;

homogeneidade – estabelecimento de uma categoria mediante a universalidade do mesmo conjunto categorial; pertinência – constituída pela adequação do conteúdo ao tema, bem como, se as categorias refletiam as questões de pesquisas, objetivos e mensagens emitidas; objetividade e finalidade – a inserção de outro conteúdo na categoria se deu objetivamente, mas sem sofrer distorções pela análise dos pesquisadores; produtividade – caracterizada pelos resultados prolíferos em inferências, novas hipóteses e exatidão dos dados (BARDIN, 2016).

Na última fase, realizamos a condensação das informações advindas das entrevistas, através da categorização existente com a qual foi possível ressaltar os conteúdos semelhantes e os divergentes para interpretação destes, tornando-os resultados significativos e válidos (BARDIN, 2016).

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

A realização do estudo foi condicionada à aprovação do mesmo como emenda de um projeto maior intitulado “Saúde mental da família em seu ciclo vital no contexto da pandemia de COVID-19” que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB) sob parecer de nº 5.423.251/2022 (ANEXO B). Nesta condição, de emenda, o projeto desta pesquisa foi encaminhado e aprovado sem pendências, sob o parecer de nº 5.481.026/2022 e CAAE: 55226021.0.1001.0055 (ANEXO C).

Em observância aos aspectos éticos, foi obedecido o previsto nas Resoluções 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e 510/2016 do Ministério da Saúde no Brasil, que regulamentam as pesquisas que envolvem seres humanos e somente após a obtenção de parecer favorável do referido Comitê, foi iniciada a produção das informações.

Iniciamos o trabalho de campo por meio do esclarecimento completo e pormenorizado às participantes sobre na natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, custos e potenciais riscos e incômodos que o estudo pudesse causar, facultando ao mesmo o direito de escolha pela participação. Sob esta perspectiva, foi requerida a assinatura, em duas vias, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), ficando uma em posse do entrevistado e outra do pesquisador, preservando o anonimato e o direito de desistir da entrevista a qualquer momento sem prejuízo aos mesmos.

Ao assinarem o TCLE, os participantes permitiram a transcrição literal e a divulgação do conteúdo das gravações, e autorizaram a publicação dos resultados da pesquisa em artigos, revistas e periódicos, além da apresentação em eventos técnico-científicos nacionais e internacionais.

Respeitando os princípios da bioética de autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, as informações da pesquisa permaneceram sob o princípio da confidencialidade. Dessa forma, foram utilizados nomes fictícios, à escolha do participante, a fim de preservar o anonimato. Também foi pactuada a manutenção do sigilo e a confidencialidade das informações, que só serão utilizadas para fins científicos, assegurando ter cuidadosa e responsável atenção com todo o material coletado, bem como com as apresentações em eventos e publicações resultantes, a fim de que não sejam identificadas a instituição, tampouco as pessoas, evitando qualquer prejuízo individual ou de redução do prestígio pessoal e institucional.

Ademais, todo o material relacionado à pesquisa, como TCLE e documentos oriundos das produções das informações, ficará arquivado por um período de cinco anos sob responsabilidade da pesquisadora, na sede do “Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental: loucos por cidadania”, para após esse período ser incinerado.

A pesquisa buscou oferecer riscos mínimos aos participantes, uma vez que a discussão sobre a sua saúde mental pôde gerar algum tipo de desconforto psicológico. Salientamos que ao perceber este acontecimento, a pesquisadora buscou meios para saná-lo. Por ter evocado sentimentos sobre vivências que promovem desconfortos emocionais, estes foram amenizados por meio do acolhimento da entrevista pela pesquisadora e questionamento se havia necessidade de suporte psicológico, obtendo, em resposta, a negação procedeu-se à produção das informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa sessão, nos ocupamos em abordar os resultados do estudo que nos propusemos compreender a concepção de docentes da Educação Profissional sobre as vivências do ensino remoto no contexto familiar frente a pandemia de COVID-19; conhecer a concepção dos docentes da Educação Profissional sobre a vivência do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, e, descrever a concepção de docentes da Educação Profissional nas vivências do ensino remoto no contexto familiar frente a pandemia de COVID-19.

Desse modo, em atendimento às normas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, apresentamos a seguir dois manuscritos que integram esta Dissertação de Mestrado. Os dois manuscritos contemplam, em seus resultados, o objetivo do estudo.

O primeiro manuscrito, “Responsabilização de papéis sociais de docentes da educação profissional na pandemia de COVID-19” aborda a categoria responsabilização no desempenho de papéis sociais e repercussões na saúde mental e as seguintes subcategorias: responsabilização com a família e repercussões na saúde mental, responsabilização com o trabalho e repercussões na saúde mental e responsabilização com a necessidade do outro e repercussões na saúde mental.

O segundo manuscrito, que tem por título “Pandemia de COVID-19, ensino remoto e saúde mental de docentes da educação profissional em contexto familiar”, trata de duas categorias, sendo a primeira significado da pandemia de COVID-19 nas vivências dos docentes e sua família, com as respectivas subcategorias: revelando a tensão pelo medo da morte pelo adoecimento e perda de familiares; expressando a impotência pelo uso das tecnologias remotas e em atender às demandas do ensino remoto; desvelando a insegurança e o medo de contrair o coronavírus, adoecer e morrer. E a segunda categoria Caminhos de ressignificação do enfrentamento da pandemia de COVID-19 nas vivências dos docentes da Educação Profissional e sua família e duas subcategorias estratégias relacionadas à saúde mental pessoal, e estratégias relacionadas à saúde mental da família.

Destacamos que a formatação dos manuscritos atende às normas estabelecidas por cada periódico selecionado para a submissão.

4.1 MANUSCRITO 01: **RESPONSABILIZAÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19**. Este manuscrito foi elaborado e adequado conforme as normas da Revista Pesquisa Qualitativa (Qualis A1) e seguiu as instruções para autores, disponíveis no link

<https://editora.sepq.org.br/rpq/information/authors>

RESPONSABILIZAÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19

RESPONSIBILITY FOR SOCIAL ROLES OF PROFESSIONAL EDUCATION TEACHERS IN THE COVID-19 PANDEMIC

¹Vanessa Meira Maia

²Edite Lago da Silva Senna

²Patrícia Anjos Lima de Carvalho

Resumo:

Objetivo: Compreender como a responsabilização de papéis sociais pode repercutir na saúde mental de docentes da Educação Profissional na pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com cinco professores que atuavam na educação profissional durante a pandemia de COVID-19. A produção dos dados ocorreu entre setembro a outubro de 2022, foi conduzida pela entrevista semiestruturada e o diário de campo. A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** A partir dos relatos das participantes emergiu a categoria responsabilização de papéis sociais e repercussões na saúde mental e as seguintes subcategorias: responsabilização com a família e repercussões na saúde mental, responsabilização com o trabalho e repercussões na saúde mental e responsabilização com a necessidade do outro e repercussões na saúde mental. **Considerações finais:** a pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para a docência, exigindo adaptações nas rotinas de vida. Essas mudanças, juntamente com fatores individuais, sociofamiliares e culturais, refletiram a saúde mental dos professores e de suas famílias. **Palavras-chave:** Docente; COVID-19; Saúde Mental.

Abstract:

Objective: To understand how the accountability of social roles can impact the mental health of Professional Education teachers during the COVID-19 pandemic. **Method:** Descriptive study, with a qualitative approach, developed with five teachers who worked in professional education during the COVID-19 pandemic. Data production took place between September and October 2022, and was conducted using a semi-structured interview and a field diary. Data analysis was carried out using the Thematic Content Analysis technique. **Results:** From the participants' reports, the category of responsibility for the performance of social roles and repercussions on mental health emerged and the following subcategories: responsibility for family and repercussions for mental health, responsibility for work and repercussions for mental health and responsibility for needs of others and repercussions on mental health. **Final considerations:** the COVID-19 pandemic brought new challenges to teaching, requiring adaptations to life routines. These changes, along with individual, socio-family and cultural factors, reflected the mental health of teachers and their families. **Keywords:** Teacher; COVID-19; Mental health.

¹ Mestranda em Saúde Pública (PPG/UESB), UESB. Jequié, Bahia, Brasil. vmmaia45@gmail.com

² Prof^a Dr^a. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Jequié, Bahia, Brasil. edite.lago@uesb.edu.br

³ Prof^a Dr^a. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Jequié, Bahia, Brasil. patriciaalc@uesb.edu.br

1 Introdução

A pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) ocasionou mudanças na realidade antes impensadas, repercutindo de forma severa e exponencial nos padrões de vida da população mundial no âmbito social, cultural, educacional e econômico. O inesperado distanciamento social, recomendado para controlar a disseminação do coronavírus, e a suspensão das aulas presenciais em escolas de 189 países, afligindo 98,5% dos estudantes em nível global, impulsionaram a adesão ao ensino emergencial como medida provisória para os sistemas educacionais ao redor do mundo¹.

Nessa perspectiva, o Ministério da Educação por meio das portarias nº 544, de 16 de junho de 2020 e nº 376, de 3 de abril de 2020 decretou a possibilidade de substituir aulas presenciais por aulas que utilizassem recursos tecnológicos, enquanto durasse a pandemia na educação básica, profissional e superior, respectivamente, em nível nacional^{2,3}.

Frente a excepcionalidade do cenário, a comunidade escolar se deparou com bruscas mudanças nos métodos de ensino habitualmente empregados nas escolas, fazendo-se necessária a adaptação para o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Estudiosos alegam que essa modalidade de ensino é um modelo instrucional temporário, como alternativa ao ensino presencial, devido às circunstâncias e aos problemas imediatos da crise mundial^{4,5}.

Nesse contexto, os lares de milhões de docentes em todo o mundo, subitamente, tiveram que fazer várias adequações a fim de realizar o ensino remoto em domicílio. Por conseguinte, o trabalho doméstico, o trabalho remunerado e o ensino remoto tiveram o mesmo locus – a casa, espaço compartilhado, disputado e que devia atender à necessidade de cada um dos membros da família⁶.

Essa urgente adesão ao ensino remoto, para atender à demanda caótica do momento, afetou a vida e o labor dos docentes submetidos a este novo regime de trabalho e provocou mudanças em suas rotinas diárias^{7,8}. Requereu da comunidade educacional a adaptação, a ressignificação e o enfrentamento de diversas situações, tais como a ausência do relacionamento presencial entre discentes e docentes, a necessidade de conciliar as atividades domésticas e familiares com a docência, bem como a complexa realidade de sobrecarga de trabalho dos educadores⁹.

Em meio ao cenário de crise e consequentes adversidades impostas pela situação completamente atípica, o panorama educacional ficou marcado por cobranças, medo, incertezas, dúvidas e expectativas. Os docentes, em especial, passaram a enfrentar muitas dificuldades, tais como o aumento de horas trabalhadas, a necessidade de adaptação às ferramentas tecnológicas, bem como o enquadramento de compromissos conjugais, sociais,

eclesiais, materno-familiares e domésticos na nova rotina diária, assumindo a multiplicidade de papéis sociais. Estes eventos implicam em mudanças não somente nas condições materiais de trabalho, mas também nas condições físicas e emocionais dos docentes^{10,11,12}.

Estudos mostram que o contexto pandêmico e as adaptações requeridas afetaram a saúde mental de trabalhadores docentes, suas formas de trabalho, suas percepções sobre o trabalho e a responsabilização dos seus papéis sociais¹³⁻¹⁴. Dentro desse contexto, as posturas humanas tanto podem ser estudadas, como reinterpretadas à medida que surgem novos entendimentos e mudanças na perspectiva de vida ao longo do tempo¹⁵.

Nesse sentido, o papel social é a maneira pela qual as pessoas operam as regras que garantem a produção e a reprodução da vida social, podendo atualizá-las e ressignificá-las de acordo com suas condições¹⁶. Na maioria das acepções em que o termo papel social é empregado, os seguintes elementos estão incluídos: fornece um padrão compreensivo para a conduta e as atitudes; constitui uma estratégia para o confronto com situações repetitivas; é socialmente identificável, como uma entidade; pode ser desempenhado de forma perceptível por indivíduos dessemelhantes; constitui uma das bases mais importantes para a identificação e a classificação dos indivíduos¹⁷.

Assumir responsabilidade vai além de lidar apenas com as repercussões das ações individuais. Responsabilizar-se pelo outro implica não apenas em cumprir obrigações, assumir responsabilidades, exercer deveres e ocupar posições, mas também em manter compromissos fundamentados nos princípios da filosofia moral¹⁸.

A verdadeira assunção da responsabilidade por um ato, juntamente com a conveniência das consequências merecidas, independentemente da situação legal, é conhecida como responsabilização moral¹⁹. Isso vai além do simples cumprimento de obrigações, envolvendo uma compreensão mais profunda do que está em jogo. Inicialmente, sente-se a pressão das obrigações, que é a causa da responsabilidade. No entanto, a compreensão do que motiva a aceitação precede a obrigação, permitindo que a decisão seja tomada internamente como um ato voluntário²⁰.

A nossa vivência como docente e com docentes da Educação Profissional de um Curso Técnico em Enfermagem no interior da Bahia, que já era marcada por cobranças, medos, incertezas, alegrias, dúvidas, expectativas e desafios do saber fazer docente, conduziu-nos à construção da pergunta norteadora deste estudo, qual seja: como a responsabilização de papéis sociais pode repercutir na saúde mental de docentes da Educação Profissional no contexto da pandemia de COVID-19? Para responder à questão, nos ocorreu definir como objetivo do estudo: Compreender como a responsabilização de papéis sociais pode repercutir na saúde

mental de docentes da Educação Profissional na pandemia de COVID-19.

A relevância do estudo consiste no fato de que ele permite refletir sobre uma realidade atual de crise sanitária em decorrência da pandemia da COVID-19, concernente às novas maneiras de docentes viabilizarem a continuidade do ensino-aprendizagem e conviver com as demandas sociais, familiares e pessoais. Desta maneira, importa conhecer como os professores brasileiros enfrentaram os desafios no trabalho e na vida em sociedade.

2 Metodologia

Essa pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, parte do pressuposto de que estudos qualitativos desse tipo tornam factível, a compreensão, a interpretação e a discussão das vivências, dos valores e das atitudes humanas e sociais²¹. Para aprimorarmos a escrita desse e de outros textos originados da pesquisa, utilizamos como guia o *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research COREQ*.

O estudo contou com a participação de cinco professores brasileiros que atuavam na educação profissional, em rede pública de ensino, na esfera estadual e durante a pandemia de COVID-19, em um município do interior da Bahia.

Os critérios de inclusão utilizados foram: docentes em exercício nos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica, em qualquer faixa etária, que desenvolviam atividades docentes na modalidade remota no período da pandemia de COVID-19; não foram incluídos no estudo aqueles que estavam gozando de direitos trabalhistas, a exemplo de licença maternidade ou licença prêmio, ou qualquer tipo de afastamento.

A seleção das participantes ocorreu por conveniência, mediante contato pessoal, inicialmente por um convite geral, nos horários de intervalo nos turnos matutino, vespertino e noturno e, secundariamente, em reuniões de Atividade Complementar (AC) por área.

A produção das informações foi baseada na pesquisa por saturação, uma ferramenta empregada nos estudos de investigações qualitativas, de forma que foi estabelecido o tamanho final, interrompendo a captação de novos componentes que já haviam sido mencionados²².

A produção dos dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2022, em espaço disponibilizado pela direção da instituição, em dia e horário de escolha dos participantes, por meio de duas técnicas, a saber: a entrevista individual semiestruturada e o diário de campo.

As entrevistas, com duração média de 30 minutos, foram feitas de modo individual, mediante a utilização de um roteiro, constituído por temas disparadores, na busca por responder o objetivo da pesquisa, além de caracterizar as participantes sociodemograficamente. A fim de complementar a entrevista, foi utilizado o diário de campo para registro manual dos

movimentos, das leituras, dos tempos, espaços e das observações e comunicações não verbais dos participantes.

Dessa maneira, a entrevista foi norteada pelos seguintes temas: Me conte o que significa para você e sua família a pandemia de COVID-19. Fale um pouco sobre sua vivência com o ensino remoto no ambiente familiar durante a pandemia de COVID-19. Comente sobre essa experiência e a relação com a saúde mental do grupo familiar.

Considerando a dinâmica que tipifica a instituição escolar, as entrevistas foram realizadas na escola cenário do estudo, sobretudo em período oposto ao de aula do docente; em local reservado, por meio de um dispositivo eletrônico para gravação e, posteriormente, transcritas na íntegra e agrupadas em um corpus textual.

As entrevistas foram gravadas e transcritas para a análise, que foi processada com base no procedimento de formulação de categorias temáticas a *posteriori*, que, neste estudo, consistiu na extensiva leitura do material, o que permitiu a codificação, classificação e emergência de uma categoria temática, em seguida, foi realizada uma nova leitura elegendando as frases com maior ênfase pelos participantes, das quais emergiram três subcategorias as quais se fundamentam na base teórica, no problema e no objetivo de estudo da pesquisa, de modo a garantir a compreensão das informações, conforme a técnica de Análise de Conteúdo Temática de Laurence Bardin²³. Assim organizou-se a técnica a partir da seguinte sequência: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob parecer nº 5.481.026/2022 e CAAE nº 55226021.0.1001.0055; e seguiu com primazia as diretrizes éticas e legais^{24, 25}. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) garantiu o direito dos participantes de deixar de responder a qualquer indagação e entrar em contato com os pesquisadores para esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, o sigilo e a preservação da identidade foram mantidos com a substituição dos nomes das participantes por codinomes fictícios, a saber: Maria, Bela, Sofia, Clara e Sinha.

3 Resultados

As cinco participantes eram mulheres, na faixa etária entre 28 a 46 anos; sendo 03 (três) casadas; 01 (uma) solteira e 01 (uma) divorciada; 01 (uma) cristã, 02 (duas) católicas e 02 (duas) evangélicas; a média de integrantes por família foi entre 02 (duas) a 04 (quatro) pessoas, enquanto 01 (uma) participante mora com os pais e (quatro) moram com o cônjuge e os filhos; 02 (duas) possuem graduação em letras; 02 (duas) possuem graduação em enfermagem e também licenciatura em biologia e por fim 01 (uma) em biomedicina; 01 (uma) é efetiva e 04

(quatro) são REDA. O tempo de experiência de atuação no serviço variou entre 04 (quatro) a 22 (vinte e dois) anos; enquanto que o tempo de docência na modalidade remota esteve em torno de 5 (cinco) meses a 01 (um) ano e 06 (seis) meses.

A Análise de Conteúdo Temática, realizada na perspectiva de categorização à *posteriori*, resultou na elaboração do quadro seguinte.

Quadro 1. Distribuição da Categoria e Subcategorias relacionadas à compreensão de como a responsabilização de papéis sociais pode repercutir na saúde mental de docentes da Educação Profissional na pandemia de COVID-19. Jequié, Bahia, Brasil, 2022.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Responsabilização no desempenho de papéis sociais e repercussões na saúde mental	Responsabilização com a família e repercussões na saúde mental
	Responsabilização com o trabalho e repercussões na saúde mental
	Responsabilização com a necessidade do outro e repercussões na saúde mental

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir da Análise de Conteúdo Temática das entrevistas, identificamos 3.699 unidades de registro e contexto, sendo que 811 delas deram origem à categoria: “Responsabilização no desempenho de papéis sociais e repercussões na saúde mental.

Essa categoria é composta por quatro subcategorias, em que os participantes do estudo narraram as principais responsabilidades imbricadas, tanto nas suas experiências singulares e pessoais, quanto nos aspectos mais abrangentes, relacionados à sua atuação profissional, participação social e convivência familiar durante a pandemia. Além disso, emergiu também dos relatos as repercussões na saúde mental frente às formas de atuar e de se perceber como ser social ativo. A distribuição das 811 unidades de registro e contexto que compõem as subcategorias são descritas na tabela seguinte:

Tabela 1. Distribuição das unidades de registro e contexto que compõem as subcategorias. Jequié, Bahia, Brasil, 2022.

Subcategoria	Unidades de sentido	
	F	%
Responsabilização com a família e repercussões na saúde mental	235	29
Responsabilização com o trabalho e repercussões na saúde mental	328	40,4
Responsabilização com a necessidade do outro e repercussões na saúde mental	248	30,6

Total	811	100
--------------	------------	------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Categoria: Responsabilização no desempenho de papéis sociais e repercussões na saúde mental

O agrupamento das unidade de registro e contextos na mencionada subcategorias e categoria foi realizado a partir de inferências que emergiram não apenas das leituras exaustivas do corpus resultante das entrevistas, mas da retomada das experiências de dialogicidade ocorridas no encontro com as participantes da pesquisa. A interação com elas foi marcada pela coexistência de nossa experiência na função docente e, nesse sentido, fomos igualmente afetadas pela pandemia de COVID 19. Assim, compreendemos que a intersubjetividade pesquisadora e participantes da pesquisa constitui o fundamento primordial das pesquisas com abordagens qualitativas. O diário de campo realizado durante as entrevistas subsidiou as inferências e categorização do material.

Na subcategoria “Responsabilização com a família e repercussões na saúde mental” integraram-se as experiências das docentes relacionadas a três vertentes: preocupação com o entendimento que seus familiares demonstraram frente à pandemia; preocupações com a família diretamente relacionadas às repercussões do exercício docente no domicílio; e, expectativa do papel social assumido perante a sua família. Tais preocupações e expectativa, que traduzimos como “responsabilização” no sentido de consciência/existencial, se distingue de imputabilidade uma vez que significa assumir uma responsabilidade não apenas por si mesmo, mas também pela influência e impacto que temos sobre os outros.

Desta maneira, a responsabilização ganha relevo diante da necessidade de exercer o ofício docente no ambiente domiciliar, uma vez que a barreira física entre trabalho e vida familiar deixou de existir e, na maioria das vezes, forçou improvisações diversas ao cotidiano familiar e doméstico para permitir uma estrutura mínima necessária às atividades de ensino-aprendizagem.

A primeira vertente é evidenciada nas falas a seguir:

Eu vi que meus filhos, que são adolescentes, não estavam demonstrando muita preocupação pelo momento difícil que a gente estava vivendo; eles não tinham medo, para eles, tudo era muito normal, e isso me preocupava. Maria

Para meu pai não existe doença, ele vive em um mundo à parte, fora dessa realidade, ele teve COVID, porque o resultado do exame deu positivo, mas ele se negava a acreditar, continuava saindo, trabalhando, vida normal. Clara

Estas preocupações sobressaltam as palavras, quando as entrevistadas, ao relatar os

contextos, faziam gestos, expressões faciais, suspiros e comportamentos que denotavam certa tensão diante da neutralidade de alguns membros da família frente à situação pandêmica. Estas observações foram registradas no diário de campo e respaldam a construção da subcategoria.

Contudo, havia também uma preocupação em relação ao comportamento de membros da família que revelavam um intenso medo de contrair e/ou transmitir a doença.

Na minha família, minha mãe me preocupou muito, porque ela é muito impressionada! A gente teve que parar de assistir jornal, porque ela ficava muito impressionada com o número de mortes. Ela tinha muito medo de adoecer, muito medo, muito medo! Ela ficou preocupada comigo, e eu com ela. Clara

Eu percebia a saúde mental da minha família afetada. Meu esposo sempre me ajudou, na medida do possível. Foi um período em que ele ficou muito calado, porque as nossas demandas passaram a ser mais dele do que a nossa. [...] eu chorava muito, e não queria que meu filho presenciasse aqueles meus momentos de exaustão mental. Então, meu esposo passou um período muito calado. E minha mãe muito chorosa. Foi um momento muito difícil, muito difícil! Sinha

O fato é que minha mãe ficou muito ansiosa, muito ansiosa! Adquiriu mais peso, porque ela tentou suprir a ansiedade na questão da alimentação. Eu não estava ali por perto para desenvolver as minhas atribuições como filha, para sair, enfim. Meu esposo também, ele ficou ansioso, mas não consegui notar essa ansiedade, esse prejuízo maior nele; acho que foi pelo fato de ele ser professor também e compartilhar as mesmas angústias que eu. E no meu filho, também o vi bem ansioso, bem nervoso, porque uma criança não fica só ansiosa, ela não sabe o que fazer com o que está sentindo; e aí começa a ficar mais rebelde, enfim.[...] Nesse período de pandemia eu tentava, dentro de casa, preparar as principais refeições de forma mais saudável. Sinha

Com relação ao exercício da docência no ambiente doméstico, as falas revelam a necessidade de uma revisão urgente da gerência do tempo de trabalho e de vida familiar. Ademais, ficou explícito que momentos de lazer tornaram-se raros na rotina dos profissionais da educação; a casa transformou-se em um espaço de trabalho; ocorreu uso excessivo de computadores e de celulares. Tudo isto contribuiu para o aumento do esgotamento mental:

Na minha casa todos estavam estudando ou trabalhando no ensino remoto, não tinha evento, não podíamos sair, tudo que a gente tinha de rotina era acordar, dormir, trabalhar e viver tudo aquilo dentro de casa. Maria

Para mim foi estressante, pois me sentia culpada, eu estava invadindo aquele espaço que não era meu, tirando, limitando o espaço da minha família. [...] foi muito desconfortável,

pois tinha um cômodo da casa que eles não podiam passar. Não podia frequentar, porque eu ficava de câmera aberta o tempo todo, então, eles não podiam entrar, nem os animais da gente, os nossos "pets", podiam adentrar. A gente tinha que ter cuidado com o barulho e eles tinham que ser mais cuidadosos com tudo o que faziam em casa. A gente não tinha hora, o que tinha de rotina era aquilo e acabou. Era tudo hora de aula e quando não era hora de aula, era hora de mandar material, de responder mensagem. Então, para as pessoas da minha família foi muito pior. [...] Eu tenho "Pet" e eu moro em um sítio, mas não tinha tempo de fazer uma caminhada com ele. Não dava, era pulando de uma aula para outra. Sofia

Eu tentei muito me adaptar, tenho muita facilidade com tecnologia, e consigo fazer tudo com muita rapidez. Eu usava um computador para dar aula, um iPad para acompanhar o chat, o celular para o WhatsApp, e o meu celular pessoal. Eram quatro máquinas sendo usadas simultaneamente e o tempo todo preparando material. Chegou num ponto que eu não conseguia limitar horários. Isso começou a me afetar. Sofia

O meu relacionamento com a minha família ficou prejudicado, porque eu estive em falta com ela, e isso foi difícil. Porque eu dava aula e o menino estava ali chorando, eu não podia resolver, isso me desconcentrava muito, essa falta de ambiente adequado. Olhava o meu Whatsapp e via que tinha mais de 50 mensagens de alunos, era preciso priorizar porque sou professora, mas, sou mãe, sou esposa, sou filha, e aí entra a questão da família e entra a questão do trabalho. Sinha

A terceira vertente, expectativa do papel social assumido perante a família, é revelada quando o educador remete à autoexigência em relação às atividades desempenhadas no ambiente doméstico e compromissos na conjuntura familiar. As docentes relataram que a sobrecarga tornou-se maior, pois ainda são as principais cuidadoras e responsáveis pelos filhos, pelo cuidado de familiares idosos e pelo trabalho doméstico. Nestes aspectos, surgem sentimentos de insegurança, insuficiência, culpa e medo que refletiram no estado emocional e na qualidade do sono.

Foi algo muito inseguro, muito inseguro! Como sou da área da saúde, sou eu quem tinha que levar meu irmão ao hospital; e ter que ir ao hospital, mesmo sendo da área da saúde, na época da pandemia foi bem difícil. Maria

Eu não podia me desligar de minha família, que precisava de mim. Precisava dar esse suporte, criei em mim o medo de dormir, de acontecer alguma coisa com eles e eu estar dormindo, e não dar assistência. Sofia

Minha mãe teve a COVID. Precisou de hospitalização, mas não concordei. Eu acho que se fossem algumas pessoas que não têm o conhecimento que a gente tem na área da saúde, iria

para o hospital. Mas consegui segurar o máximo que pude em casa, tratando em casa antes de ir para o hospital. Aí ela melhorou. Clara

Eu fui adoecendo, e outras questões de casa como afazeres do lar, cuidados com a criança, eu já não tinha condições de exercer. Então, isso sobrecarregou meu esposo.[...] Eu também tinha que dar apoio emocional à minha mãe; quando, na verdade, o meu tanque emocional já não existia, estava raso. Mas, de alguma forma, eu também tinha que dar o que não tinha para minha mãe. E o dar o que eu não tinha era, pelo menos, ligar, fazer chamada de vídeo, dizer: estou aqui, isso vai passar. Quando, na verdade, eu não sabia quando aquilo iria passar. Sinha

Meu pai estava internado, e eu também precisava ter esse contato por meio de ligações de vídeo com a psicóloga lá da UTI COVID. Eu sentia que não podia deixá-lo só, tinha que conversar com ele; tinha que vê-lo entubado e falar: “pai estou aqui”, eu tinha que ser forte! Depois eu desabava. Quando desligava (o telefone) era muito difícil, mas eu precisava ser forte naquele momento. Sinha

Se eu estava em casa, tinha que investir na alimentação, porque eu tinha um filho, e meu menino também precisava se alimentar bem. Além disso, passei a fazer a feira da minha mãe, para evitar que ela, por ser idosa, saísse de casa. A rotina dela foi quebrada e despreendeu maior tempo para nós. Sinha

Eu tenho um dia de trabalho em que trabalho tarde e noite, então, não dá tempo para articular os cuidados com o menino, os afazeres de casa, o preparo do almoço. Nesses dias específicos era mais difícil. Precisávamos pedir uma comida pronta. Sinha

Eu precisava executar as minhas atividades e tentava balizar, se ficava a maior parte do dia desenvolvendo atividades de trabalho, durante a noite ficava um tempo maior com o meu filho e com meu esposo. Sinha

A segunda subcategoria “Responsabilização com o trabalho e repercussões na saúde mental”, construída mediante o agrupamento da maioria das unidades de sentido, inclui falas que demarcaram sentimentos e preocupações relacionadas ao próprio desempenho laboral das docentes e sua aprendizagem naquele novo contexto, conforme demonstrado a seguir:

Tivemos que aprender muitas coisas rapidamente. Mas, o maior problema era dominar tudo aquilo. Maria

O sentimento primeiro foi de receio, depois medo e dúvida se o mundo vai continuar do jeito que está ou mudar de uma forma brusca. Bela

Ser professora no ensino remoto é essa sensação de impotência. Em sala de aula a gente consegue saber só no olhar, porque estamos ali em contato sempre com eles (discentes), e no

ensino remoto não sabíamos o que estava acontecendo do outro lado, se realmente acontecia o aprendizado ou se estavam mexendo no celular, fazendo qualquer outra coisa. Bela

Era uma gama de coisas muito grande para produzir (material didático). Imagina tudo que a gente pensa em dar, transformar tudo aquilo em material, isso foi o mais estressante! Quando eu pegava meu celular, tinha 500 mensagens.. Eu não conseguia dormir bem. Porque para mim, quando eu não conseguia responder todas aquelas mensagens eu não conseguia dormir. Via aquilo e sabia que era dúvida, e não conseguia resolver. Isso se tornou uma coisa angustiante para mim! Sofia

*E para atrair a atenção deles eu precisava preparar uma super aula e, ainda assim, a gente não conseguia atrair a atenção. Então, eu acelerei demais, **demais mesmo!** e eu comecei a desenvolver em mim “toques” que eu não tinha. Sofia*

A princípio o pior desafio foi lidar com a tecnologia; e o segundo foi prender a atenção dos alunos, que eram adolescentes. Clara

A dificuldade que eu tive foi, de fato, tentar prender a atenção dos alunos, porque eles estavam ali presentes, mas, às vezes, a gente percebia que estavam lançando palavras ao vento, porque a gente não tinha certeza da presença, e isso era muito difícil! Sinha

Nos relatos ficou evidente a importância que as docentes atribuem à relação professor-aluno e ao processo ensino-aprendizagem, bem como à efetivação de seu papel social como tal. No entanto, revelam suas dúvidas acerca do interesse dos discentes pelas aulas e do alcance em corresponder às necessidades apontadas. Portanto, as participantes sentiam seus papéis sociais e parte de sua identidade profissional se esvaziando.

Nesse contexto, surgiram, inicialmente, medo, angústia e impotência caracterizados como impossibilidade de compreensão do que estavam vivendo e do que estaria por vir. Essa vivência resultou em desânimo e dúvidas sobre os objetivos e efetividade da educação que a escola oferecia, e o papel social do professor no processo educacional.

Por outro lado, um achado interessante do estudo foi o fato de duas participantes relatarem a experiência de diminuição do trabalho durante o ensino remoto. A facilidade que esta modalidade de ensino trouxe na conciliação com as tarefas domésticas, e algumas atividades de aprimoramento profissional expressos nas falas a seguir:

Nesse período da pandemia e ensino remoto algumas coisas mudaram na minha vida. Na questão profissional eu digo que foi menos trabalho, porque lidar presencialmente com o estudante é um trabalho a mais, você se doa mais. [...] enquanto eu estava me preparando para entrar no remoto, eu estava fazendo alguma tarefa doméstica e de certa forma isso meio que facilitou. Eu poderia cozinhar o arroz enquanto eu estava dando aula, isso trouxe uma

praticidade enorme, melhor para alinhar a vida doméstica com a profissional. Bela

Eu aproveitei que estava em casa e tinha tempo, então, fiz uma pós-graduação 100% online, uma tutoria. Trabalhei como bolsista, crochê, e artesanato com MDF. Eu estava em casa, mas não estava totalmente parada. E estas atividades, com certeza, influenciaram muito na minha saúde mental, porque não me deixaram com a mente parada e nem as mãos. Estava trabalhando de alguma forma, ocupando a mente, o corpo; o que eu não poderia fazer se estivesse fora de casa. Então, aproveitei. Clara

Na subcategoria “Responsabilização com a necessidade do outro e repercussões na saúde mental”, notamos que nas inquietações dos docentes entrevistados, os discentes e suas famílias ocuparam lugar central. Nas descrições as docentes fazem observações sobre sua responsabilidade no cumprimento da carga horária de aula para a formação profissional; preocupações com o efetivo aprendizado do discente; e a carência quanto ao acesso a recursos tecnológicos para as aulas remotas. Porém, destacam as necessidades de subsistência e apoio afetivo e emocional aos docentes frente aos acontecimentos pandêmicos.

Os alunos estavam sofrendo, perdendo pessoas queridas para a COVID, e a gente precisava lidar com isso [...] precisava gerar uma situação de bem-estar a todo o tempo, ter uma fala adequada, pensar muito antes de falar, antes de agir e não agir por impulso, porque é o outro. Maria

[...] a gente não sabia como é que eles estavam do outro lado. Então, essa sensação de imaginar: será que eles estão aprendendo alguma coisa? Era muito forte! Bela

Ficamos sabendo que esse período seria invalidado, e isso foi muito tenso para a gente! Foi um misto de medo, de ansiedade e de muita preocupação com o outro. Porque estávamos fazendo um trabalho preocupados com os alunos que estavam em casa, mas tinham que formar (concluir o curso). Ao mesmo tempo ficávamos tristes porque a gente não tinha certeza se aquela carga horária de ensino remoto serviria para o currículo deles. Sofia

Eu tinha turmas com pessoas menores de idade e eu tinha que dar assistência. Às vezes, até à família; não era só ao estudante, mas, também, era ao pai ou à mãe, porque o estudante não tinha telefone. Muitos estudantes, que não tinham condições de ter um celular, e que eu não conseguia alcançar... isso me angustiava muito! Sofia

Com relação aos alunos eu também observei que foi um momento bem difícil. Primeiro, a adaptação na plataforma virtual. Segundo, porque muitos deles não dispunham de recurso financeiro, alguns não o possuíam nem para se sustentar, quanto mais para manter aquela aula síncrona, dispor de internet, celular compatível, enfim. Para mim foi um momento de angústia, porque não era só o tempo da aula em si, dos 50 minutos de aula, a gente tinha que ser solícito,

não só porque o Estado pedia para que a gente se utilizasse das redes sociais, WhatsApp, para manter um contato mais próximo para acompanhar esse aluno, mas, também, porque a gente entendia ser necessário uma mudança atual para todo mundo, porque os alunos estavam sofrendo e suas famílias também. Sinha

Como pudemos observar, a atividade profissional durante a pandemia refletiu em um extraordinário desafio para os docentes. A tentativa se baseou em equacionar o desempenho das múltiplas tarefas sociais, sob uma rotina intensa, com disponibilidade absoluta e irrestrita, em um contexto adverso, no qual o trabalho invadiu o ambiente doméstico e os sentimentos vivenciados repercutiram, não apenas em sua dinâmica profissional, mas, também, pessoal e familiar, revelando características favoráveis a sofrimentos e repercussões negativas na saúde mental.

4 Discussão

A sustentação teórica dos resultados ocorreu com base em artigos científicos, nacionais e internacionais, sobre a temática que envolve a categoria empírica emergente e suas respectivas subcategorias, qual seja: COVID-19, trabalho docente e saúde mental.

Considerando que a categoria remete à noção de “papéis sociais”, julgamos ser interessante introduzir a discussão dos resultados fazendo referência ao pensamento de um dos importantes clássicos da sociologia, Émile Durkheim, sobre o tema.

A noção de “papéis sociais” no pensamento de Durkheim perpassa, dentre outros aspectos, pela compreensão de status social. Para o sociólogo, “status social” é uma expressão que se refere às diversas funções ou papéis que uma pessoa assume ao longo da vida no espaço sociocultural onde vive¹⁶, sendo, portanto, dinâmico, multifacetado e correspondente à mobilidade social do ser humano.

Desse modo, o autor apresenta sua ideia sobre status social segundo duas perspectivas: como algo que já está dado, não depende da escolha dos sujeitos, a exemplo dos status sociais de: filho, estudante, criança, jovem, adulto ou pessoa idosa. E o status social adquirido, aquele que requer conquistas sociais, por exemplo, tornar-se pai, mãe, professor (a), esposo, esposa, líder religioso (a), político, gestor (a), mestre, doutor (a)^{16, 26}.

Assim, no processo de conquistas sociais, os sujeitos cumprem determinados papéis nos quais desempenham funções específicas que, em geral, já são esperadas pelo grupo social onde se inserem. É nesse contexto que se inscrevem as participantes de nosso estudo, que, durante a pesquisa, ocupavam, concomitantemente, as funções de docente, mãe, esposa, cuidadora do lar, dentre outras, e buscavam equacioná-las, a todo o custo, por acreditarem ser de sua

responsabilidade o cumprimento dos ditos papéis sociais, com a consciência de que estavam atendendo as expectativas daqueles que as rodeiam.

Emile Durkheim, na sociologia funcionalista, compara a sociedade a um corpo social, onde mudanças em uma parte afeta toda a sociedade. A pandemia, especialmente a de COVID-19, trouxe mudanças abruptas na dinâmica social, afetando responsabilidades e papéis sociais, levando a uma condição de anomia, caracterizada pela falta de coesão social, enfraquecimento dos vínculos sociais e ausência de normas e regras^{16, 27}.

Embora todos os papéis sejam desempenhados com a força da sua tradição, é normal que os indivíduos os atualizem, ressignifiquem e reestruturem. Tais construções são as formas pelas quais os grupos estabelecem o quê e como devem ser feitos para garantir uma condição existencial²⁸.

Nos relatos das docentes entrevistadas, a responsabilização com a família parece dar sentido à condição existencial, entretanto, a sobrecarga nesse contexto durante a pandemia de COVID-19 foi mais expressiva, visto que consideram-se protagonistas do cuidado, sendo responsáveis em atender as demandas dos filhos, de familiares, de idosos e do trabalho doméstico. Estes achados encontram guarida em uma pesquisa realizada com docentes de nível superior no Rio Grande do Sul, cujos resultados revelaram que famílias de professores com crianças, pessoas idosas e em configuração monoparental têm dificuldades na conciliação entre o trabalho remoto e o doméstico, tornando a convivência mais desafiadora durante a pandemia, pelo acúmulo de funções²⁹.

Embora a pandemia tenha afetado significativamente a qualidade de vida das pessoas em geral, os relatos das participantes dessa pesquisa corroboram outros estudos com foco semelhante, cujos resultados revelam que o trabalho remoto representou para os docentes, um acúmulo de tarefas, aumento das horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico e o cuidado de familiares; em contraponto, houve redução no tempo investido para lazer e cuidado de si^{30, 31}.

Esses estudos revelam, então, que além da intensificação do trabalho, a pandemia trouxe uma série de outros agravos, relacionados, inclusive, às disparidades nos papéis atribuídos aos homens e às mulheres, vez que elas, antes mesmo da pandemia, já executavam uma quantidade maior de papéis sociais em relação a eles^{32, 33}. Assim, torna-se importante compreender as repercussões na saúde mental e os aspectos que auxiliaram as docentes no enfrentamento desse período atípico e desafiador, principalmente por serem todas mulheres, e, portanto, fazerem parte dos, aproximadamente, 80% do corpo docente da educação básica no país³⁴.

Para as participantes da pesquisa, a maneira como alguns familiares naturalizaram a

pandemia, também influenciou a assunção de responsabilidades. É notório a preocupação sobre a formação de opiniões e comportamentos frente a uma crise sanitária, corroborando os resultados da pesquisa intitulada “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil”, realizada em março de 2020 pelo Instituto Península³⁵. Os autores afirmam que a percepção dos professores quanto ao papel dos educadores diante da crise sanitária, está circunscrita ao cuidado de si, do seu entorno e das informações que dissemina. Na citada pesquisa, mais da metade dos professores acreditam que seu papel é disseminar informações seguras e se manter em casa, cuidando de si e dos familiares.

Os depoimentos das participantes mostraram, ainda, o conflito entre a responsabilidade que os docentes tomaram para si, de sensibilizar a sociedade sobre boas práticas diante de uma pandemia, e a inadequação de comportamentos de alguns familiares. Tal conflito repercutiu em sua saúde mental, conforme evidenciado em relatos sobre a vivência de ansiedade, insegurança e mal-estar por se tratar de uma condição que remete ao cuidado com a vida³⁶.

Ademais, os reflexos na saúde mental das participantes associam-se também à “formulação” remota do trabalho, que as conduziu à construção de novas relações interpessoais, que, muitas vezes, se entrelaçaram às familiares, visto que os espaços não estavam mais fisicamente distintos e, nesta condição, os docentes passaram a lidar com circunstâncias adjacentes ao exercício da função.

Embora o trabalho remoto tenha oportunizado um maior tempo de convivência das participantes com sua família, a nova situação também gerou sofrimento mental. O compartilhamento do espaço e do tempo que seriam da família e que passou a incluir os alunos durante as aulas on-line, resultou em um certo medo, sobretudo, de sofrer interferências de familiares durante a transmissão ou reuniões, ou vice-versa. Assim, o estudo confirmou que o trabalho remoto pode causar tensões, em especial, às mulheres professoras³⁷.

Nessa perspectiva, o professor que estava acostumado a trazer trabalho da escola para casa, no período pandêmico, vivenciou uma experiência única, em que a escola passou a fazer parte da sua casa, e aumentou ainda mais a sobrecarga de trabalho³⁸.

Em nosso estudo, as participantes confirmaram a ideia de que a pandemia tornou a família coparticipante no exercício docente, ao passo que descortinou um quantitativo de trabalho extra, inerente, tanto à docência, quanto aos diferentes papéis sociais que assumem no dia a dia do trabalho e no relacionamento familiar. Portanto, a vida profissional e pessoal entrelaçaram-se, em uma exploração assumida, devido à falta de outra alternativa no momento vivido, o que, de certa forma, gerou sofrimento.

A Subcategoria 2 - Responsabilização com o trabalho e repercussões na saúde mental - alude ao sofrimento mental reportado pelas participantes diante dos novos contornos impostos no labor, em razão da crise sanitária vivenciada. Entre as unidades de análise catalogadas nesta subcategoria, percebemos que as participantes atribuem os incômodos sofridos à possível ineficácia do ensino e da aprendizagem dos discentes, bem como da adaptação de todos os atores sociais ao ERE, o que reflete em muitos sentimentos favoráveis ao sofrimento mental.

Pelo fato de não se reconhecerem exercendo suas atividades da maneira realizava antes da pandemia, as participantes passaram a duvidar da real capacidade para a prática docente, o que resultou em sentimentos de desânimo e angústia. A situação se fortalecia pela dúvida sobre a atenção que os discentes dispunham às aulas e pela impotência em conseguir alcançar as necessidades deles, que passou a ser também de seus familiares. Nesse contexto de significação que demonstrou atribuir a relação com o outro, e o comprometimento com as demandas sociais e da própria resistência para existir, o docente da Educação Profissional se percebeu bastante ansioso durante a pandemia.

Corroborando esses achados, um estudo canadense, desenvolvido com professores, revelou o impacto da nova conjuntura em seu cotidiano de trabalho, pois, não obstante, o estresse e a sobrecarga relacionados às circunstâncias de, ao mesmo tempo, ensinar os conteúdos e as tarefas escolares, desempenhavam outros papéis sociais; ademais, os professores demonstraram necessidade de compreensão no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem dos discentes³⁹. Outra barreira identificada neste estudo relaciona-se à sobrecarga de trabalho agravada no contexto do ERE, embora esta temática tenha sido abordada pela literatura muito antes da pandemia.

Outros estudiosos endossam tais achados enfatizando que não se pode desconsiderar que, na pandemia, o espaço-tempo escolar tornou-se desagregado, produzindo adoecimento mental nos professores, e que, em todas as etapas, as dificuldades concernentes ao ERE aumentaram os níveis de estresse, ansiedade e depressão^{40, 41, 42}.

Entre esses estudos, destaca-se o que elucida mudanças no trabalho docente que, apesar de se tornarem mais enfáticas na pandemia, foram oriundas das transformações estruturais em andamento prévio e que impunham aos professores diversas novas obrigações, causando-lhes sinais e sintomas de sofrimento mental⁴³.

No cenário internacional, a realidade é semelhante. Cabe mencionar o estudo transversal, realizado na Alemanha, que avaliou professores em ERE durante o isolamento social, e identificou que a maioria deles havia experienciado barreiras técnicas e aumento do nível de estresse⁴⁴. Nos Estados Unidos, uma pesquisa com professores do ensino fundamental

identificou maior nível de estresse e de ansiedade naqueles responsáveis pela instrução virtual, indicando que as escolas deveriam oferecer o suporte necessário ao refrigério desses agravos⁴⁵. Nas Filipinas, identificaram nível moderado de estresse associado à autoavaliação de saúde em mais da metade (66%) dos professores participantes do estudo, os quais eram licenciados atuantes em escolas públicas e privadas, com maior predileção para o sexo feminino. No Peru, os autores enfatizaram o esgotamento emocional asseverado no contexto da COVID-19.

Entretanto, algumas participantes da nossa pesquisa relataram que o ERE favoreceu a otimização do tempo em casa, contribuindo para melhor desempenho de atividades domésticas e desenvolvimento de cursos de aprimoramento profissional concomitante ao exercício da docência na modalidade remota. É válido considerar que estas participantes habitavam com progenitores, não possuíam filhos, nem idosos em suas convivência, além de reconhecerem uma rápida adaptação ao ERE.

Nesta confluência, percebemos que, por mais desafiadoras que tenham sido as experiências durante o período de pandemia de COVID-19, as docentes pareceram reconhecer aspectos positivos na vivência, confirmando os achados de uma pesquisa nacional realizada em abril de 2020, que desvelou a percepção dos 123 docentes participantes com relação às novas oportunidades profissionais que surgiram frente à utilização de variadas tecnologias digitais que tornaram propícias à execução de algumas tarefas domésticas, ao mesmo tempo, em que participavam de reuniões e videoconferências⁴⁶.

Nesse sentido, as participantes do estudo afirmam que aspectos relacionados à responsabilização com o trabalho no período da pandemia, sobretudo decorrentes do ERE, repercutiram em sua saúde mental, uma vez que, ao lidar com a angústia e dificuldades expressas pela emergência humanitária vivenciada, tiveram que repensar suas formas de ensinar, e adaptar-se aos meios acessíveis utilizados, tanto pelos alunos quanto pela escola.

A terceira subcategoria - Responsabilização com a necessidade do outro e repercussões na saúde mental - trata das experiências das docentes relacionadas à necessidade de cumprir uma expectativa social. Perceberam-se na condição de representantes de uma escola que não podia parar, apesar do despreparo para continuar atendendo. Por meio do diálogo com as participantes, percebemos um cenário em que não havia uma política instaurada, nem mesmo uma cultura escolar que demonstrasse possibilidades de desenvolver o ERE, nem, tampouco, de fazer valer a carga horária cumprida nesta modalidade.

As participantes da nossa pesquisa reiteraram evidência científica de estudo sobre o senso de responsabilidade de professores frente à missão de diminuir os impactos do isolamento social, mediante a utilização de estratégias capazes de contribuir, mesmo que minimamente,

com o processo de ensino e aprendizagem, além de oferecer um aporte emocional aos discentes e seus familiares, já que não houve uma organização inicial para o ERE por parte dos governos⁴⁷.

Nesse sentido, os professores tiveram que refletir sobre a sua consciência pessoal e social, mudanças de atitudes e comportamentos, principalmente, no que se refere à expectativa social frente ao seu papel docente, entretanto, estes esforços construídos de forma inesperada elevando o nível de estresse dos professores⁴⁸.

Tal percepção conduziu-nos a refletir sobre a concepção de *status social de Weber (1976)*, que o considera como uma posição que grupos ou indivíduos ocupam na sociedade⁴⁹. O autor o diferenciou em dois tipos: o atribuído, que corresponde ao status, que é conferido ao indivíduo independente da sua vontade, sendo dado a ele por circunstâncias fora de seu controle, como a família em que nasceu; e o adquirido que, por sua vez, depende da atitude individual, de esforços pessoais para ser alcançado.

Nessa perspectiva, refletimos sobre os papéis sociais desempenhados pelas docentes da Educação Profissional que, durante a pandemia de COVID-19, vivenciaram grandes desafios pessoais e profissionais, sobretudo, porque assumiram uma multiplicidade de papéis que se vinculam a um conjunto de interações no cotidiano das instituições de ensino, desdobrando-se em novas demandas e significados que definem a sua permanência no contexto do processo ensino-aprendizagem⁵⁰.

No mais, os achados de nossa pesquisa corroboram que as carências materiais expôs a vulnerabilidade de muitas famílias para garantir o acesso dos alunos ao ambiente tecnológico, o que se caracterizou como um dos principais desafios ao ERE durante a pandemia⁵¹.

Do mesmo modo, estudos internacionais documentam barreiras ao ERE semelhantes às identificadas nesta pesquisa, como é o caso das precárias condições de habitação, baixa motivação dos alunos e dos pais, dificuldade de conectividade e falta de equipamentos com acesso à internet^{44,52}. Vale salientar o estudo que identificou a relação entre as desigualdades socioeconômicas e a exclusão digital, o que reforça ainda mais a condição de vulnerabilidade social de parte da população⁵³.

Aliado às consequências citadas, esta pesquisa confirmou que o momento pandêmico trouxe à tona questões específicas da “nova rotina” docente, as quais influenciaram fortemente para a ocorrência de sofrimento mental do professor³⁶. Isso ocorreu porque o docente, geralmente, se preocupa com todo o contexto de proteção e cuidado à vida, mas, também, com a oferta, o acesso e a permanência dos alunos a uma educação de qualidade.

5 Conclusão

O estudo mostra que as demandas do modo de exercer a docência durante a pandemia de COVID-19 exigiram adequações nas rotinas de vida, que, somadas à singularidade de cada um e aos aspectos sociofamiliares e culturais, afetaram a saúde mental não só das docentes, mas, também, de suas famílias. As participantes do estudo relataram sobre dificuldades vivenciadas no processo de trabalho nesses dias inóspitos para a educação, com a exigência do isolamento como medida para conter a pandemia de COVID-19 e o ERE como, praticamente, única alternativa para manter as aulas sem o contato físico.

A permanência das docentes na linha de frente do trabalho, no segmento da educação, resultou em sobrecarga durante a pandemia de COVID-19. Neste texto discutimos, especialmente, três aspectos relacionados a essa sobrecarga: primeiro, o fato de se sentirem imbuídas das responsabilidades com a família; segundo, por cobrarem a si mesmas o efetivo desempenho profissional e o alcance do processo ensino-aprendizagem; e, terceiro, a questão dê os próprios docentes, motivados por empatia e senso de cuidado para com o outro, intensificaram suas responsabilizações com os discentes e seus familiares.

A partir de estudos internacionais que versam sobre a temática, constatamos que os problemas enfrentados por docentes brasileiros não eram tão distintos dos enfrentados por professores de outros países, a exemplo da Alemanha, Chile, Peru, Canadá, Filipinas e Estados Unidos. No entanto, evidenciamos que, no Brasil, o poder público demorou a investir na formação dos professores para uso das tecnologias, bem como para a construção do aporte legal a fim de suprir as demandas do ERE, cujas ocorrências majoraram a precarização laboral dos profissionais.

Desta maneira, é possível observar a natureza singular das vivências, as idiossincrasias da história de vida e do histórico de mediações de cada docente, bem como o caráter geral e partilhado, em que sujeitos pertencentes a um mundo social apresentam aspectos coletivos de construção e reconstrução em um determinado contexto histórico e cultural.

A partir deste estudo, foi possível inferir, em congruência com os demais estudos nacionais e internacionais correlacionados, que o acúmulo de papéis desempenhados pelos docentes, aditado à falta de qualificação profissional e à precarização do trabalho, geraram, não apenas, malefícios à saúde mental, como também conflitos nos relacionamentos interpessoais, não sendo possível medir com precisão as repercussões negativas da pandemia da COVID-19.

Embora os resultados deste estudo não sejam generalizáveis para todas as realidades brasileiras, permitiram um constructo que contribuirá para a reflexão sobre a importância da

criação de estratégias de produção do cuidado em saúde mental no contexto das escolas de educação básica, tanto nesse período pós-pandemia, quanto em tempos pandêmicos, como ocorreu na experiência da COVID-19.

Referências

1. UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. *UNESCO Website*. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 15/10/2020.
2. Brasil. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 114 ed., 17 jun. de 2020. Seção 1, p. 62.
3. Brasil. Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus-Covid-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em: 17 jun. 2020.
4. Riggs S. Student-centered remote teaching: Lessons learned from online education. *EDUCAUSE Review*. [Internet]. mai .2021 [citado 7mar.2023]. Disponível em: <https://er.educause.edu/blogs/2020/4/student-centered-remote-teaching-lessons-learned-from-online-education>
5. Bozkurt A, Jung I, Xiao J, Vladimirschi V, Schuwer R, Egorov G et al. A global outlook to the interruption of education due to COVID-19 pandemic: Navigating in a time of uncertainty and crisis. *AsianJDE* [Internet]. 2020jun.6 [citado em 2023mar.7];15(1):1-126. Disponível em: <http://www.asianjde.com/ojs/index.php/AsianJDE/article/view/462>
6. Araújo TM, Lua I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev bras saúde ocup* [Internet]. 2022;46(Rev. bras. saúde ocup., 2021 46):e27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030720>
7. Godoi M, Beraldo Kawashima L, de Almeida Gomes L, Caneva C.. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, [Internet]. 2020 [citado em 2023 mar.7]; 9, 3. Disponível: <http://hdl.handle.net/20.500.12162/4387>
8. Monteiro BMM, Souza JC. Mental health and university teaching working conditions in the COVID 19 pandemic. *RSD* [Internet]. 2020Aug.26 [cited 2023Mar.7];9(9):e468997660. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7660>

9. Rodrigues EN. *As percepções dos professores e alunos no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão de literatura*. In: Lacerda, T. E (Org.); Greco Junior, R. (Org.). Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação. 1.ed. Editora Bagai. 2021. p. 24-37.
10. Sanchez HM, Sanchez EGDM, Barbosa MA, Guimarães EC, Porto CC. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Ciênc Saúde Coletiva*, [Internet]. 2019 [citado em 2023 mar.7] 24 (11): 4111- 22. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2019.v24n11/4111-4123/pt>
11. Silva AF, Estrela F, Lima NS, Abreu CTDA. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis*. 2020; 30 (2): 1-4.
12. Losekann RGCB, Mourão HC. Desafios do teletrabalho na pandemia Covid -19: quando o home vira office. *Cad Adm. Maringá*. 2020; 28 (Ed. Esp): 71-5. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637/751375150139>. Acesso em: 23 maio 2020.
13. Silva LS, Machado EL, Oliveira HND, Ribeiro AP. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2020; v. 45.
14. Paulo JRD, Araújo SMM S, Oliveira, PDD. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. 2020.
15. Lima AB. Sentido de tornar-se responsável pelo cuidado nas vivências dos estudantes de enfermagem. 2017.
16. Durkheim E. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
17. Berger P, Berger B. *O que é uma instituição social?* In: Foracchi M, Martins JS (Org.). *Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia*. 21 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
18. Ricoeur P. O conceito de responsabilidade: ensaio de análise semântica. In: _____. **O justo ou a essência da justiça**. Tradução: Vasco Casimiro. Lisboa: Imprensa e acabamento Sociedade Astória Ltda., 1995. p. 35-60.
19. Neuberg M. Responsabilidade. In: CANTO-SPERBER, Monique. (Org.). **Dicionário de ética e filosofia**. São Leopoldo: Editora USINOS, 2003. v. 2, p. 506 - 511. ISBN 21-3047-72-91.
20. Lévinas, E. Entre nós: **ensaios sobre a alteridade**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. 302 p. ISBN 85-326-1612-7.
21. Minayo, M C D S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, 17, 621-626.2012.
22. Fontanella, BJB, Ricas J, Turato E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de saúde pública*, 2008; v.24, 17-27.

23. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 3ª reimpressão da 1ª edição. São Paulo, Edições, v. 70, 2016.
24. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 466 de 12 de Dez/2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. 2013.
25. Brasil. Conselho Nacional De Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, p. 44-44, 2016.
26. Durkheim E. *Da Divisão do Trabalho Social*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
27. Durkheim E. *De la division du travail social*. F. Alcan, 1983.
28. Mello, RGG. *Pandemia e os descaminhos da Anomia social*. IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas” 2020.
29. Coelho E, Da Silva A, De Pellegrini T, Patias N. Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. *PSI UNISC*, 2021; 5(2), 20-32.
30. Macêdo S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. *Revista do NUFEN*, 2020; 12(2), 187-204.
31. Pessoa ARR, Moura MMM, De Farias IMS. A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 2021; v. 24(1), 161-194. doi: 10.35699/2447-6218.2021.29532
32. Oliveira ALA. Espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de COVID-19. *Rev. Tamoios*, 2020; 16(1), 154-166. doi: 10.12957/tamoios.2020.50448.
33. Minello A. A pandemia e a mulher acadêmica. *Vista Mundial*. 17 de abril de 2020.
34. Carvalho MRV. Perfil do professor da educação básica. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, DF: (Série Documental. Relatos de Pesquisa, [Internet]. 2018 [citado 7mar.2023]; 41, ISSN 0104-6551. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/relatos/article/view/4083/3625>
35. Instituto Península. *Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil*: março de 2020.
36. Dias A, Sônego F. Educação em tempos de pandemia: como fica a saúde mental dos professores. *GAVAGAI* [Internet]. 30nov.2022 [citado 7mar.2023];9(1):67-4. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/GAVAGAI/article/view/12863>
37. De Souza CR. Notas sobre o Método em Simmel e em Durkheim. *Questões Básicas De Teoria Social Clássica*. 2020.

38. Pereira HP, Santos FV, Manenti MA. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *BOCA* [Internet]. 1 set. 2020 [citado 7 mar. 2023];3(9):26-32. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>
39. Timmons K, Cooper A, Bozek E, Braund H. The impacts of Covid-19 on early childhood education: capturing the unique challenges associated with remote teaching and learning in K-2. *Early Childhood Education Journal, New York*. [Internet]. mai. 2021 [citado 7 mar. 2023]; 49 , 887–901. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10643-021-01207-z>
40. Campos MM, Vieira LF. Covid-19 and early childhood in Brazil: impacts on children’s wellbeing, education and care. *European Early Childhood Education Research Journal, Abingdon*, [Internet]. jan. 2021 [citado 7 mar. 2023]; 29:1, 125-140. Disponível em: DOI: 10.1080/1350293X .2021.1872671
41. Souza JB, Heidemann ITSB, Bitencourt JVOV, Aguiar DCM, Vendruscolo C, Vitale MSS. Enfrentamento da COVID-19 e as possibilidades para promover a saúde: diálogos com professores. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 3 fev. 2021 [citado 7 mar.2023];11:e12. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/61363>
42. Troitinho MCR, Silva IB, Sousa MM, Santos ADS, Maximino C. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, [Internet]. 2021 [citado 7 mar. 2023]; 19, e00331162. Disponível em: DOI: 10.1590/1981-7746-sol00331
43. Souza KR, Santos GB, Rodrigues AMS, Felix EG, Gomes L. Diários de professores(as) na pandemia: registros em cadernetas digitais de trabalho e saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2022[citado 7 mar. 2023]; 26: e210318. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210318>
44. Klapproth F, Federkeil L, Heinschke F, Jungmann, T. Experiências de estresse dos professores e suas estratégias de enfrentamento durante o ensino a distância induzido pela COVID-19. *Journal of Pedagogical Research* 2020; 4 (4), 444-452.
45. Pressley T, HA C, Learn E. Teacher stress and anxiety during Covid-19: an empirical study. *School Psychology*, Washington, DC, 2021; v. 36, n. 5, p. 367-376.
46. Rocha, FSM, Loss T, Almeida B L C, Motta MS, Kalinke M A. O Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino durante a Pandemia da Covid-19. *Interacções*, 2020; v. 16(55), 58-82. doi: <https://doi.org/10.25755/int.20703>
47. Joye CR, Moreira MM, Rocha, SSD. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* 2020; v. 9, n. 7, p.e521974299-e521974299
48. Gatti BA. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estudos avançados* 2020; v. 34, p. 29-41

49. Weber M. in: Velho, O.; Palmeira, M.; Bertelli, A. Estrutura de classes e estratificação social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
50. Villar EG, Correa MVP, Walter SA, Lourenço ML. As múltiplas representações no cotidiano: os papéis do docente de pós-graduação stricto sensu em administração no brasil. *Revista Alcance*, 2019; v. 26, 3, pp. 334-347,
51. Appenzeller S, Menezes FH, Santos G GD, Padilha RF, Graça HS, Bragança J. F. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2020; v 44.
52. Özüdoğru G. Problems faced in distance education during COVID-19 Pandemic. *Amasya. J Particip Med* 2021; v. 8, n. 4, p. 321-333.
53. Couto ES, Couto ES, CRUZ IMP. #fique em casa: educação na pandemia da COVID-19. *Interfaces Científicas-Educação*, Aracaju, Brasil. 2020, v. 8, n. 3, p. 200-217.

4.2 MANUSCRITO 02: PANDEMIA DE COVID-19, ENSINO REMOTO E SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTEXTO FAMILIAR. Este manuscrito foi elaborado e adequado conforme as normas da Revista Ciência & Saúde Coletiva (Qualis A1) e seguiu as instruções para autores, disponíveis no link: <https://www.scielo.br/j/csc/>

PANDEMIA DE COVID-19, ENSINO REMOTO E SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTEXTO FAMILIAR

COVID-19 PANDEMIC, REMOTE TEACHING AND MENTAL HEALTH OF PROFESSIONAL EDUCATION TEACHERS IN A FAMILY CONTEXT

RESUMO

O estudo objetivou conhecer a concepção de docentes da Educação Profissional sobre suas vivências com o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as repercussões na saúde mental do grupo familiar. Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa cujo cenário foi uma escola pública pertencente à rede estadual de Educação Profissional. Participaram da pesquisa cinco docentes integrantes da equipe escolar, por meio da entrevista semiestruturada, norteadas por um roteiro, e do diário de campo. O corpus constituído foi submetido à técnica de Análise de Conteúdo Temática *à posteriori*, que permitiu a emergência de duas categorias, sendo uma com três e outra com duas subcategorias, respectivamente, relacionadas à compreensão de docentes da Educação Profissional sobre suas vivências com o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as repercussões na saúde mental do grupo familiar. As quais remetem a diversas manifestações de medo frente às demandas impostas pelo contexto pandêmico, o que repercutiu na saúde mental das docentes e de seu grupo familiar, levando-os a encontrar caminhos de ressignificação do enfrentamento da pandemia de COVID-19. Concluimos que as docentes e suas famílias se complementavam, formulando redes de apoio, o que exalta o escopo coletivo no auxílio ao enfrentamento da pandemia de COVID-19.

DESCRITORES: Educação Profissionalizante; Docentes; COVID-19; Saúde mental; Família.

ABSTRACT

The study aimed to understand the conception of Professional Education teachers about their experiences with remote teaching during the COVID-19 pandemic and the repercussions on the mental health of the family group. Descriptive, exploratory study with a qualitative approach whose setting was a public school belonging to the state Professional Education network. Five teachers who were members of the school team participated in the research, through a semi-structured interview, guided by a script, and a field diary. The corpus constituted was subjected to the Thematic Content Analysis technique *a posteriori*, which allowed the emergence of two categories, one with three and the other with two subcategories, respectively, related to the understanding of Professional Education teachers about their experiences with remote teaching in the COVID-19 pandemic and the repercussions on the mental health of the family group. Which refer to various manifestations of fear in the face of the demands imposed by the pandemic context, which had repercussions on the mental health of teachers and their family groups, leading them to find new ways of facing the COVID-19 pandemic. We concluded that the teachers and their families complemented each other, creating support networks, which highlights the collective scope in helping to face the COVID-19 pandemic.

KEYWORDS: Vocational Education; Teachers; COVID-19; Mental health; Family.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 repercutiu em inúmeras alterações sociais cotidianas, principalmente decorrentes das medidas sanitárias de distanciamento social, promovidas a fim de conter a propagação da infecção pelo coronavírus (RONDINI, PEDRO e DUARTE; 2020). Pode-se dizer que todos os setores sociais foram impactados por este contexto, com destaque para o setor educacional, que precisou passar por diversas modificações de sua dinâmica para cumprir com as exigências sanitárias e, ao mesmo tempo, com as exigências educacionais.

Nesse ínterim, houve necessidade dos órgãos reguladores nacionais suspenderem as atividades pedagógicas presenciais e indicarem a continuidade das atividades por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), alternativa encontrada para todos os níveis de ensino, no formato totalmente remoto ou no modelo híbrido, com posterior atividade presencial, quando houvesse condições sócio-sanitárias para tal. Deve-se destacar que o ERE surgiu como uma adaptação curricular temporária para as atividades curriculares que, haja vista, já haviam sido planejadas e estavam sendo desenvolvidas com modelo subjacente de educação presencial amparando as escolhas pedagógicas e organizando os processos de ensino-aprendizagem até então (VALENTE et al; 2020).

Portanto, os professores se viram diante da necessidade de alterações bruscas no formato do trabalho, com a incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e inúmeros foram os desafios enfrentados, como a carência de suporte tecnológico para docentes e discentes, ausência de normatizações das ações e dos procedimentos, falta de preparo ou nível de preparação superficial, além do que houve um curto espaço de tempo a fim do docente imergir nesse contexto (RONDINI, PEDRO e DUARTE, 2020; VALENTE et al, 2020).

Para aqueles docentes habituados às práticas mais tradicionais de ensino e que não

dominavam com facilidade os recursos digitais, esse exercício foi ainda mais árduo e causou ansiedade, principalmente no período de adaptação. Além disso, existe um maior desgaste físico e mental vivenciado pela modalidade remota de ensino, tanto porque o docente geralmente extrapola a carga horária de trabalho pelas novas demandas, quanto devido a um maior investimento de energia física, mental e emocional no intuito de atrair a atenção e o apoio do aluno nas atividades. Isto gera um desgaste que pode exceder as possibilidades dos docentes e repercutir em sofrimento físico, psíquico e emocional, podendo gerar exaustão profissional (VALENTE et al, 2020).

Extrapolando o campo do trabalho, os docentes também se viram diante de inúmeras alterações no contexto de vida pessoal, visto que, pelo confinamento, as famílias passaram a vivenciar uma série de situações estressantes que demandaram um processo de reestruturação peculiar. Silva et al (2020) apontam para a interrupção de atividades que proporcionavam, de algum modo, alinhamento e união familiar. Também houve necessidade de redefinição de papéis referentes aos cuidados dos filhos e da casa e a necessidade de refazer acordos para a delimitação e compartilhamento de espaços e recursos tecnológicos no domicílio. Chama-nos a atenção o fato de que, para os docentes, a dimensão do trabalho e da vivência familiar tornaram-se imbricadas: os docentes (com)viviam em família e trabalhavam ao mesmo tempo, e isto pode ter repercutido, em algum modo, na saúde mental dos mesmos.

Diante do exposto, o estudo emergiu da seguinte questão: como docentes da Educação Profissional compreendem suas vivências com o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as repercussões na saúde mental do grupo familiar? Na perspectiva de responder à questão, definimos como objetivo: conhecer a compreensão de docentes da Educação Profissional sobre suas vivências com o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as repercussões na saúde mental do grupo familiar.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, conduzido a partir do *Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research* (COREQ).

O método qualitativo de pesquisa é aquele que se ocupa da produção de informações mediante a intersubjetividade dos sujeitos sociais; envolve descrições relativas à história, ao universo dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2014).

O cenário da pesquisa foi uma escola pública, localizada em município no interior da Bahia, Brasil. A instituição faz parte da rede estadual de Educação Profissional, que abrange cursos técnicos e profissionalizante na área da saúde. Os participantes da pesquisa foram docentes integrantes da equipe escolar, e a escolha ocorreu por conveniência, utilizando como critério de inclusão: ter realizado atividade docente no período da pandemia, durante o distanciamento social. As participantes foram mulheres, bacharéis em Enfermagem, Biomedicina e licenciatura em Letras. Em se tratando de tempo de experiência de atuação no serviço, a variação compreendeu o recorte temporal de 4 (quatro) a 22 (vinte e dois) anos.

Inicialmente, buscamos a aproximação com a escola, por meio da participação em horários de intervalo escolar e reuniões de atividades complementares, a fim de convidar o maior número possível de professores. No primeiro momento, fizemos um levantamento de 15 docentes interessados em participar do estudo, mas ao formalizar o convite para o agendamento da entrevista alguns desistiram. O motivo foi o acontecimento das atividades relacionadas à conclusão do ano letivo tais como simulados, agendamento de provas finais e conselho de classe. A cada visita e participação, foram realizados diários de campo, construídos a partir de nossas vivências e experiências anteriores na escola.

O quantitativo de participantes foi definido pelo critério de saturação das respostas, que consiste em identificar ausência de novas informações no material empírico que contribuam,

significativamente, para o estudo (NASCIMENTO et al, 2018).

A produção das informações ocorreu em um local reservado na própria unidade escolar, no período de setembro a outubro de 2022, com horários pré-estabelecidos mediante o consentimento das participantes. Para tanto, utilizamos a entrevista semi-estruturada norteada por um roteiro, constituído por temas disparadores, visando o alcance do objetivo da pesquisa, além de caracterizar sociodemograficamente as participantes. Foi utilizado também o diário de campo, para registro das observações e comunicações não verbais.

A técnica de entrevista semi-estruturada, bem como o roteiro que a direcionou, foram submetidos a um estudo piloto com a participação de um docente, que lecionava componentes curriculares nas turmas de Educação Profissional. Após o estudo piloto, foram realizadas reformulações de temas do roteiro, para um melhor entendimento por parte das participantes. Finalmente, utilizamos três temas norteadores, a saber: Me conte o que significa para você e sua família a pandemia de COVID-19. Fale um pouco sobre sua vivência com o ensino remoto no ambiente familiar durante a pandemia de COVID-19. Comente sobre essa experiência e a relação com a saúde mental do grupo familiar.

Com a anuência das participantes, as entrevistas foram gravadas, mediante um aparelho digital, e transcritas na íntegra, visando garantir maior fidedignidade e confiabilidade das informações. O tempo médio de audiogravação foi de 30 minutos.

O texto resultante foi submetido à técnica de Análise de Conteúdo Temática de Laurence Bardin, com procedimento de categorização a *posteriori*. Esse processo ocorreu da seguinte forma: preparação do corpus; leitura exaustiva, buscando identificar as unidades de sentido e codificá-las, construindo uma tipologia de códigos; contagem das unidades de sentido correspondentes aos códigos atribuídos; junção das unidades de sentido conforme a tipologia estabelecida; agrupamento das unidades de registro e contexto e codificá-las construindo uma tipologia de códigos; contagem das unidades de sentido correspondentes aos códigos atribuídos;

junção das unidades de sentido conforme a tipologia estabelecida; agrupamento das unidades de sentidos codificadas em subcategorias; e definição das categorias temáticas relacionadas às subcategorias.

Mediante a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, comprovada pelo parecer nº 5.481.026/2022 e CAAE nº 55226021.0.1001.0055, do ano de 2022, foi dada início a fase de execução do estudo. As participantes da pesquisa foram previamente esclarecidas sobre o objetivo e proposta metodológica do estudo e, posteriormente, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar o anonimato, os nomes das participante foram substituídos por pseudônimos sugeridos por elas.

RESULTADOS

Antes de procedermos a apresentação das categorias temáticas, passamos à caracterização do grupo de participantes do estudo. Participaram da pesquisa cinco mulheres, docentes, que atuaram no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, com idade entre 28 a 46. A média de integrantes da família de cada docente foi: entre 2 (duas) a 4 (quatro) pessoas, enquanto que 1 (uma) participante mora com os pais e 4 (quatro) moram com o cônjuge e os filhos. No que concerne à formação profissional, 2 (duas) possuem graduação em letras; 2 (duas) possuem graduação em enfermagem e também licenciatura em biologia e 1 (uma) em biomedicina. Quanto ao tempo de atuação na docência, houve variação de 4 (quatro) a 22 (vinte e dois) anos. Em se tratando do vínculo empregatício, 1 (uma) é efetiva e 4 (quatro) trabalham em Regime Especial de Direito Administrativo (REDA).

Considerando que o artigo constitui um recorte da dissertação, intitulada “Saúde mental de docentes da educação profissional no contexto familiar frente à pandemia de COVID-19”, os resultados e discussões apresentados a seguir se referem apenas a duas categorias e

respectivas subcategorias, conforme Análise de Conteúdo Temática, de Laurence Bardin (2016).

Para a construção deste artigo foram utilizadas 584 unidades de sentido, das quais emergiram duas categorias temáticas, sendo uma com três e outra com duas subcategorias, respectivamente, relacionadas à compreensão de docentes da Educação Profissional sobre suas vivências com o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as repercussões na saúde mental do grupo familiar, conforme apresentadas, a seguir, no quadro 1.

Quadro 1. Distribuição das categorias e subcategorias relacionadas à compreensão de docentes da Educação Profissional sobre suas vivências com o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as repercussões na saúde mental do grupo familiar. Jequié, Bahia, Brasil, 2022.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	Nº DE UNIDADES DE SENTIDO
Categoria 01 - Significado da pandemia de COVID-19 nas vivências dos docentes e sua família.	Revelando a tensão pelo medo da morte pelo adoecimento e perda de familiares.	162
	Expressando a impotência pelo uso das tecnologias remotas e em atender às demandas do ensino remoto.	67
	Desvelando a insegurança e o medo de contrair o coronavírus, adoecer e morrer.	34
Categoria 02 - Caminhos de ressignificação do enfrentamento da pandemia de COVID-19 nas vivências dos docentes da Educação Profissional e sua família.	Estratégias relacionadas à saúde mental pessoal	208
	Estratégias relacionadas à saúde mental da família	113
Total	5	584

FONTE: Dados da pesquisa.

Categoria 1 - Significado da pandemia de COVID-19 nas vivências dos docentes e sua família.

Essa categoria engloba 263 (duzentos e sessenta e três) unidades de registro e contexto de um

total de 584 unidades de registro e contexto contabilizadas na análise das informações, nas quais as participantes da pesquisa relataram sobre o significado da pandemia de COVID-19 nas vivências dos docentes e sua família. Esta categoria, originou três subcategorias, revelando a tensão pelo medo da morte pelo adoecimento e perda de familiares; expressando a impotência pelo uso das tecnologias remotas e em atender às demandas do ensino remoto, e, desvelando a insegurança e o medo de contrair o coronavírus, adoecer e morrer.

Tabela 1. Distribuição das unidades de sentido e percentuais das subcategorias à compreensão de docentes da Educação Profissional sobre suas vivências com o ensino remoto na pandemia de COVID-19 e as repercussões na saúde mental do grupo familiar. Jequié, Bahia, Brasil, 2022.

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE SENTIDO	
	F	%
Revelando a tensão pelo medo da morte pelo adoecimento e perda de familiares.	162	61,60
Expressando a impotência pelo uso das tecnologias remotas e em atender às demandas do ensino remoto.	67	25,47
Desvelando a insegurança e o medo de contrair o coronavírus, adoecer e morrer.	34	12,93
Total	263	100

FONTE: Dados da pesquisa.

Do conjunto apresentado na tabela 1, observamos que a subcategoria *revelando a tensão pelo medo da morte pelo adoecimento e perda de familiares*, apresentou uma maior quantidade de maior de unidades de registr e contexto. A insegurança com a saúde de pessoas próximas, somou-se ao impacto emocional frente ao adoecimento de alguns membros da família que requereu hospitalização, bem como perdas de familiares e de pessoas conhecidas. Estes acontecimentos agregaram mais valor e sentido ao distanciamento social como forma de preservar suas famílias.

O medo tornou-se mais exacerbado nos casos de familiares pertencentes aos considerados grupos de risco, trazendo à tona sentimento de culpa antes mesmo de ocorrer o

adoecimento. Em contraponto, quem não vivenciou o agravamento da doença em familiares e contraiu a doença após ter recebido a vacina descreve uma experiência emocional com menos sofrimento.

Meu irmão adoeceu de COVID, da forma mais grave, foi muito tenso e assustador, bem assustador mesmo! Ele ficou uma semana internado na UTI, uma semana! Chegou a ser entubado, e ficou mais 15 dias para se recuperar e vir para casa, foi tudo muito intenso. No período mais crítico, cheguei a ter sintomas sem ter a doença. Por várias vezes tive que fazer o teste porque tinha certeza que estava doente! Era uma frustração quando olhava para aquele teste e não dava positivo, porque eu tinha certeza de que estava doente. Maria

Eu fiquei cinco meses sem ir à casa dos meus pais, na tentativa de poupá-los. Meu pai, na época, estava em uso de sonda, tinha que vir aqui trocar. A gente fazia todo aquele ritual necessário para recebê-lo, porque a gente tinha muito medo de ele pegar a doença e a gente se sentir culpado. Maria

Um primo, que é muito abaixo do peso, teve COVID e ficou grave. A gente se abateu muito, porque ficamos muito preocupados em perdê-lo. Estava morrendo muita gente e, para a gente, foi bem triste e preocupante! [...] houve em todos nós, muito medo da perda, com isso, tratamos de separar as pessoas da família que eram grupo de risco; meus pais idosos e minha filha, que não tem tireóide, ficaram em uma casa. Nós moramos próximos, mas a gente não tinha contato, só por telefone, ou deixando as coisas na porta e alguém pegava. Sofia

O primeiro caso de morte da região, foi de um ex-aluno meu, isso me deixou com muito medo! Então, quando minha mãe adoeceu e ficou grave, foi terrível, ficamos com medo de ela morrer. Ela teve uma forma bem avançada, sentiu muita falta de ar e uma dor de cabeça muito grande, muito grande mesmo! [...] Quando ela adoeceu todo mundo adoeceu, mas minha mãe é muito impressionada, ela ficou trancada dentro do quarto, ninguém podia entrar porque ela não deixava, ela acreditava que eu poderia morrer. [...] adoeci duas vezes de COVID, foi tenso!

Porque uma vez não estava vacinada, e na outra eu estava. Só me tranquilizei um ano após a pandemia, quando já estava vacinada. Clara

Todo mundo adquiriu COVID, então a gente ficou com muito receio, principalmente depois da morte do meu pai. Sinha

Com um percentual de 25,47% das unidades de sentido, emergiu a segunda subcategoria, denominada *expressando a impotência pelo uso das tecnologias remotas e em atender às demandas do ensino remoto*, cujo conteúdo central englobou aspectos referentes às repercussões do ensino remoto na saúde mental das docentes, diretamente relacionadas ao medo durante a pandemia de COVID-19.

As participantes do estudo relatam que a necessidade de se submeter ao ensino remoto, em um contexto de isolamento social, se configurou como importante gatilho para desencadear o medo. Portanto, as diversas formas de manifestação do medo relacionam-se à intensidade de vigilância na condução das aulas, bem como ao fato do ambiente de ensino não ser adequado para o desempenho docente. O relato de uma docente revelou que a crítica à ineficiência da infra-estrutura oferecida para um ensino de qualidade naquela escola já existia desde antes da pandemia, o que sinaliza a provável precariedade institucional para suprir necessidades elementares do processo ensino-aprendizagem.

Não obstante considerarem a ineficiência dos recursos institucionais, forçadas pelas circunstâncias, os utilizavam, da melhor forma, para fazer ensino com qualidade, fato que já ocorria mesmo antes do período pandêmico. Nesse contexto, notamos, que, além do medo, as docentes vivenciavam sentimentos de ineficácia e baixa produtividade perante o exercício profissional, ocorrência que provocou incômodo e demandou esforços, a fim de criar condições mínimas necessárias para o desenvolvimento do ERE. Estes argumentos se apoiam nas falas seguintes:

Eu me esforçava ao máximo, lembro-me de momentos em que eu não conseguia

almoçar, tinha receio de não dar conta, mas na verdade eu realmente não conseguia dar conta. Era tanta demanda! Eu não conseguia administrar bem aquela demanda toda. Eu me sentia menos produtiva em casa com esse ensino remoto. Menos produtiva! Muito cansada e menos produtiva, a produtividade é baixíssima. Maria

A sensação que eu tinha no momento da aula remota, era de estar sendo vigiada, imagine ali, os pais naquele momento também sabendo o que a gente faz, o que eles fazem, o que os outros coleguinhas estão fazendo, então eu acho que a sensação é mais de receio também. Bela

Para mim o ensino remoto foi terrível! Me causava medo e angústia. Primeiro porque, o espaço da minha casa era completamente inadequado. Eu usava slide o tempo todo, não comprei um quadro, porque entendi que era a minha casa, e não uma escola. [...] nessas condições é praticamente impossível realizar as aulas com qualidade, sem ter uma estrutura mínima necessária. Na verdade, a gente já vê esse descaso, de falta de estrutura, antes da pandemia. Não é uma questão de vontade, vontade a gente tem! O problema é dar condições para responder minimamente. Hoje, de fato eu não posso ser uma educadora dando aula na minha casa, não dou conta de jeito nenhum. Eu escolhi ser professora, mas no método presencial! Minha família não merece, eu não mereço e meus alunos não merecem, porque isso aí não é qualidade para nenhum de nós. Sofia

Meu receio era não conseguir ser professora na modalidade remota, eu não tinha recursos, precisei adquirir um novo notebook, porque o meu não tinha essa capacidade para sustentar uma aula remota, tive que arrumar recursos, que já estava escasso, para comprar esse recurso e conseguir, na verdade, dar o melhor como professora. Sinha

Na subcategoria que designamos *desvelando a insegurança e o medo de contrair o coronavírus, adoecer e morrer*, e que representa 12,93% das unidades de sentido, as docentes relataram sobre o medo de se infectarem com o vírus e das possíveis consequências decorrentes,

como o desenvolvimento da doença e morte. Nesse contexto, revelaram sentir-se inseguras e ameaçadas pela convivência com um sinistro que lhes impôs a incerteza do futuro e a vulnerabilidade à ocorrência de sofrimento mental nas esferas pessoal e familiar.

Dentre os principais estressores ao medo destacam-se a falta de conhecimento sobre a doença, temor em se infectar, o isolamento físico e a influência das informações veiculadas na mídia. Em razão do medo de se contaminar, o uso de máscaras e o distanciamento social foram considerados medidas para prevenir e conter a propagação da doença, embora também tenham contribuído para o aumento do sofrimento mental. Vejamos as falas a seguir:

Eu não sabia o que iria acontecer naquele período, até mesmo se estaria aqui hoje. Muitas vezes isso passou pela minha cabeça, será que vou sobreviver? Muitas vezes eu pensei nisso, o que me deixava mais insegura. Então, o medo dominou muito. Passamos por muitas dificuldades, nos sentimos todos ameaçados, porque ninguém sabia muita coisa sobre o vírus.

Maria

Eu me lembro que até o celular que meu irmão usou lá no hospital ficou muitos dias dentro de um saco. Eu sem coragem de abrir o saco para esterilizar o celular, acredita? Com medo de me contaminar...a gente não sabia o comportamento do vírus e eu eu tinha muita insegurança. Maria

A maior referência que tenho é a referência do medo. O medo foi a palavra norteadora. A gente se isolou pelo medo, ninguém conhecia aquela doença nem o tratamento. A falta de conhecimento nos trouxe esse medo inicial, tanto para mim quanto para minha família, o medo perpassou por todo o período. Ficamos em casa trabalhando exaustivamente. A gente viveu um período de isolamento total. [...] Só quem é professor de 60 horas sabe o que é dar aula de máscara de manhã, de tarde e de noite. Eu chegava em casa vomitando de tanto usar máscara!

Sofia

A ansiedade aumentou por tudo. Pelas influências da população, da situação, da

televisão, e da mídia como um todo, eram muitas mortes e muita notícia falsa também [...] Porque minha mãe é técnica de enfermagem, e no hospital que ela via pessoas morrendo o tempo todo, além de situações que impressionam realmente. Então você vê a ameaça o tempo todo. [...] Como não se conhecia um tratamento, a gente tinha muito medo de se infectar, então nem à igreja ía, evitava sair, isso afetou muito minha saúde mental. Clara

Eu até hoje não tirei máscara; tirar máscara do meu corpo!...uso como sutiã e calcinha, não consegui tirar! Não sei, se por ter perdido um pai, e isso ficou mais exacerbado em mim. O fato é que em momento algum, desde o final de 2019, quando foi anunciada a pandemia, jamais retirei a máscara! Eu acredito que fui a única professora do colégio que teve essa conduta. Sinha

Categoria 02 - Caminhos de ressignificação do enfrentamento da pandemia de COVID-19 nas vivências dos docentes da Educação Profissional e sua família.

Essa categoria, conglomerada as unidades de registro e contexto em que as participantes da pesquisa expressam os movimentos em busca de superação, como geradores de recursos à sobrevivência durante a pandemia.

As (321) trezentos e vinte e uma unidades de registro e contexto correspondentes à categoria, representam, aproximadamente, 54,96% do total de unidades (584) quinhentos e oitenta e quatro que compõem as categorias do quadro 1. Notamos que esse número de unidades de registro e contexto sobrepõe ao da categoria 1 (263), o que evidencia a valorização de ações voltadas ao enfrentamento e à superação da pandemia, por parte das docentes entrevistadas. A tabela 2, seguinte, mostra a distribuição dessas 321 unidades em frequência simples e percentuais, conforme as subcategorias emergentes.

Tabela 2. Distribuição das unidades de sentido e percentuais das subcategorias relacionadas aos caminhos de ressignificação do enfrentamento da pandemia de COVID-19 nas vivências dos docentes da Educação Profissional e sua família. Jequié, Bahia, Brasil, 2022.

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE SENTIDO	
	F	%
Estratégias relacionadas à saúde mental pessoal	208	64,80
Estratégias relacionadas à saúde mental da família	113	35,20
Total	321	100

FONTE: Dados da pesquisa.

Sobressai um percentual maior de unidades de sentido na subcategoria *Estratégias relacionadas à saúde mental pessoal*, com 64,8%. As docentes explicitam estratégias pessoais utilizadas para o enfrentamento das limitações relativas ao ensino remoto e das dificuldades pessoais durante a pandemia de COVID-19. Encontram-se em movimento de ressignificação da vida, disposição de tempo para si e de novos hábitos. Consideram que pensamentos positivos, a fé e a música oferecem a possibilidade de contribuir para a promoção da saúde mental e que para a superação dos desafios profissionais a organização do tempo e espaço bem como o apoio familiar são fundamentais. A recorrência à psicoterapia e ao uso de medicamentos também foi evidenciada. Conforme pode-se observar nos relatos que se seguem:

Com a pandemia aprendi várias lições e usei muitas estratégias para enfrentar esse momento difícil. Primeiro, aprendi que para cuidar do outro, primeiro tenho que cuidar de mim. Não é só trabalhar, mas também ter lazer e fazer coisas que tragam satisfação. Depois aprendi a dar mais valor à vida [...] olhar para a saúde, para o corpo e o bem-estar, e me perguntar: o que estou fazendo por mim? [...] Para conseguir superar as dificuldades do trabalho, precisei conversar com minha família; meus filhos me ajudaram muito. Nós não tínhamos computador para todos, então, a gente conversava, priorizava o trabalho em um momento e em outro os estudos, cada um justificava suas ausências, porque o momento exigia isso, e todo mundo precisava ser compreensivo nesse momento. Maria

Na pandemia eu fazia várias coisas ao mesmo tempo, surgiu em mim esta habilidade e

aproveitei, me tornei muito proativa. [...] Ouvia música e trabalhava, isso me fazia muito bem.

Bela

Eu fiz terapia comportamental, mas só a terapia não adiantou, recorri a medicamentos para conseguir controlar a ansiedade e dormir [...] Na pandemia aprendi que precisava me desligar do celular, e, pra isso, deveria ter dois aparelhos, um para a vida pessoal e minha família e outro para a vida profissional e meus alunos. Então, adquiri um outro celular e mantenho até hoje, foi assim que eu consegui voltar a dormir. Sofia

Eu gosto de ver o lado bom de tudo [...] Quando descobri que estava com COVID-19, não pensei que iria morrer de COVID, eu falei: vou vencer a COVID! Eu pensava assim: sou saudável, não tenho nenhuma comorbidade, sou ativa. Só preciso me alimentar, dormir bem, me hidratar e tomar alguma medicação, se necessário. [...] acredito que a forma de ver as coisas no dia a dia e tirar lições positivas das experiências ruins ajudou muito em minha saúde mental. Clara

Para superar o desafio do trabalho tive que readministrar o tempo e reorganizar o meu espaço de casa, minha família me ajudou muito nesse sentido. [...] me dediquei muito à fé e louvores, a música foi terapêutica para mim! Também fiz psicoterapia e, enquanto não estava exercendo minhas atividades como professora, procurava ler livros de autores que já passaram por situações de enfermidade, de enfrentamento, de estar sobrecarregado, para buscar também essa resiliência. Foi o que eu tinha à disposição, para aliviar aquele momento pra mim. Sinha

Os relatos das participantes oferecem confirmação significativa em relação às estratégias utilizadas pelas famílias durante o contexto pandêmico, o que nos levou à definição da subcategoria “*Estratégias relacionadas à saúde mental da família*”. Nota-se que as docentes atribuem que os mecanismos de superação familiar nasceram em meio aos desafios vivenciados tanto da pandemia quanto da atividade docente desenvolvida em domicílio. As famílias contornam o cenário desafiador por meio do apoio mútuo, divisão das tarefas domésticas,

diálogo e compartilhamento de momentos de trabalho e lazer. Conforme revelam os fragmentos de fala seguintes:

Foi algo muito reflexivo para minha família, fizemos muitas reflexões, percebi que a gente passou a dar mais valor à vida. [...] Eu achei positivo que meus filhos passaram a se interessar pelo que eu estava fazendo, enquanto eu dava aula eles ouviam e depois faziam perguntas.[...] Fizemos uma viagem em família que marcou muito, já viajamos várias vezes, mas naquela viagem tudo foi diferente, foi uma alegria, uma felicidade, um momento de superação para todos, foi inesquecível. Maria

Minha família ficou mais unida e a gente conseguiu alinhar o cuidado um ao outro. [...] Eles ficavam tranquilos porque eu estava dentro de casa, eles entenderam o meu trabalho, me apoiavam em tudo o que eu precisava. Bela

Nossa rotina era muito acelerada, então, a gente aprendeu que, para dar conta, precisávamos dividir as tarefas domésticas [...] recebi muito apoio da minha família. Eles cobraram que eu deveria ter um outro celular, para eu me desligar do trabalho e dedicar aos momentos em família, era a única cobrança que eles faziam, e para o bem estar meu e da minha família, eu acatei. Sofia

Na pandemia o convívio familiar foi bem maior, então a gente conseguiu experimentar algumas coisas novas e corriqueiras. Passamos a assistir televisão e a fazer as refeições juntos. Além disso, criamos o hábito, que perdura até hoje, de higienizar tudo o que vem de fora, isso deixa mais tranquilos. Clara

Os recursos que minha mãe e meu esposo utilizaram para o enfrentamento da pandemia, basicamente, foram a questão da fé, estar mais contrito, na verdade, com a nossa comunidade de fé, buscando a Deus.[...] cientes da relação que a imunidade tem com a alimentação, procuramos nos alimentar melhor, foi como uma medida protetiva. Sinha

DISCUSSÃO

A situação descrita pelas participantes do estudo permitiu-nos compreender que o medo consistiu na principal dificuldade enfrentada no período de distanciamento social e exercício da docência de forma remota, decorrentes da pandemia de COVID-19. Assim, o medo, embora constitua uma emoção primária do ser humano, com finalidade protetiva, ocupou a centralidade nas vivências das docentes ao ponto de desencadear intenso sofrimento mental, com destaque às perturbações do sono, alterações no comportamento alimentar, uso de medicações ansiolíticas e estresse.

Para a neurociência, o medo emerge, no contexto pandêmico, como fruto de uma “ameaça invisível” e, dentro do percurso neuroquímico das emoções, tanto para mamíferos superiores quanto para o ser humano, é um fenômeno completamente bruto e primitivo em relação à escala evolutiva do cérebro, visto que remonta os primórdios da humanidade (ANDRADE, 2020). Nesse tema, Garcia, (2017) afirma que o medo é um mecanismo de defesa animal adaptável, fundamental para a sobrevivência e envolve vários processos biológicos de preparação para uma resposta a eventos potencialmente ameaçadores.

De acordo com a perspectiva histórica das sociedades, Jean Delumeau em seu livro *A História do Medo no Ocidente* descreve que, a percepção do medo é uma característica subjetiva do ser humano, podendo ser particularizado ou mesmo coletivo, alcançando épocas distintas, com novas maneiras de convivência, a partir de doenças, guerras ou acontecimentos de grande impacto social (DELUMEAU, 2009).

Tomando como ponto de partida a natureza humana e a compreensão de que o medo pode ser socialmente construído a partir do contexto cultural expresso em regras, padrões e épocas, nos ocupamos em trazer algumas reflexões fundamentadas por Zygmunt Bauman, um sociólogo contemporâneo, que utilizou o conceito de “Modernidade Líquida” (ou “Pós-Modernidade”) como forma de explicar como se processam as relações sociais na atualidade (BAUMAN, 2008).

Ao discorrer sobre a modernidade “sólida”, Bauman destaca como traço básico a ideia de que o homem seria capaz de criar um novo futuro para a sociedade, que estaria alicerçada em instituições fortes e presentes, a exemplo do Estado e da família; a confiança no homem e em sua capacidade de moldar o próprio futuro seria a principal circunscrição do período. No entanto, continua o sociólogo, a partir da década de 1990, a modalidade “sólida” estaria em desintegração e seria, gradualmente, substituída por uma modernidade “líquida”, e portanto, a antiga confiança “sólida” em um futuro arquitetado pela razão foi trocada pela incerteza. Portanto, no contexto do pensamento do autor, a palavra liquidez remete à fluidez, ausência de forma definida, velocidade, mobilidade e inconsistência, significados que corresponderiam, justamente, aos traços essenciais das relações sociais na atualidade (BAUMAN, 2007).

No livro intitulado *Medo Líquido*, Bauman examina a ansiedade constante dos homens pós-modernos ao serem atingidos por um grande evento natural, ou perda de um ente querido. O autor procura desvendar os diversos medos, suas origens e esclarecer como afetam os seres humanos na atualidade. Para ele, é preciso uma terapia contra o medo crescente, que começa com a sua compreensão profunda (BAUMAN, 2007).

Fundamentados no raciocínio de Balman, estudiosos refletem que na era do isolamento e distanciamento sociais, causados pela pandemia do novo coronavírus, o mundo líquido tomou em si outra proporção. O novo contexto, de alguma forma tão mais incerto, trouxe alterações radicais nas relações humanas, no mundo, na maneira de ser e de estar e, de se posicionar em relação ao semelhante. Dalago e Botoso defendem que a liquidez de Balman acabou por entrar em ebulição; ainda que todos estivessem em condições de calamidade pública, a aproximação deu lugar ao distanciamento, sobretudo, do senso de coletividade, tornando os humanos indiferentes uns aos outros; as relações portanto, tornaram-se ainda menos sólidas, substituíveis e voláteis, configurando um mundo carente de empatia com o próximo (DALAGO, BOTOSO, 2022). Em meio a esta falta, nos deparamos com a alta nos casos de

depressão, ansiedade e suicídio entre os jovens do mundo todo durante a pandemia (LUC, 2021; AMERICO, 2021).

Neste ponto, o pensamento de Zygmunt Bauman, embora não o tenhamos adotado como referencial teórico, reverbera nas categorias empíricas deste estudo e incide flechas de luz para introduzir a sustentação de nossos achados com respeito às diversas manifestações de medo reveladas nas falas de docentes da Educação Profissional, e que, de maneira explícita, aparecem vinculadas às incertezas quanto ao futuro, que ganharam território durante o período pandêmico.

Em situações de distanciamento social, algumas formas de mal-estar são comuns, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos (por exemplo, de adoecer, morrer, perder os meios de subsistência, transmitir o vírus), podendo levar a alterações do apetite e do sono, a conflitos familiares (LIMA, 2020, TALEVI et al., 2020).

Por se tratar de uma realidade imposta pela pandemia de COVID-19, estudos recentes apontam que a saúde mental de pessoas em isolamento social pode ser muito prejudicada devido ao medo de infectar-se ou infectar membros da família. O isolamento do professor, independente da sua vontade, tem o potencial de trazer sensações de medo e ansiedade que podem se agravar, uma vez que, durante uma pandemia, depara-se constantemente com inconstâncias e incertezas (ARAÚJO et al., 2020; BROOKS et al. 2020; SHIGEMURA et al. 2020;)

Resultados de uma pesquisa desenvolvida com docentes universitários brasileiros, corroboram com os achados do nosso estudo. Os pesquisadores observaram a ocorrência de diversos sentimentos durante a pandemia, sobressaindo-se o medo do adoecer, contrair o vírus, perder familiares e morrer, preocupação com a saúde física e mental, falta de exercícios físicos, dores no corpo, cansaço, ansiedade, esgotamento, depressão, dentre outros (MOZZATO et al, 2022. Deste modo, profissionais ambientados em um contexto de isolamento, apresentam um

potencial elevado de sintomas negativos, que, por sua vez, podem evoluir para transtornos psicológicos (HUREMOVIC, 2019).

A referência que as docentes fazem ao medo de perder familiares, torna-se exacerbado frente ao falecimento de um familiar e/ou pessoas próximas. Investigações realizadas com idosos e seus familiares no Brasil, na Suécia e na Finlândia chegaram à conclusões semelhantes no que se refere à preocupação com entes queridos e a intensificação do uso de medidas protetivas e distanciamento social, tendo como resultado alterações na saúde mental; constataram, ainda, que a experiência de perder familiar ou amigo durante a pandemia de COVID-19 reflete na possibilidade de desenvolver sintomas psicológicos e físicos, com níveis de emoções negativas, ansiedade e depressão (DA COSTA FIGUEIREDO; CORRÊA FILHO, 2022; GUSTAVSSON & BECKMAN, 2020; KULMALA, ET AL., 2021).

As observações desta pesquisa encontram respaldo no estudo de Emiliani, et al., (2020), que, referente ao medo de perder, afirmam tornar-se sobressalente especialmente em pessoas que vivenciaram a hospitalização de membros familiares, o luto, ou quando a experiência esteve associada à diminuição na convivência com amigos, não participação de atividades fora dos limites de casa e à perda da normalidade.

Em nosso estudo, percebemos que algumas falas remetiam à dúvida quanto a capacidade profissional em atender às demandas do ensino remoto, prefigurando um certo sentimento de medo, especialmente quando precisavam contornar cenários adversos de maneira improvisada, individual e sem apoio público, somando-se ao fato de já possuírem uma extensa jornada de trabalho.

O material empírico que ampara esta inferência faz menção às lacunas formativas no que diz respeito a ensinar de maneira remota e considerar o caráter impositivo das novas demandas, pois foram forçados a desenvolver uma metodologia própria e aprender como enfrentar as circunstâncias relacionadas à pandemia. Somando-se a esta querela, Fialho e Neves

(2022) encontraram resultados semelhantes em um estudo realizado com 146 professores brasileiros, da educação básica e do ensino superior, e destacam que os educadores foram unânimes em mencionar, com igual preocupação, o medo que o contexto pandêmico e a exigência do ERE estavam ocasionando.

A queixa sobre a necessidade de criar um modo próprio para o ministrar as aulas, sem um suporte pedagógico ou até mesmo técnico, encontra sustentação nos achados de Santos e Oliveira (2021), cujos resultados revelam que na rede pública do Rio de Janeiro, foi comum os professores realizarem atividades de maneira autônoma, sem direcionamento e sem ações coordenadas, o que ocasionou sensação de insegurança quanto ao efetivo desempenho docente. Essa realidade também se mostrou em outros países latino-americanos, a exemplo do Chile, onde os docentes, para ensinar remotamente nos meses iniciais da pandemia, utilizaram seus próprios recursos, aumentaram suas jornadas de trabalho e desenvolveram um *modus operandi* particular para ministrar aulas de forma remota (ABARCA, 2021).

Nesse tocante, estudos afirmam que os investimentos educacionais já se caracterizavam distorcidos no cenário mundial antes da pandemia de COVID-19, provocando em muitos docentes sentimentos de incapacidade frente à precarização das instituições de ensino (PEREIRA, 2021). Assim, os malefícios à saúde mental dos docentes também podem ser associados à constante submissão a fatores estressores, decorrentes da ineficiência na formulação e/ou aplicação de políticas educacionais, antes mesmo da pandemia, pois, não raramente, o discurso democratizante diverge das práticas, o que resulta em más condições de trabalho para os docentes, implicações na qualidade do processo aprendizagem e repercussão à saúde dos profissionais. Diante do exposto, não parece prudente associar à pandemia todas as omissões que, em instância derradeira, fustigam a saúde mental dos docentes, não obstante, seja possível afirmar que, indubitavelmente, a situação foi agravada durante a crise (FIALHO; NEVES 2022).

Como se conjectura, tal contexto não é exclusivo do Brasil, por seu turno, uma investigação realizada por Uwizeyimana (2021) noticiou que houve falta de treinamento e equipamentos para os professores na Universidade de Ruanda, o que gerou sentimento de insegurança do profissional ao exercer a docência. No ensino superior da Turquia, a pesquisa realizada por Özüdoğru (2021) atestou a preexistência de problemas na educação que se avolumaram com a pandemia.

Notadamente, a formação dos professores para o ensino remoto é ponto essencial à superação do medo frente à realidade posta, visto que, o acesso e o contato com as ferramentas digitais não são garantia da competência para sua boa utilização na mediação pedagógica, por esta exigir conhecimentos mais amplos, habilidades e atitudes diferenciadas para atuar por meio de tecnologias (SILVA; BEHAR, 2019).

A pandemia de COVID-19 irrompe de forma abrupta e intercontinental, alertando para a fragilidade humana. O fenômeno se fez ver nas falas das docentes desta pesquisa, que revelou as manifestações do medo de contrair o coronavírus, adoecer e morrer. Percebemos que a ascendência da condição de medo se atrelava, principalmente, às repercussões do distanciamento social, às dúvidas quanto ao curso e terapêutica da doença e à influência das informações veiculadas nas mídias sociais.

Um inquérito realizado sobre a percepção de risco, emoções e sentimentos do professor durante a pandemia da COVID-19 em cinco países latinoamericanos, mostrou que o medo esteve relacionado às possibilidades de contágio, falta de uma medicação eficaz e morte caso fosse contaminado (CHÁVEZ, et al 2021). Outras evidências científicas complementam ainda, que mesmo não havendo exposição direta à infecção, pode-se vivenciar ansiedade, raiva, desesperança, medo de se infectar e de morrer, medo de perder pessoas queridas, insônia, sensação de desamparo e, até mesmo, culpa pelo adoecimento de alguém (KAVOOR, 2020; HO et al 2020). Compreende-se, portanto, que, em uma sociedade medicalizada, deparar-se

com uma doença de alto contágio, sem um medicamento destinado à cura, tornou-se agonizante. Nesse viés, reafirma-se a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças (FIGUEIREDO, FILHO, 2022)

As limitações decorrentes das medidas de restrição como o isolamento social, as alterações nos planos futuros de modo repentino, além da separação abrupta do ambiente social ou familiar do indivíduo, contribuíram para a ocorrência de sintomas de ansiedade e de quadros depressivos (Pereira, et al., 2020). Corroborando, Lebrasseur e outros (2021) mediante estudo de revisão sobre o impacto da pandemia e o isolamento, constataram que a diminuição da vida social e poucas interações pessoais tiveram um efeito negativo na qualidade de vida e propiciaram o aumento das taxas de depressão.

As participantes de nosso estudo relataram que uma das condições mais atemorizantes em suas vivências durante a pandemia vinculava-se à imprevisibilidade da situação e à incerteza de quando controlar a doença e a gravidade do risco. Estes aspectos, somados à disseminação de informações dúbias, ou mesmo falsas, sobre fatores relacionados à transmissão do vírus, o período de incubação, o número de infectados e a taxa de mortalidade real, levaram à insegurança e ao medo na população (BAO, et al., 2020).

Durante um evento estressor de grandes proporções, como a pandemia pela COVID-19, a falta de uma fonte oficial de informação faz com que a população busque alternativas nem sempre confiáveis. Desta maneira, o grande volume de notícias que não são autênticas e nem verificadas, provocam um conflito na população, ora criando falsas expectativas de cura, ora provocando medo exacerbado e pânico diante da espera de uma definição precisa e válida (KUMAR, 2020).

Esse período de incertezas e espera pode gerar muita ansiedade, insegurança, solidão e tristeza, e tende a ser exacerbado devido às medidas de controle insuficientes e à falta de mecanismos terapêuticos eficazes. Tais incertezas têm consequências em diversos setores, com

implicações diretas no cotidiano e na saúde mental da população (MALTA; RIMOIN; STRTHDEE, 2020).

Esmiuçando as evidências neste estudo, corroboramos com Coutinho et al., (2022), ao compreender que o medo tornou-se um componente figurativo nas vivências de docentes da educação profissional durante a pandemia. Esta emoção ancorou-se em fatores psicoemocionais, pois remetia não só ao risco da contaminação, mas, também, ao risco de morrer. Para as docentes, que entrevistamos, os sentimentos negativos e as sequelas do isolamento emergiram por dois lados, o primeiro adjacente à disseminação do vírus, ao risco do contágio, ao que se atribuiu medidas de prevenção e autocuidado, e o segundo, relacionado às incertezas sobre o futuro, insegurança, ansiedade e inquietação que provocaram implicações psicossociais ainda não medidas a longo prazo.

Frente ao conjunto de dificuldades e mudanças enfrentadas no período da pandemia para a efetivação da atividade docente, foram necessárias habilidades de superação. Neste estudo, as participantes explicitam algumas estratégias utilizadas, tanto pessoais quanto familiares, para o enfrentamento das limitações decorrentes do isolamento social.

Os relatos apontam estratégias relacionadas à saúde mental pessoal que, coincidem com os achados do estudo de Branco; Souza; Arinelli; (2022), os quais confirmam, o caráter positivo da aprendizagem proporcionada pelo período de pandemia. De acordo com Delari Jr. (2009), o ser humano é apto a ir além de seus limites, só se realizando quando os supera.

Nosso estudo mostrou, ainda, que as docentes utilizaram a espiritualidade e a fé para enfrentar o distanciamento e isolamento social, sustentando-se na crença para manter-se resilientes. Essa realidade também se verifica em estudo com brasileiros, no qual a fé e a espiritualidade se destacaram como importantes estratégias de enfrentamento durante a pandemia (MELO et al, 2021).

A espiritualidade e a religiosidade são comumente acessadas como estratégia de

contenção em momentos de crise, sendo esta uma forte característica da sociedade brasileira, que usa a religião para lidar com as adversidades cotidianas e buscar alívio e conforto. Pode-se afirmar que a prática religiosa sempre foi uma das estratégias de enfrentamento em situações de crise, ou seja, muito antes da COVID-19 (ORNELL, et al 2020).

Nessa perspectiva, a espiritualidade contribui de modo positivo no cotidiano das pessoas diante de circunstâncias estressantes e, portanto, é considerada como aspecto de proteção à saúde física e mental (LIMA; PEDROSO, 2019). Ratificando esse achado, Tavares, (2020) traz a magnitude da espiritualidade como caminho para um processo de ressignificação durante a vida nos processos de adoecimento, reabilitação, ressocialização, morte e luto.

O uso de terapias de suporte ao sofrimento mental, como medicações e psicoterapia, também foram relatados pelas docentes da Educação Profissional, o que corrobora com os estudo de Alves, et al (2021), cujos resultados revelaram o aumento das vendas e utilização de psicotrópicos no Brasil, reforçando a ideia de que o fenômeno está associado aos problemas advindos das medidas impostas pela pandemia. Trata-se de um fenômeno, também, emergente em outros países, confirmando que os impactos sobre a saúde mental constatados na população brasileira se replicam ao redor do mundo (CFF, 2020).

A tentativa de encontrar formas para enfrentar os momentos de instabilidade, levou as docentes a buscarem ajuda de profissionais, em especial, psicológica e/ou psiquiátrica, visando o cuidado de si. Nesse sentido, evidencia-se a importância da ajuda qualificada em tempos de pandemia para docentes, grupo com alta prevalência de transtornos mentais e do comportamento, cuja maior incidência é em mulheres, conforme alertam Barros et al. (2020), Duarte et al. (2020) e Minervino et al. (2020).

Outra estratégia apontada pelas docentes da Educação Profissional foi a relacionada com o apoio familiar. Tais achados entram em consenso com um estudo realizado com professores enfermeiros no qual os membros familiares constituem a principal fonte de

assistência. Entre si, oferecem suporte emocional, mediante disposição de tempo; compartilham as vivências cotidianas, as preocupações e as emoções, oferecem carinho e afeto (DIAS et al 2007). À vista disso, Melo, et al (2021) mencionam que diante da esfera de tensão e crise provocada pela pandemia, o suporte familiar é constituído por um processo de reciprocidade, no qual todos os envolvidos conseguem, por meio da ação, dar mais sentido e controle às suas vidas, e aprendem que precisam uns dos outros.

Em relação às estratégias de promoção da saúde mental da família, os docentes sinalizaram que a superação foi construída mediante as ocorrências da pandemia, que exigiram o fortalecimento da união familiar, do diálogo e do compartilhamento de atividades domésticas e de lazer. Este aspecto de nosso estudo encontra sustentação nos resultados de uma pesquisa com famílias, que se constituíram fonte de apoio instrumental e, assim, os membros se uniram durante a pandemia, no sentido de dividir as tarefas domésticas, a educação de filhos, e contribuir com a dinâmica do exercício da docência (SILVA et al 2020).

Neste viés observamos que as docentes e suas famílias complementam-se, como importantes redes de apoio, no desenvolvimento de estratégias para enfrentar as crises decorrentes de tempos pandêmicos. Estas atitudes exaltam o escopo coletivo, no auxílio ao enfrentamento da pandemia de Covid-19 na esfera familiar e pessoal, minorando os reflexos.

CONCLUSÃO

O presente estudo consiste em um construto sobre as vivências de docentes da Educação Profissional na pandemia de COVID-19. Os relatos das participantes demonstram que o período pandêmico resultou em grande comprometimento à qualidade de vida, tanto no aspecto da saúde física quanto da saúde mental.

Tornou-se evidente que a situação vivida pelas docentes da Educação Profissional representou uma experiência inédita para elas, não somente pela emergência sanitária mundial,

mas também pela implementação do ERE no seu fazer pedagógico. O fenômeno foi contributivo para a ocorrência de sentimentos de insegurança, medo e estresse. Portanto, podemos afirmar que o estudo revelou a existência de uma pandemia de medo, concomitante à pandemia de COVID-19.

O medo surge como um mecanismo de defesa estimulado pelos instintos de sobrevivência e enfrentamento do momento pandêmico que, por vezes, pareceu ameaçador e incerto. As docentes relataram diversos medos, dentre eles, o de contrair o coronavírus, adoecer e morrer; o de contrair a doença e contagiar a família, bem como de perder familiares; e o medo de não ser suficiente em atender as demandas do ERE ou de ser ineficiente nessa modalidade de ensino. Assim, o medo emergiu como importante desafio à continuidade das atividades diárias das docentes durante o período pandêmico.

Em contrapartida, o medo não trouxe uma paralisia, mas um movimento de busca à superação, desta maneira, o desenvolvimento de estratégias foram adotadas, a fim de manter o curso da vida pessoal e profissional. As docentes que participaram do estudo relataram a utilização de estratégias de promoção da sua saúde mental e, também, de suas famílias. Destacaram a psicoterapia, a espiritualidade e os momentos de lazer, com realização de atividades que produzem satisfação.

Percebemos que as evidências científicas sobre as vivências de docentes da Educação profissional durante a pandemia de COVID-19, na perspectiva de sua saúde mental, ainda são escassas. Diante disso, torna-se mister desenvolver estudos mais aprofundados sobre o tema, no que diz respeito à realidade provocada pela pandemia, com o objetivo de compreender as repercussões e mudanças na saúde mental de profissionais da educação, para fomentar estratégias de cuidado que culminem na promoção da qualidade de vida desses atores sociais.

Acreditamos que o estudo poderá contribuir para que se possa ter um olhar diferenciado aos docentes da Educação Profissional, dado o entrelaçamento que esta função exige, que

envolve a vida nos aspectos físico, psicológico, sociofamiliar e cultural. Esperamos, também, que o estudo possa mobilizar atores sociais e políticos a envidar esforços que visem a amparar as demandas de saúde mental da comunidade escolar, inclusive com formulação e implementação de políticas de cuidado em saúde mental e redução do sofrimento.

Embora a metodologia proposta seja adequada para o objetivo do estudo, é importante salientar que esta pesquisa apresentou limitações no que se refere à participação dos entrevistados. O período planejado para a realização das entrevistas coincidiu com o momento de grande demanda de atividades docentes (entre setembro e novembro do ano de 2022). Neste período do ano alguns professores foram afastados por razões médicas, um pequeno número afirmou não ter disponibilidade para realização das entrevistas e outros alegaram o envolvimento com atividades de conclusão do ano letivo, a exemplo de: realização de simulados, elaboração e correção de provas inclusive de recuperação, participação de conselhos de classe dentre outras. Tal fato contribuiu para a participação de professores que se dispuseram a participar do estudo.

REFERÊNCIAS

- AGER, Alastair; AGER, Joey. Sustainable development and religion: Accommodating diversity in a post-secular age. **The Review of Faith & International Affairs**, v. 14, n. 3, p. 101-105, 2016.
- ALVES, Aline Martins et al. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00133221, 2021.
- AMERICO, Tiago. Venda de Antidepressivos Cresce 17% no Brasil durante a pandemia. CNN Brasil. Publicado em 23 de fev de 2021. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/venda-de-antidepressivos-cresce-17-durante-pandemia-no-brasil/>> . Acesso em: 20 mai. 2021.
- ANDRADE FILHO, Antônio. A neurociência do medo nos tempos da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 24, n. 1, 2020.
- BAO, Yanping et al. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The Lancet**, v. 395, n. 10224, p. e37-e38, 2020.
- BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão,

nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de saúde**, v. 29, 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2007.

BRANCO, Samantha Amanda; DE SOUZA, Vera Lucia Trevisan; ARINELLI, Guilherme Siqueira. Isolamento social, pandemia e a atividade docente: Significações sobre o ensino remoto.

BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

CASCELLA, Marco et al. Features, evaluation, and treatment of coronavirus (COVID-19). **Statpearls [internet]**, 2022.

Conselho Federal de Farmácia - Brasil - Notícia: 10/09/2020 - Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. Disponível em:

<<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6015>> Acesso em 29 abr. 2022.

CORTES ABARCA, Gonzalo. Implementation of emergency remote teaching in Chilean schools due to COVID-19. 2021.

DA COSTA FIGUEIREDO, Minéia; CORRÊA FILHO, João Maria. Sentimentos despertados durante a pandemia de COVID-19 em idosos acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e123111335235-e123111335235, 2022.

DALAGO, Renan; BOTOSO, Altamir. A liquidez de Bauman em ebulição na pandemia: um ensaio sobre os amores de fumaça. **Cine-Fórum UEMS**, v. 2, n. 2, 2021.

DE FREITAS MELO, Cynthia et al. Giving meaning to the pandemic: What do Brazilians think about the new coronavirus?. **Trends in Psychology**, v. 29, n. 3, p. 395-413, 2021.

DE FREITAS MELO, Cynthia et al. Giving meaning to the pandemic: What do Brazilians think about the new coronavirus? **Trends in Psychology**, v. 29, n. 3, p. 395-413, 2021.

DE LIMA COUTINHO, Maria da Penha et al. Pandemia Covid-19 no contexto do idoso: estudo psicossociológico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e28311628932-e28311628932, 2022.

DE OLIVEIRA ARAÚJO, Francisco Jonathan et al. Impact of Sars-Cov-2 and its reverberation in global higher education and mental health. **Psychiatry research**, v. 288, p. 112977, 2020.

DELARI JR, Achilles. Vigotski e a prática do psicólogo: em percurso da psicologia geral à aplicada. **Umuarama: GETHC. Recuperado em setembro**, v. 14, p. 2012, 2009.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada**. Editora Companhia das Letras, 2009.

DIAS, Jaqueline et al. Promoção de saúde das famílias de docentes de enfermagem: apoio,

rede social e papéis na família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 16, p. 688-695, 2007.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

GARCIA, René. Neurobiology of fear and specific phobias. **Learning & memory**, v. 24, n. 9, p. 462-471, 2017.

GUSTAVSSON, Johanna; BECKMAN, Linda. Compliance to recommendations and mental health consequences among elderly in Sweden during the initial phase of the COVID-19 pandemic a cross sectional online survey. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 15, p. 5380, 2020.

HO, Cyrus SH et al. Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. **Ann Acad Med Singapore**, v. 49, n. 1, p. 1-3, 2020.

HO, Cyrus SH et al. Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. **Ann Acad Med Singapore**, v. 49, n. 1, p. 1-3, 2020.

HUREMOVIĆ, Damir (Ed.). **Psychiatry of pandemics: a mental health response to infection outbreak**. Springer, 2019.

KAVOOR, Anjana Rao. COVID-19 in people with mental illness: challenges and vulnerabilities. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, p. 102051, 2020.

KAVOOR, Anjana Rao. COVID-19 in people with mental illness: challenges and vulnerabilities. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, p. 102051, 2020.

KULMALA, Jenni et al. Personal social networks of community-dwelling oldest old during the Covid-19 pandemic—A qualitative study. **Frontiers in public health**, v. 9, p. 2100, 2021.

KUMAR, Anant; NAYAR, K. Rajasekharan. COVID 19 and its mental health consequences. **Journal of Mental Health**, v. 30, n. 1, p. 1-2, 2021.

LEBRASSEUR, Audrey et al. Impact of COVID-19 on people with physical disabilities: a rapid review. **Disability and health journal**, v. 14, n. 1, p. 101014, 2021.

LIMA, Rosana Ribeiro Carvalho de; PEDROSO, Janari da Silva. Suporte social da espiritualidade a idosos, vítimas de violência familiar. **Rev. Kairós**, p. 303-320, 2019.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

LUC, Maurin. **Tentativas de suicídios entre adolescentes aumentaram mais de 50% na pandemia**. Revista Crescer [on-line]. Publicado em 18 jun 2021. Disponível em <<https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Saude/noticia/2021/06/tentativas-de-suicidio-entre-adolescentes-aumentaram-mais-de-50-na-pandemia.html>> Acesso em 25 de mai de 2021.

MALTA, Monica; RIMOIN, Anne W.; STRATHDEE, Steffanie A. The coronavirus 2019-nCoV epidemic: Is hindsight 20/20?. **EClinicalMedicine**, v. 20, 2020.

MAUNDER, Robert et al. The immediate psychological and occupational impact of the 2003 SARS outbreak in a teaching hospital. **Cmaj**, v. 168, n. 10, p. 1245-1251, 2003.

MINERVINO, Alfredo José et al. Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. **Revista Bioética**, v. 28, n. 4, p. 647 – 654, 2020.

MOZZATO, Anelise Rebelato et al. Rotina e Saúde do Professor Universitário: Impacto da COVID-19. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 1, 2022.

NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes et al. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 228-233, 2018.

ÖZÜDOĞRU, Gül. Problems faced in distance education during Covid-19 Pandemic. **Participatory Educational Research**, v. 8, n. 4, p. 321-333, 2021.

PALOMERA-CHÁVEZ, Andrés et al. Impacto psicológico de la pandemia COVID-19 en cinco países de Latinoamérica. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 53, p. 83-93, 2021.

PEERI, Noah C. et al. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned?. **International journal of epidemiology**, v. 49, n. 3, p. 717-726, 2020.

PEREIRA, João Márcio Mendes. A agenda educacional do Banco Mundial em tempos de ajuste e pandemia. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra et al. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTOS, Jairo Campos dos; OLIVEIRA, Luiza Alves de. Percepções sobre as ações das redes públicas de ensino durante a pandemia. **Educação & Formação**, v. 6, n. 3, 2021.

SILVA, Isabela Machado da et al. As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. 2020.

SILVA, Isabela Machado da et al. As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. **Pensando famílias**, v. 24, n. 1, p. 12-28, 2020.

SILVA, KETIA KELLEN ARAÚJO DA; BEHAR, Patricia Alejandra. Digital competences in education: a discussion of the concept. **Educação em Revista**, v. 35, 2019.

TALEVI, Dalila et al. Resultados de saúde mental da pandemia de CoViD-19. **Rivista di psichiatria**, v. 55, n. 3, pág. 137-144, 2020.

TAVARES, Cássia Quelho. Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19)/Dimensions of care from the perspective of spirituality during the new coronavirus pandemic (COVID-19)/Dimensiones de lo cuidado.. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2020.

UWIZEYIMANA, Valentin. response to COVID-19. **The world universities' response to Covid-19: remote online language teaching**, p. 95, 2021.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo, desenvolvido com docentes da Educação Profissional, emergiu das vivências e mobilizações pessoais e profissionais em decurso da pandemia de COVID-19, as quais possibilitaram a construção do conhecimento sobre a saúde mental deste grupo populacional.

Este pressuposto surgiu da hipótese acerca das repercussões do distanciamento social e do ensino remoto emergencial na saúde mental dos docentes da Educação Profissional e de suas famílias no contexto pandêmico. Premissa que partiu da condição coexistencial entre nós e as docentes participantes do estudo.

Em resposta ao problema de pesquisa, apresentamos os principais resultados sobre as vivências das docentes sobre a temática abordada nesta pesquisa. Não obstante, temos consciência de que tais achados constituem apenas perfis de um horizonte que nos escapa como totalidade e, para fins acadêmicos, os abordamos em dois manuscritos.

No primeiro manuscrito, apuramos que o acúmulo dos papéis sociais desempenhados pelo docente repercutiram na saúde mental e provocaram conflitos nos relacionamentos interpessoais, principalmente, na esfera familiar. Por não se reconhecerem no exercício das suas atividades, desenvolveram diversas responsabilidades, que já pairavam em seus contextos de vida, mas que, em razão da pandemia, tomou a dimensão do sofrimento mental.

O segundo manuscrito traz uma descrição sobre a vivência do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Por meio da análise dos relatos, nos deparamos com os diversos tipos de medo, desencadeados em razão das circunstâncias da pandemia e do exercício docente; e estratégias para o cuidado de si e da família frente às situações geradoras de estresse e do sofrimento vivido.

O estudo em todo o seu processo mostrou-se relevante, especialmente, por utilizar uma técnica de produção das informações, que se configurou como espaço de fala e escuta das angústias e sofrimentos, transpondo a experiência da pesquisa, para a contribuição social, pois, enquanto os participantes descrevem seus saberes, ao mesmo tempo, podem encontrar ressignificação para as suas vidas, abrindo a perspectiva para o cuidado de Enfermagem na conjuntura escolar.

O tema é bastante atual e apelativo à construção de conhecimentos que podem subsidiar a formulação de políticas de produção do cuidado de saúde mental direcionadas aos docentes da Educação Profissional. Ademais, como o estudo foi desenvolvido no próprio espaço escolar, passou a ser de conhecimento de muitos docentes e, portanto, favoreceu a abertura de um novo

modo de reflexão sobre o exercício docente e, até mesmo, quanto à implantação de estratégias inovadoras de produção do cuidado em saúde mental, tendo como fundamento a intersubjetividade e a criatividade para a promover saúde mental da comunidade escolar.

Portanto, desenvolver essa pesquisa nos proporcionou uma maior aproximação das circunstâncias promotoras de sofrimento mental, fazendo-nos refletir sobre a própria atuação docente e buscar melhorias para agir de forma mais equilibrada, pensando sempre para além do contexto escolar.

O estudo atende os requisitos propostos pelo *COREQ*, o que oferece sustentação para admitir que se trata de evidência sólida e robusta o suficiente para ser considerada em meio aos estudos qualitativos disponíveis no atual estado da arte. Nota-se uma rarefação no que se refere à disponibilidade de evidências científicas em torno da temática saúde mental de docentes da Educação Profissional. Assim, consideramos a necessidade de desenvolver mais estudos sobre a temática, de maneira que as informações levantadas possam ser utilizadas na elaboração de políticas públicas ou outras estratégias que permitam auxiliar/fundamentar o cuidado em saúde mental dos docentes da Educação Profissional e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ADEBISI, Yusuff Adebayo et al. Sex workers should not be forgotten in Africa's COVID-19 response. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 103, n. 5, p. 1780, 2020.
- ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo**. São Paulo: Sesc/São Paulo, Cebrap, p. 8-23, 2016.
- AQUINO, Estela Maria Leitão et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2.423-2.446, mar. 2020.
- ARALDI, Franciane Maria et al. Qualidade de vida de professores do ensino superior: uma revisão sistemática. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 41, p. 459-470, 2021.
- ARAÚJO, Elvis Nathan Muniz; MOREIRA, Luiz Claudio Meira; SOUZA, Patrícia Andrade de. Ensino remoto emergencial: um relato das experiências vividas no ambiente da UESB. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 8, n. 14, 2021.
- ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Conci – Convergências em Ciências da Informação**, Aracajú, v. 3, n. 2, p. 100-134, 10 jul. 2020.
- BAHIA. **Decreto nº 19.529 de 16 de março de 2020**. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Diário Oficial do Estado da Bahia, n. 19529, 17 mar. 2020. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 08 maio 2022.
- BAHIA. **Lei nº 10.955, de 21 de dezembro de 2007**. Modifica a estrutura organizacional e de cargos em comissão da Administração Pública do Poder Executivo Estadual, disciplina o Fundo Financeiro da Previdência Social dos Servidores Públicos do Estado da Bahia e o Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos do Estado da Bahia, em observância ao art 249, da Constituição Federal de 1988, e da outras providências. Bahia: Assembleia Legislativa [2007] Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Ed. 70, 2011.
- BARLEY, Stephen R. Paradigmas sociológicos e análise organizacional. **Sloan Management Review (pre-1986)**, v. 21, n. 4, pág. 92, 1980.
- BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. O ofício acadêmico: singular ou plural? **Organizações & Sociedade**, v. 14, n. 43, p. 179-185, 2007.
- BATISTA, Eraldo Carlos; DE MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista**

Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v. 11, n. 3, p.23-38, out. 2017.

BERGER, Peter Ludwig; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. In: **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 2000. p. 247-247.

BLACKMAN, Allen et al. La política pública frente al COVID-19: Recomendaciones para América Latina y el Caribe. **Inter-American Development Bank**, New York, 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei Complementar PLC 1820/21**. Institui a Política de Atenção Integral às vítimas e familiares de vítimas da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2283051>. Acesso em: 27 fev. 2022. Texto Original, Brasília, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Portal da Legislação, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano. 150, n. 5, p 6377, 11 ago. 1971.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. pp.27833-27841.

BRASIL. MEC/SETEC. **Pacto pela Valorização da Educação Profissional e Tecnológica: por uma profissionalização sustentável**. (MEC/SETEC – CONCEFET- CONDAF – CONDETUF – SINASEFE), Brasília, 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/Pacto.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Portaria nº 58, de 15 de abril de 2020**. Aprova a Nota Técnica nº 20/2020, que traz orientações gerais acerca da regulamentação, gestão e oferta de benefícios eventuais no contexto de enfrentamento aos impactos da pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus, no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Diário Oficial da União, Brasília, 2020a.

BURNIER, Suzana et al. História de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.35, p.343-358, maio/ago. 2007.

BUSSO, Matias et al. Social protection and informality in Latin America during the COVID-

19 pandemic. **PloS one**, v. 16, n. 11, p. e0259050, 2021.

CAMARANO, Ana Amélia. Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 4169-4176, 2020.

CASTELLS, Manoel. A era da informação: o poder da identidade. v. 2. **São Paulo: Paz e Terra**, p. 17, 1999.

CORREA, Marcos Vinícius Pereira; LOURENÇO, Mariane Lemos. A constituição da identidade dos professores de pós-graduação stricto sensu em duas instituições de ensino superior: um estudo baseado nas relações de poder e papéis em organizações. **Cadernos Ebape. BR**, v. 14, p. 858-871, 2016.

BERNARDO, Kelen Aparecida da Silva; MAIA, Fernanda Landolfi; BRIDI, Maria Aparecida. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19. **Novos Rumos Sociológicos**, Pelotas, v. 8, n. 14, p. 8-39, dez. 2020.

LIMA, Naiara Rosa Bernardino da Silva; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Qualidade de vida do docente: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 15618-15637, 2020.

DE CARVALHO, Patrícia. Anjos Lima et al. Reflexividade do sensível e do cuidado à família no contexto da saúde mental. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 53264, 2020.

DE OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães. (Entre) linhas de uma pesquisa: o diário de campo como dispositivo de (in) formação na/da abordagem (Auto) biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2, n. 4, p. 69-87, 2014.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DOS SANTOS, Elzanir et al. “Da noite para o dia” o ensino remoto:(re) invenções de professores durante a pandemia. **Revista brasileira de pesquisa (auto) biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 2020.

DURKHEIM, Émile. **De la division du travail social**. F. Alcan, 1983.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. **Fundamentos sociales de las economías postindustriales**. Barcelona: Ariel, 2000.

FERRARI, Mário.; KALOUSTIAN, Silvio Manoug. Introdução. In: KALOUSTIAN, S. M. (Org.) **Família brasileira, a base de tudo**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, Unicef, p.11-5, 2004.

FONSECA, Maria Tereza Nunes Martins. Famílias e Políticas Públicas: Subsídios para a Formulação e Gestão das Políticas com e para Famílias. **Pesquisas e práticas psicossociais**, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2006.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições. **Cadernos de**

Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008.

FURUCHO, N. Y. **Diagnóstico de vulnerabilidade ao estresse laboral: um estudo de caso com profissionais da saúde, 2016**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP: Unimep, 2016.

GARCIA, Adilso de Campos, et al. A educação profissional no Brasil: origem e trajetória. **Revista Vozes dos Vales**, Minas Gerais, v 12, p. 1- 18, maio 2018

GASKELL, George. Entrevistas individuais e de grupos. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, p. 64-89, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. In: **A representação do eu na vida cotidiana**. 2011. p. 231-231.

GONÇALVES, Carlos. Roberto. **Direito Civil Brasileiro, volume 6: Direito de Família**. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

GUARANY, Alzira Mirtes Bernardes. O rei está nú! Ou como um vírus expôs a falácia e a desproteção social no Brasil contemporâneo. In: MOREIRA, E. et al. (Orgs.). **Em tempos de pandemia: propostas para a defesa da vida e de direitos sociais**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro-Centro de Filosofia e Ciências Humanas-Escola de Serviço Social, v.1, n.3, p. 29-34, 2020.

HARGREAVES, Andy. Emoções mistas: percepções dos professores sobre suas interações com os alunos. **Ensino e formação de professores**, v. 16, n. 8, pág. 811-826, 2000.

HUANG, Carolyn et al. Investments in children's health and the Kenyan cash transfer for orphans and vulnerable children: evidence from an unconditional cash transfer scheme. **Health policy and planning**, v. 32, n. 7, p. 943-955, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Monografias Municipais: Nordeste/Bahia Jequié**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jequie/panorama>

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) **Medidas de enfrentamento dos problemas ambientais da pandemia COVID-19: panorama internacional e análise dos estados Unidos, do Reino Unido e da Espanha**. Texto para Discussão, Brasília, maio 2020.

JIANG, Xixi et al. Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. **Psychiatry research**, v. 286, p. 112903, 2020.

LÓPEZ, Salvador Moreno. La entrevista fenomenológica: una propuesta para la investigación en psicología y psicoterapia. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 20, n. 1, p. 71-76, 2014.

LOSEKANN, Raquel Gonçalves Caldeira Brant; MOURÃO, Helena Cardoso. Desafios do

teletrabalho na pandemia COVID-19: quando o home vira office. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 71-75, 2020.

LUIGI, Ricardo; SENHORAS, Elói Martins. O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais. **Nexo Jornal [17/03/2020]**. Disponível em:< <https://www.nexojornal.com.br>>. Acesso em, v. 2, n. 07, 2020.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica / etnopesquisa-formação**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

MAIA Vanessa Meira, et al. Conflitos bioéticos sobre distanciamento social e repercussões na saúde mental no contexto da pandemia da covid-19: revisão integrativa. In: YARID, S. D.; SANTOS, C. S.; DOS ANJOS, M. M. S. (Orgs.). **Reflexões bioéticas na formação dos profissionais de saúde**. Maringá: Uniedusul, v.1, n.9, p. 97-111, 2021.

MATOS, Camila Cravo. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 11, n. 2, p. 656-660, 2016.

MELO, Savana Diniz Gomes. Trabalho docente na educação profissional. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, nov./dez. 2012.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 2012.

MISCENKO, Darja; DIA, David V. Identidade e identificação no trabalho. **Revisão de Psicologia Organizacional**, v. 6, n. 3, pág. 215-247, 2016.

MORAIS, Franciane Andrade de. **Emoções no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica: contribuições para a compreensão do trabalho emocional docente**. 2019. Dissertação (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

MOREIRA, Alexandre.; MEGID, Jorge. As vozes dos docentes da EPT: Saberes, Formação, Dificuldades e Desafios. In: Luis Enrique Aguilar; Maria Clara Kaschny Schneider. (org.). **Trajetórias de educação profissional e tecnológica**. 1. ed. Florianópolis: IFSC, 2013, v. II, p. 39-66.

MORGAN, Gareth. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria organizacional. **Ciência administrativa trimestral**, p. 605-622, 1980.

MOSER, Liliane; BERTELLI, Edilane. **Os efeitos da pandemia de Covid-19 nas famílias residentes em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, nov. 2020.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021.

ORNELL, FELIPE et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues; MOURA, Marla Maria Moraes; DE FARIAS, Isabel Maria Sabino. A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 161-194, 2021.

PICCINI, Ana Carolina et al. O dever fundamental de proteção da família: aspectos gerais. **Instituto Brasileiro de Direito de Família**. Belo Horizonte. Jun. 2020.

PINHO, Paloma de Sousa et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

ROBERTSON, Laura et al. Effects of unconditional and conditional cash transfers on child health and development in Zimbabwe: a cluster-randomised trial. **The Lancet**, v. 381, n. 9874, p. 1283-1292, 2013.

SANTOS, Priscilla Paiva Gê Vilella dos et al. **Globalização, desigualdades e COVID-19: uma análise do sistema de saúde brasileiro no enfrentamento da pandemia**. 2021. Tese de Doutorado.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SILVA, Isabela Machado da et al. As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 12-28, jul. 2020.

SOUZA, Katia Reis de et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro v. 19, p. e00309141, jan. 2021.

TAXER, Jamie L.; FRENZEL, Anne C. Facets of teachers' emotional lives: A quantitative investigation of teachers' genuine, faked, and hidden emotions. **Teaching and Teacher Education**, Germany, v. 49, p. 78–88, 1 jul. 2015.

TAXER, Jamie L.; GROSS, James J. Emotion regulation in teachers: The “why” and “how”.

TAYLOR, Steven. A psicologia das pandemias: preparando-se para o próximo surto global de doenças infecciosas. Newcastle upon Tyne, Reino Unido: Cambridge Scholars Publishing. **Asian Communication Research**, v. 17, n. 2, pág. 98-103, 2020.

TSENG, Vicent. **The Pandemic's 4th Wave**. hcldr, 7 abr. 2020. Disponível em: <https://hcldr.wordpress.com/2020/04/07/the-pandemics-4th-wave/>. Acesso em: 24 out. 2020.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19

Educational Disruption and Response”. **UNESCO Website**. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 15/10/2020.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

VILLAR, Eduardo Guedes et al. As múltiplas representações do cotidiano: os papéis docente de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil. **Revista Alcance**, v. 26, n. 3, p. 334-347, 2019.

WHO. Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). **World Health Organization**, Genebra, 2020.

YIN, Hongbiao; HUANG, Shenghua; LEE, John Chi Kin. Choose your strategy wisely: Examining the relationships between emotional labor in teaching and teacher efficacy in Hong Kong primary schools. **Teaching and Teacher Education**, Hong Kong, v. 66, p. 127–136, 1 ago. 2017.

YIN, Hongbiao; HUANG, Shenghua; WANG, Wenlan. Work Environment Characteristics and Teacher Well- Being: The Mediation of Emotion Regulation Strategies. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Hong Kong, v. 13, n. 9, p. 907, set. 2016.

APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista Semiestruturada



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE**



Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO FAMILIAR FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Objetivo geral: compreender como os docentes vinculados à Educação Profissional concebem as repercussões do ensino remoto na saúde mental do grupo familiar no contexto da pandemia de COVID-19.

Objetivos específicos: conhecer a concepção dos docentes da Educação Profissional sobre a vivência do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19; descrever a concepção de docentes da Educação Profissional acerca das repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental de seu grupo familiar.

Entrevista N°:	Data: ___/___/___	
Hora do Início:	Hora do Término:	Duração:

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Nome do Participante: <i>(Fictício escolhido pelo participante)</i>		
Sexo: () F () M	Idade: anos	Estado civil:
Religião:	N° de filhos:	Idade dos filhos:
Integrantes do grupo familiar:	Com quem mora:	
Endereço completo:		
Telefone para contato: ()		
Formação Acadêmica (curso / titulação):		
Disciplina(s) que ministra:		
Vínculo empregatício:		
Tempo de docência:	Tempo de docência na modalidade remota:	

APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista Semiestruturada



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE**



TEMAS NORTEADORES

P 01: Me conte o que significa para você e sua família a pandemia de COVID-19.

P 02: Fale um pouco sobre sua vivência com o ensino remoto no ambiente familiar durante a pandemia de COVID-19.

P 03: Comente sobre essa experiência e a relação com a saúde mental do grupo familiar.

P 04: Quer falar algo mais?

APÊNDICE B - Roteiro do Diário de Campo



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE**



ROTEIRO DOS ASPECTOS DESCRITIVOS E REFLEXIVOS DAS ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO

Entrevista nº _____

ASPECTOS	DESCRIÇÃO
1. Retratos do sujeito	Aparência física, formas de vestir, estilo de falar e agir, maneiras de ser.
2. Relato de acontecimentos particulares	Quem esteve no local da entrevista, de que maneira esteve, como se envolveu.
3. Descrição das atividades	Descrição detalhada dos comportamentos, olhares, gestos, etc.
4. O comportamento do observador	Aqui o/a pesquisador/a como parte integrante da pesquisa deve anotar seu comportamento, suas impressões, suposições, enfim tudo que possa intervir nas informações coletadas, conseqüentemente na análise e escrita da pesquisa.
5. Reflexões sobre o ponto de vista do observador	Refletir sobre as ideias preconcebidas do/a pesquisador/a acerca dos sujeitos envolvidos na pesquisa (participantes).

ANOTAÇÕES:

APÊNDICE C

TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

Este documento é um CONVITE ao(à) Senhor(a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar da pesquisa abaixo descrita. Por favor, leia atentamente todas as informações abaixo e, se você estiver de acordo, rubrique as primeiras páginas e assine a última, na linha “Assinatura do participante”.

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

- 1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Edite Lago da Silva Sena*
- 1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: Edite Lago da Silva Sena / Vanessa Meira Maia

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

2.1. TÍTULO DA PESQUISA

SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO FAMILIAR FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

A pandemia de COVID-19 tem trazido inúmeras consequências para a sociedade, com prejuízos para a saúde das pessoas, principalmente para a saúde mental. Diante da dificuldade de acesso à assistência à saúde, vários estudos têm sido propostos na intenção de diminuir risco para transtornos mentais, especialmente ansiedade e depressão, o que justifica a realização dessa pesquisa sobre a saúde mental de docentes e de suas famílias.

2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

Compreender como os docentes vinculados à Educação Profissional concebem as repercussões do ensino remoto na saúde mental do grupo familiar no contexto da pandemia de COVID-19.

3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

3.1 O QUE SERÁ FEITO:

Você participará de uma entrevista individual, na qual falará livremente sobre o seu dia-a-dia de trabalho remoto durante a pandemia de COVID-19, destacando os impactos em sua saúde mental e na saúde mental de sua família, e sua comunicação não verbal será registrada em um diário de campo. No caso da nossa pesquisa, você falará essencialmente de seus sentimentos relacionados à experiência cotidiana com o ensino remoto no ambiente familiar durante a pandemia de COVID-19 e a relação com a saúde mental do grupo familiar.

3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

A entrevista individual será realizada de forma presencial, em uma das salas do Colégio Estadual de Jequié ou em outro local de sua preferência, a exemplo de escolas, sua residência, serviços de saúde, outras instituições e comunidades; você, poderá escolher o melhor dia e horário para participar das atividades da pesquisa. Serão realizadas

gravações de áudio, cujo conteúdo será utilizado apenas para fins de transcrição.

3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

A entrevista individual terá duração máxima de uma hora.

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo

MÍNIMO MODERADO ALTO

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

Desconfortos relacionados à duração prolongada das entrevistas; ou constrangimentos de ordem emocional ao relatar sentimentos e vivências cotidianas com a pandemia de COVID-19.

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Para diminuir eventual desconforto relacionado ao tempo de entrevista garantiremos, se necessário, um intervalo para descanso ou recomposição emocional e consideraremos a possibilidade de reformular o questionamento feito, de modo a assegurar que você, se sinta menos constrangida e, portanto, mais disposta a relatar as suas experiências durante a pandemia de COVID-19. Quanto à garantia do sigilo das informações coletadas em áudio, baixaremos os arquivos para dispositivos externos (pen drivers) e os excluiramos do armazenamento em nuvem, assim que completado o procedimento. Estes dispositivos serão mantidos em posse e para uso apenas da pesquisadora responsável e dos membros da pesquisa.

Além disso, se preciso, o encaminharemos aos serviços de saúde mental do Sistema Único de Saúde (SUS), para uma assistência integral, gratuita e pelo tempo necessário.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

A participação na pesquisa dará a oportunidade de falar sobre vivências cotidianas durante a pandemia, bem como sobre os impactos na saúde da sua família, especialmente no que se refere à saúde mental. Falar sobre os seus sentimentos e vivências durante as entrevistas contribuirá para o alívio do sofrimento e a promoção da saúde.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Os resultados da pesquisa mostrarão as consequências da pandemia de COVID-19 em sua saúde mental e de sua família, bem como servirão de base para organizar o atendimento e o cuidado nos serviços de saúde. Poderão, também, incentivar o desenvolvimento de atividades diversas e a aproximação entre a universidade e a comunidade. Os resultados serão divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais e internacionais.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O(A) SENHOR(A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):

6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2. Mas e se acabarmos gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Voce pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Só se precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7. Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Não. A privacidade é garantida. Os dados podem ser publicados ou apresentados em eventos, mas o nome e a imagem dos voluntários são sigilosos e, portanto, só serão conhecidos pelos pesquisadores.

6.8. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.

6.9. Qual a “lei” que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R.: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Ambas podem ser encontradas facilmente na internet.

6.10. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

7. CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador(a) Responsável: **Edite Lago da Silva Sena**

Endereço: **Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, Jequié-Ba, CEP: 45208-091**

Fone: (73) 99108-8762 / E-mail: **editelago@gmail.com**

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: **cepjq@uesb.edu.br**

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00

8. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

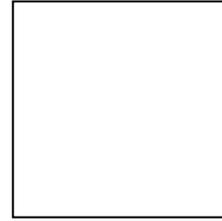
em participar do presente estudo;

com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Jequié, 31 de maio de 2022

Assinatura do(a) participante (ou da pessoa por ele responsável)



Impressão Digital
(Se for o caso)

9. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

Jequié, 31 de maio de 2022

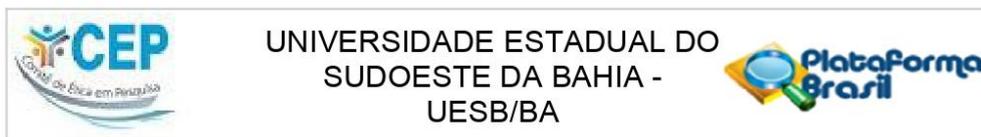
Assinatura do(a) pesquisador

ANEXO A - CHECKLIST COREQ
Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research

<i>Crêterios consolidados para relatar pesquisa qualitativa</i>		
<i>N� do item</i>	<i>T�pico</i>	<i>Perguntas/Descri�o do Guia</i>
<i>Domínio 1: Equipe de pesquisa e reflexividade</i>		
<i>Características pessoais</i>		
<i>1</i>	<i>Entrevistador/facilitador</i>	<i>Qual autor (autores) conduziu a entrevista ou o grupo focal?</i>
<i>2</i>	<i>Credenciais</i>	<i>Quais eram as credenciais do pesquisador? Exemplo: PhD, médico.</i>
<i>3</i>	<i>Ocupa�o</i>	<i>Qual a ocupa�o desses autores na época do estudo?</i>
<i>4</i>	<i>G�nero</i>	<i>O pesquisador era do sexo masculino ou feminino?</i>
<i>5</i>	<i>Experiência e treinamento</i>	<i>Qual a experiência ou treinamento do pesquisador?</i>
<i>Relacionamento com os participantes</i>		
<i>6</i>	<i>Relacionamento estabelecido</i>	<i>Foi estabelecido um relacionamento antes do início do estudo?</i>
<i>7</i>	<i>Conhecimento do participante sobre o entrevistador</i>	<i>O que os participantes sabiam sobre o pesquisador? Por exemplo: objetivos pessoais, razões para desenvolver a pesquisa.</i>
<i>8</i>	<i>Características do entrevistador</i>	<i>Quais características foram relatadas sobre o entrevistador/facilitador? Por exemplo, preconceitos, suposi�es, razões e interesses no t�pico da pesquisa.</i>
<i>Domínio 2: Conceito do estudo</i>		
<i>Estrutura teórica</i>		
<i>9</i>	<i>Orienta�o metodológica e teoria</i>	<i>Qual orienta�o metodológica foi declarada para sustentar o estudo? Por exemplo: teoria fundamentada, análise do discurso, etnografia, fenomenologia e análise de conteúdo.</i>
<i>Sele�o de participantes</i>		
<i>10</i>	<i>Amostragem</i>	<i>Como os participantes foram selecionados? Por exemplo: conveniência, consecutiva, amostragem, bola de neve.</i>
<i>11</i>	<i>Método de abordagem</i>	<i>Como os participantes foram abordados? Por exemplo: pessoalmente, por telefone, carta ou e-mail.</i>
<i>12</i>	<i>Tamanho da amostra</i>	<i>Quantos participantes foram incluídos no estudo?</i>
<i>13</i>	<i>Não participa�o</i>	<i>Quantas pessoas se recusaram a participar ou desistiram? Por quais motivos?</i>
<i>Cenário</i>		
<i>14</i>	<i>Cenário da coleta de dados</i>	<i>Onde os dados foram coletados? Por exemplo: na casa, na clínica, no local de trabalho.</i>
<i>15</i>	<i>Presença de não participantes</i>	<i>Havia mais alguém presente além dos participantes e pesquisadores?</i>

16	<i>Descrição da amostra</i>	<i>Quais são as características importantes da amostra? Por exemplo: dados demográficos, data da coleta.</i>
	<i>Coleta de dados</i>	
17	<i>Guia da entrevista</i>	<i>Os autores forneceram perguntas, instruções, guias? Elas foram testadas por teste-piloto?</i>
18	<i>Repetição de entrevistas</i>	<i>Foram realizadas entrevistas repetidas? Se sim, quantas?</i>
19	<i>Gravação audiovisual</i>	<i>A pesquisa usou gravação de áudio ou visual para coletar os dados?</i>
20	<i>Notas de campo</i>	<i>As notas de campo foram feitas durante e/ou após a entrevista ou o grupo focal?</i>
21	<i>Duração</i>	<i>Qual a duração das entrevistas ou do grupo focal?</i>
22	<i>Saturação de dados</i>	<i>A saturação de dados foi discutida?</i>
23	<i>Devolução de transcrições</i>	<i>As transcrições foram devolvidas aos participantes para comentários e/ou correção?</i>
<i>Domínio 3: Análise e resultados</i>		
	<i>Análise de dados</i>	
24	<i>Número de codificadores de dados</i>	<i>Quantos foram os codificadores de dados?</i>
25	<i>Descrição da árvore de codificação</i>	<i>Os autores forneceram uma descrição da árvore de codificação?</i>
26	<i>Derivação de temas</i>	<i>Os temas foram identificados antecipadamente ou derivados dos dados?</i>
27	<i>Software</i>	<i>Qual software, se aplicável, foi usado para gerenciar os dados?</i>
28	<i>Verificação do participante</i>	<i>Os participantes forneceram feedback sobre os resultados?</i>
	<i>Relatório</i>	
29	<i>Citações apresentadas</i>	<i>As citações dos participantes foram apresentadas para ilustrar os temas/achados? Cada citação foi identificada? Por exemplo, pelo número do participante.</i>
30	<i>Dados e resultados consistentes</i>	<i>Houve consistência entre os dados apresentados e os resultados?</i>
31	<i>Clareza dos principais temas</i>	<i>Os principais temas foram claramente apresentados nos resultados?</i>
32	<i>Clareza de temas secundários</i>	<i>Há descrição dos diversos casos ou discussão dos temas secundários?</i>

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO - PROJETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde Mental da Família em seu ciclo vital no contexto da pandemia de Covid-19

Pesquisador: Edite Lago da Silva Sena

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 55226021.0.1001.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

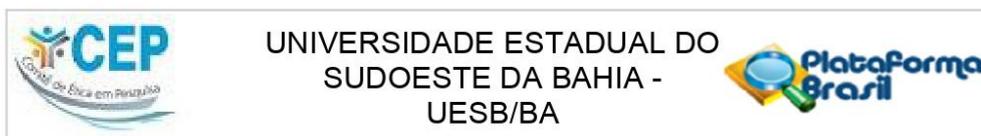
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.423.251

Apresentação do Projeto:

A pandemia de COVID-19 tem trazido inúmeras repercussões à coletividade, incluindo as esferas sanitária, epidemiológica, política, econômica, com implicações à saúde das pessoas. Há consenso de que a pandemia tem provocado impactos à saúde de forma integral, o que inclui a saúde mental. Diante da insuficiência dos sistemas de saúde para conter o avanço do novo coronavírus, foi necessária a adoção de medidas sanitárias que envolvem o distanciamento ou até mesmo o bloqueio social. Estudos internacionais têm evidenciado que tanto a pandemia propriamente dita quanto as medidas adotadas para contê-la, parecem impactar a saúde mental do grupo familiar, aumentando o risco para ocorrência de transtornos mentais, especialmente ansiedade e depressão. Nesse contexto, emergiu a seguinte pergunta de investigação: Quais as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental da família em seu ciclo vital? Para responder à pergunta foi definido como objetivo: compreender as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental da família em seu ciclo vital. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, multicêntrica, realizada no Brasil. A parte qualitativa, fundamentar-se-á na fenomenologia na percepção de Maurice Merleau-Ponty e utilizar-se-á multimétodos para a produção de informações: entrevista fenomenológica e semi-estruturada, grupo focal, Terapia Comunitária Integrativa. A parte quantitativa, consiste em caracterizar o perfil sócio-demográfico e clínico dos participantes; identificar ocorrência de transtornos mentais comuns; avaliar o nível de resiliência dos indivíduos, e a funcionalidade familiar através do APGAR da família. Os achados do estudo deverão subsidiar o

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.423.251

planejamento de ações de cuidado às famílias, capazes de torná-las corresponsáveis pela melhoria do funcionamento familiar em seus diversos ciclos de vida, e pelo enfrentamento às situações de crise decorrentes da pandemia.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Compreender as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental da família em seu ciclo vital.

Objetivos Específicos:

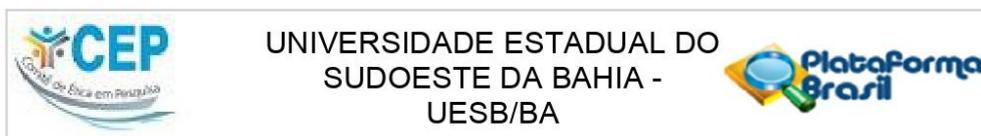
Qualitativos

1. Descrever o cotidiano de famílias no contexto da pandemia de COVID-19.
2. Descrever vivências de equipes, usuários dos dispositivos de saúde mental e familiares sobre o cuidado durante a pandemia de COVID-19.
3. Avaliar a saúde mental em diferentes arranjos familiares nos diversos grupos sociais frente a vivência da pandemia de COVID-19.
4. Desvelar o significado (a vivência) do luto na saúde mental de famílias que perderam entes queridos para a COVID-19.
5. Conhecer o contexto das relações intrafamiliares em tempos de pandemia de COVID-19, tais como conjugalidade, situações de violência e gestão do tempo de convivência.
7. Desvelar a percepção de famílias de pessoas expostas a riscos sócioambientais acerca de sua Saúde Mental em tempos de COVID-19.

Quantitativos

8. Caracterizar os perfis sociodemográfico, econômico e clínico/epidemiológico da família de usuários dos serviços de saúde mental das cidades envolvidas na pesquisa.
9. Identificar a ocorrência de transtornos mentais comuns no contexto da pandemia de COVID19 em famílias nas diferentes fases do ciclo vital.
10. Descrever os níveis de resiliência no contexto da pandemia de COVID-19 em indivíduos de diferentes fases do ciclo vital da família.
11. Analisar a relação entre resiliência e transtornos mentais comuns em indivíduos de diferentes fases do ciclo vital da família no contexto da pandemia de COVID-19.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.423.251

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS MÍNIMOS

Desconfortos relacionados à duração prolongada das entrevistas ou das rodas de TCI/ aplicação do questionário e demais instrumentos; ou constrangimentos de ordem emocional ao relatar sentimentos e vivências cotidianas com a pandemia de COVID-19.

Para diminuir eventual desconforto relacionado ao tempo de resposta ao questionário, garantiremos, se necessário, um intervalo para descanso ou recomposição emocional e consideraremos a possibilidade de reformular a pergunta feita, de modo a assegurar que você, ou a pessoa sob sua responsabilidade, se sinta menos constrangido e, portanto, mais disposto a relatar as suas experiências durante a pandemia de COVID-19. Ainda, realizaremos um treinamento dos entrevistadores, antes da aplicação dos instrumentos de coleta dados.

Além disso, se preciso, faremos o encaminhamento aos serviços de saúde mental do Sistema Único de Saúde (SUS), para uma assistência integral, gratuita e pelo tempo necessário.

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

Participar de um processo de investigação científica que apresente novas percepções e traga reflexões sobre os impactos na saúde da sua família, durante a pandemia, poderá contribuir para a promoção da sua saúde mental, na medida em que seja capaz de proporcionar algum alívio do sofrimento psíquico.

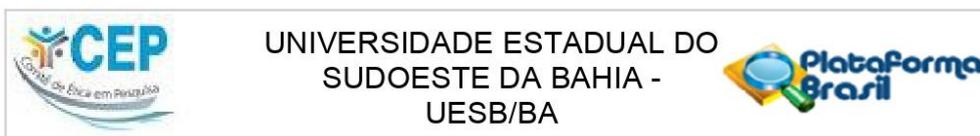
5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Os resultados da pesquisa mostrarão as consequências da pandemia de COVID-19 em sua saúde mental e de sua família, bem como servirão de base para organizar o atendimento e o cuidado nos serviços de saúde. Poderão, também, incentivar o desenvolvimento de atividades diversas e a aproximação entre a universidade e a comunidade. Os resultados serão divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais e internacionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, para apreciação e avaliação.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.423.251

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE_Qualitativa.pdf - ok

TALE_Qualitativa.pdf - ok

TCLE_Quantitativa.pdf - ok

TALE_Quantitativa.pdf - ok

VANESSA.pdf - ok

LUANA.pdf - ok

COLETA.pdf - ok

CRONOGRAMA.pdf - ok

BROCHURA_Projeto_saude_mental.pdf - ok

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1834609.pdf - ok

Demais documentos foram avaliados e aprovados em pareceres anteriores.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências éticas.

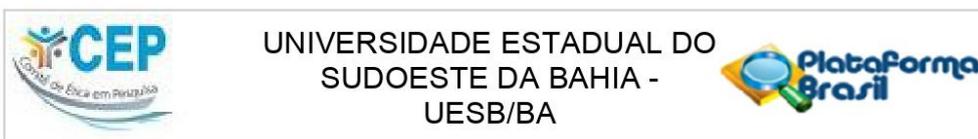
ATENÇÃO!

Durante a execução do projeto e ao seu final, anexar na Plataforma Brasil os respectivos relatórios parciais e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 466/12 (itens II.19, II.20, XI.2, alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V). Caso a pesquisa tenha duração de até um ano, torna-se suficiente o envio apenas do relatório final.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião por videoconferência, autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB autorizou a aprovação por ad referendum assim que as pendências fossem sanadas. Portanto, fica aprovado o parecer do relator.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br

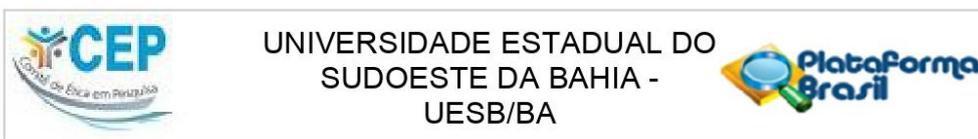


Continuação do Parecer: 5.423.251

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1834609.pdf	12/05/2022 22:27:16		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA_Projeto_saude_mental.pdf	12/05/2022 22:26:28	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Quantitativa.pdf	12/05/2022 22:26:08	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Quantitativa.pdf	12/05/2022 22:25:52	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Qualitativa.pdf	12/05/2022 22:25:24	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Qualitativa.pdf	12/05/2022 22:25:11	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	21/04/2022 16:35:34	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	LUANA.pdf	21/04/2022 09:23:40	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	VANESSA.pdf	14/04/2022 10:18:58	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	COLETA.pdf	13/04/2022 20:44:51	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoViviane.pdf	19/03/2022 11:23:51	Leandra Eugenia Gomes de Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoLuma.pdf	19/03/2022 11:23:43	Leandra Eugenia Gomes de Oliveira	Aceito
Outros	declarar.pdf	05/03/2022 20:38:21	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Outros	Thainan.pdf	18/11/2021 17:54:50	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Patricia.pdf	18/11/2021 17:53:04	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Leticia.pdf	18/11/2021 17:52:13	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Leila.pdf	18/11/2021 17:51:50	Edite Lago da Silva Sena	Aceito

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.423.251

Declaração de Pesquisadores	Meira.pdf	18/11/2021 17:50:08	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Edite.pdf	18/11/2021 17:46:57	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Samia.pdf	18/11/2021 17:42:49	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Roseli.pdf	18/11/2021 17:42:24	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Secretaria.pdf	18/11/2021 17:40:12	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizar.pdf	18/11/2021 17:39:28	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Juliana.pdf	17/11/2021 18:48:50	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Helca.pdf	17/11/2021 18:48:19	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Gabriel.pdf	17/11/2021 18:48:06	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Diego.pdf	17/11/2021 18:47:37	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Angelle.pdf	17/11/2021 18:45:47	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Ana.pdf	17/11/2021 18:45:33	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	30/09/2021 23:33:27	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carine.pdf	30/09/2021 23:29:00	Edite Lago da Silva Sena	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

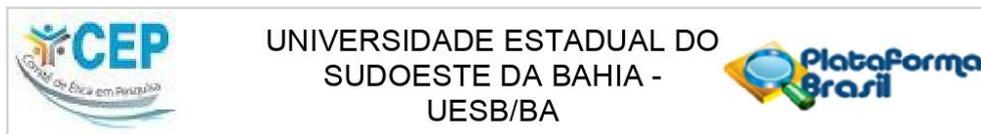
Não

JEQUIE, 23 de Maio de 2022

Assinado por:
Leandra Eugenia Gomes de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br

ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - SUBPROJETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA EM SEU CICLO VITAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisador: Edite Lago da Silva Sena

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 55226021.0.1001.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

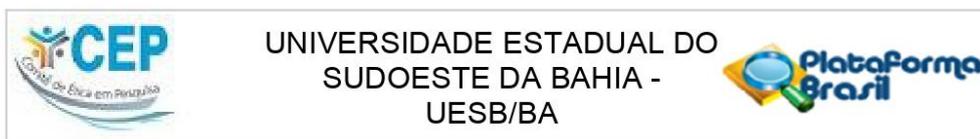
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.481.026

Apresentação do Projeto:

Apresentado pela pesquisadora como a seguir: "Subprojeto vinculado a uma pesquisa maior, aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) segundo o parecer de nº 5.423.251, intitulada "Saúde mental da família em seu ciclo vital no contexto da pandemia de COVID-19". A pandemia tem trazido inúmeras repercussões à coletividade com implicações significativas à saúde das pessoas. Em função da rápida disseminação da doença e da sua gravidade, uma das medidas de contingência, estabelecidas mundialmente, consistiu no isolamento social, que incluiu a suspensão de atividades presenciais das escolas, e consequente implementação do ensino remoto. Estudos internacionais têm evidenciado que tanto a pandemia propriamente dita quanto as medidas adotadas para contê-la, parecem afetar a saúde mental do grupo familiar, aumentando o risco para ocorrência de transtornos mentais, especialmente ansiedade e depressão. Portanto, este estudo tem como objetivo geral compreender a concepção de docentes vinculados à Educação Profissional sobre as repercussões do ensino remoto na saúde mental do grupo familiar no contexto da pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo a ser realizado, com docentes da Educação Profissional em município do interior da Bahia, Brasil, no ano de 2022. A produção das informações ocorrerá por meio de entrevista individual semiestruturada e diário de campo, após apreciação e anuência do Comitê de Ética e Pesquisa. Em seguida, o material produzido será analisado mediante a técnica de análise de conteúdo temática. Os achados do estudo deverão subsidiar o planejamento de ações de cuidado às famílias de docentes da

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.481.026

Educação Profissional, capazes de torná-las corresponsáveis pela melhoria do funcionamento familiar em seus diversos ciclos de vida, e pelo enfrentamento às situações de crise decorrentes da pandemia.”

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Compreender a concepção de docentes vinculados à Educação Profissional sobre as repercussões do ensino remoto na saúde mental do grupo familiar no contexto da pandemia de COVID-19.

Objetivos Secundários:

- Conhecer a concepção dos docentes da Educação Profissional sobre a vivência do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19;

- Descrever a concepção de docentes da Educação Profissional acerca das repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental de seu grupo familiar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentados pela pesquisadora conforme se segue:

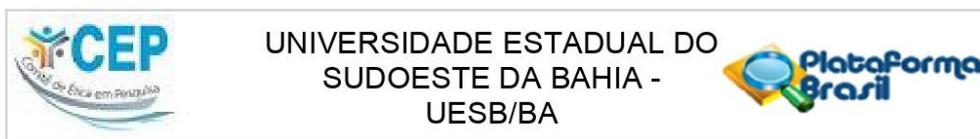
- RISCOS MÍNIMOS: Embora haja o compromisso para evitar a exposição dos participantes à quaisquer tipos de risco, poderão surgir reveses relacionados aos seguintes aspectos: desconfortos relacionados à duração prolongada das entrevistas; ou constrangimentos de ordem emocional ao relatar sentimentos e vivências cotidianas com a pandemia de COVID-19.

- BENEFÍCIOS: A participação na pesquisa dará a oportunidade aos docentes de falar sobre vivências cotidianas durante a pandemia, bem como sobre os impactos na saúde da sua família, especialmente no que se refere à saúde mental. Falar sobre os seus sentimentos e vivências durante as entrevistas contribuirá para o alívio do sofrimento e conseqüente promoção da saúde. Os resultados da pesquisa mostrarão as conseqüências da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos docentes e do seu grupo familiar, bem como servirão de base para organizar o atendimento e o cuidado nos serviços de saúde. Poderão, também, incentivar o desenvolvimento de atividades diversas e a aproximação entre a universidade e a comunidade. Os resultados serão divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais e internacionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma emenda do projeto “SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA EM SEU CICLO VITAL NO

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.481.026

CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19”, que apresenta um subprojeto vinculado, mais especificamente, ao terceiro objetivo específico do projeto guarda-chuva, relacionado à abordagem qualitativa, qual seja, “Avaliar a saúde mental em diferentes arranjos familiares nos diversos grupos sociais frente a vivência da pandemia de COVID-19”. Portanto, o subprojeto envolve a temática: saúde mental, pandemia de COVID-19 e contexto familiar. Considerando que, com o projeto guarda-chuva pretende-se envolver diversos grupos sociais, o presente estudo visa alcançar o grupo social de “docentes da Educação Profissional”, que abordarão sobre as repercussões do ensino remoto na saúde mental de suas famílias, no contexto da pandemia de COVID-19”.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados pela pesquisadora conforme se segue:

- PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1955602_E1.pdf em 05/06/2022 - OK
- 01_BROCHURA.pdf em 05/06/2022 - OK
- AUTORIZACAO_CEJ.pdf em 05/06/2022 - OK
- AUTORIZACAO_NTE22.pdf em 05/06/2022 - OK
- TCLE_EMENDA.pdf em 05/06/2022 - OK
- ORCAMENTO.pdf em 05/06/2022 - OK
- CRONOGRAMA_EMENDA01.pdf em 05/06/2022 - OK
- Folha.pdf em 30/09/2021 – Apresentou a Folha de rosto do projeto guarda-chuva.

Recomendações:

Ver conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A emenda não apresenta pendências.

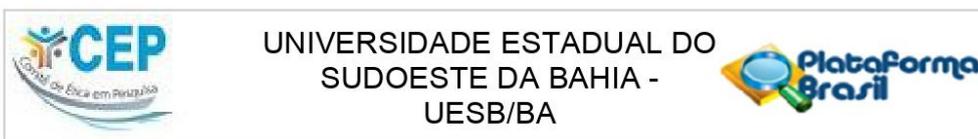
Atenção apenas para a seguinte solicitação:

- Durante a execução do projeto e ao seu final, anexar na Plataforma Brasil os respectivos relatórios parciais e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 466/12 (itens II.19, II.20, XI.2, alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V).

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião realizada no dia 20/06/2022, por videoconferência autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB aprovou o parecer do relator.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.481.026

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1955602_E1.pdf	05/06/2022 00:32:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	01_BROCHURA.pdf	05/06/2022 00:20:10	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_C EJ.pdf	05/06/2022 00:18:38	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_NTE22.pdf	05/06/2022 00:17:56	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EMENDA.pdf	05/06/2022 00:16:26	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	05/06/2022 00:16:05	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_EMENDA01.pdf	05/06/2022 00:14:02	Edite Lago da Silva Sena	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	30/09/2021 23:33:27	Edite Lago da Silva Sena	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JEQUIE, 21 de Junho de 2022

Assinado por:
Leandra Eugenia Gomes de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br